FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 900

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A aliança à prova

No rescaldo dos acontecimentos do dia 13, um dos jornais de maior circulação na Alemanha Ocidental, a «Imprensa Livre», escreveu: «Os Alemães perguntam aos Estados Unidos, á Grã-Bretanha e á França o que tencionam fazer. Vão continuar a protestar, sabendo que em Moscovo e Pankow se riem dos protestos? Os comunistas receberam um sério encorajamento e, dentro em pouco, vão comer mais uma fatia do salame alemão, a qual é constituída pela parte ocidental de Berlim. E isto pela simples razão de que as potências ocidentais lhes não fizeram sentir, de maneira inequívoca, que tencionam resistir. No fundo, essas potências não querem correr o menor risco pela liberdade dos habitantes da cidade». Esta linguagem foi a de toda a Imprensa da Alemanha Ocidental. A transcrição que fazemos resume um sentimento geral, expresso num tom de transparente irritação.

Essa Imprensa nega a existência da solidariedade ocidental e diz que esta expressão encobre a paralisia da N. A. T. O. A reacção

(Continua na 7.ª página)

REUNIÃO DA IMPRENSA

com o ministro de Estado

O ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho reuniu-se, hoje, com os directores dos jornais diários de Lisboa e Porto, bem como com representantes da Imprensa regional e os directores das agências de informação nacionais, para lhes fazer uma larga e elucidativa exposição acerca da política económica do Governo.

O sr. dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira focou os aspectos mais importantes da economia nacional, perante os movimentos de cooperação europeia, e explicou a orientação do Governo em relação ao espaço económico português, tendo em vista aqueles movimentos e a concepção de unidade que se encontra expresso na Constituição.

A seguir, o ministro de Estado ofereceu um almoço aos representantes da Imprensa num dos salões do S. N. I.

Todo o Mundo falou nela. O faroleiro de Ribaud caiu subitamente, vitimado por uma embolia, e foi a sua viuva, cujo rosto exprime intensamente a dor, quem durante toda a noite, ao lado do cadáver, manteve sobre o mar tempestuoso o foco de luz que guiou os navios a bom porto. Aqui a vemos debruçada sobre o mecanismo do farol

Reunem-se em Dakar

os representantes dos movimentos da Guiné Portuguesa e de Cabo Verde

DAKAR, 24. — Sabe-se, em Dakar, nos círculos bem informados, que a reunião dos movimentos nacionalistas da Guiné e das ilhas de Cabo Verde, inicialmente destinada a realizar-se em Conakry, no dia 26, se realizará, de facto, em Dakar, na mesma data.

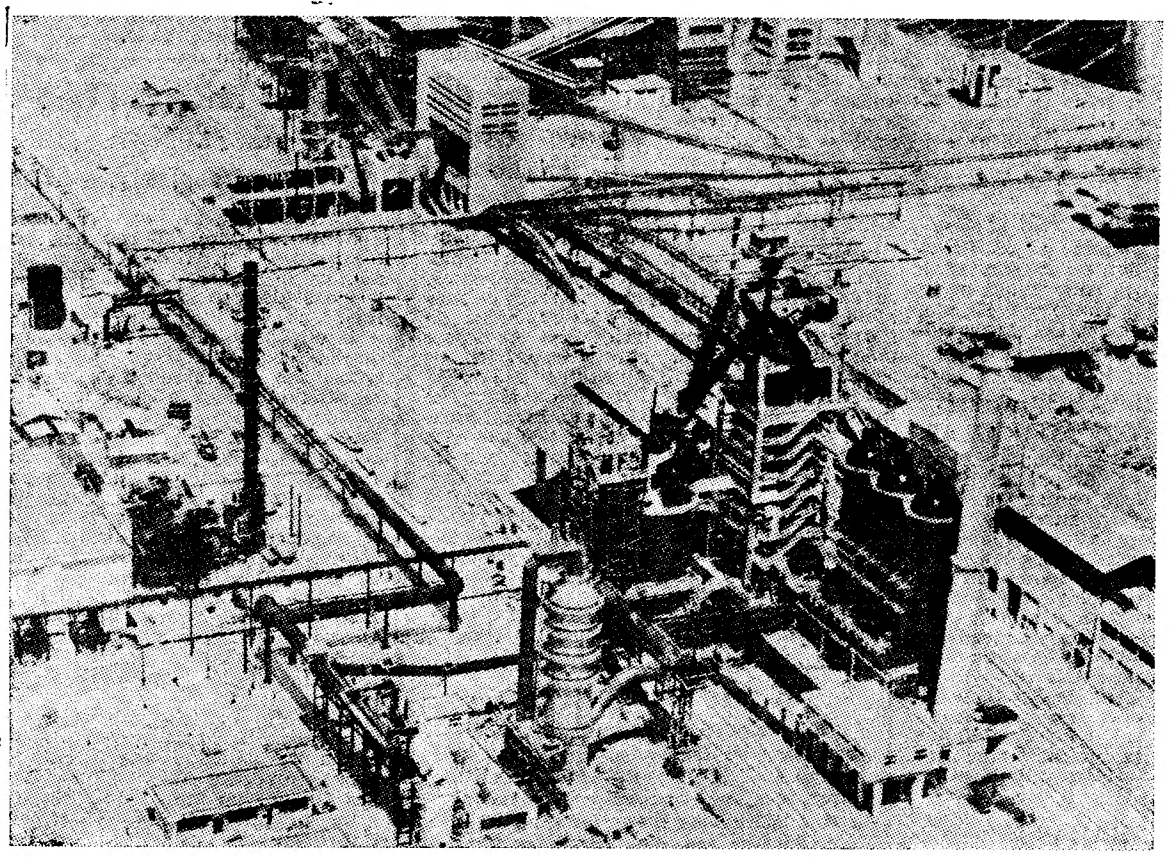
Essa reunião visa a fusão dos dois movimentos: o da Frente de Libertação da Guiné Portuguesa e o da Frente Unida de Libertação da Guiné Portuguesa e das ilhas de Cabo Verde. — (F. P.).

«Castigo severo» pede um cientista

para todos os casais com mais de três filhos

LIEGE, 24 — Um professor universitário belga pediu «castigo severo» para todos os casais que tenham mais de três filhos.

Zenon Bacq, professor de Medicina na Universidade de Liege, escreve, num artigo, que as limitações dos nascimentos são do «mais essencial senso comum». De contrário, a população mundial atingiria no fim deste século cinco biliões de almas, o que dificilmente deixaria qualquer espaço para uma vida normal. — (R.).



Vista aérea da zona da fábrica onde fica o alto forno

A inauguração da indústria siderúrgica representa um passo decisivo para a valorização da economia nacional

Fica hoje solenemente inaugurada, com a presença representativa do Chefe do Estado e de alguns membros do Governo, o vasto conjunto fabril da industria siderurgica nacional. Uma aspiração quase secular foi assim satisfeita, no momento em que a economia portuguesa precisa de transpor mais enérgicamente as etapas da sua indispensável expansão. Integrando-se como instrumento dos mais relevantes no corpo económico do País em transformação, a nova industria do aço vem abrir perspectivas de larga projecção e justificar esperanças que por muito tempo foram consideradas irrealizáveis utopias.

Não foi sem pertinaz esforço contra muitos cepticismos e resistências paralisadoras que este grande empreendimento, em que foram investidos cerca de 3 milhões de contos, se levou a cabo com o êxito agora consagrado. Os trabalhos de estudo prévio e de planeamento prolongaram-se durante anos. Uma vontade criadora que nenhuns motivos conseguiram nunca quebrantar — a do industrial sr. António de Sommer Champalimaud — esteve sempre na primeira linha do longo esforço realizado. Deve-se-lhe no dia de hoje esta expressa menção de homenagem — porque se a

(Continua na página central)

Foi assaltada uma fazenda a 70 quilómetros de Luanda mas os assaltantes fugiram à aproximação das forças militares

LUANDA, 24. — Foi ontem, á noite, assaltada a fazenda «Santa Rita», a 8 quilómetros de Catete e menos de 70 de Luanda. Logo que a notícia chegou a Luanda, pôs em sobressalto alguns espíritos, mas logo tudo passou, em vista dos motivos do assalto, que teve, contudo, trágicas consequências.

Um numeroso grupo de terroristas acossados pela fome assaltou as instalações daquela fazenda, cerca da uma hora da manhã, esquartejando o empregado europeu Armando Pereira, de 30 anos, que ainda esboçou luta, mas acabou por levar um tiro. Outro europeu, depois de ter disparado a unica arma que possuia, pôs-se em fuga, temendo-se, contudo, que tenha morrido. O capataz bailundo Mário Costa, que foi o primeiro a dar pelo assalto, tentou avisar o restante pessoal, assim como os europeus, que se encontravam na residência. Foi imediatamente apanhado pelos assaltantes e esquartejado á catanada. Os restantes bailundos que ali se empregam conseguiram fugir, seguindo logo para Catete, onde avisaram as forças militares.

Imediatamente, seguiu para aque-

(Continua na 6.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
28
PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA»

VISADO PELA CENSURA

Os regimes que não sabem tratar com justiça os que os servem correm o risco de não vir a ter *quem os queira servir* — afirmou o dr. Veiga de Macedo no Funchal

FUNCHAL, 24 — No Palácio de S. Lourenço, sede do Governo do Distrito Autónomo da Madeira, o presidente da comissão executiva da União Nacional, dr. Veiga de Macedo, presidiu esta manhã, á cerimónia da posse das novas comissões — distrital e concelhias — da U. N.

Durante essa cerimónia foram oradores o governador do distrito, comandante Camacho de Freitas; o

(Continua na 11.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

MISSÃO A CUMPRIR

Em missão de soberania, partiu ontem á noite para o Ultramar mais um contingente da Arma de Engenharia. O comandante da força, sr. tenente-coronel Alfredo Henrique Baeta proferiu no decorrer do dia de ontem dois discursos de exaltação patriótica, de um dos quais ressaltamos estas palavras bem intencionadas: «E' necessário que tenhamos perfeita consciência da missão a cumprir, decididos a compreender o meio, a amar as gentes, a lutar pelo bem, pela justiça e progresso, certos de que só assim servindo, serviremos autênticamente e de verdade o direito de Portugal. Procuraremos confraternizar, num convívio cristão e patriótico, com as populações, especialmente as nativas, animando-as, captando a sua confiança e prestando-lhes auxílio, numa permanente acção valorativa... Devemos ter a preocupação de dar aos habitantes o sentimento de confiança na nossa acção protectora e na nossa disposição humana e fraternal de a todos auxiliar.»

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro de Estado, sr. dr. Corrêa de Oliveira.

MELHORAMENTOS AGRÍCOLAS

Para obras de rega, drenagem e defesa contra a erosão, para surribas, arroteias, plantações e construções rurais, e ainda para oficinas tecnológicas — a lavoura moderniza-se — foram concedidos 1600 contos de empréstimos a agricultores de dez distritos pela Junta de Colonização Interna. Esforço limitado, mas sem duvida apreciável.

FUNESTA IMPRUDÊNCIA

Mais uma vítima da sua imprudência. Não respeitou o período da digestão e foi banhar-se, aguilhoado pelo calor. Assim encontrou ontem a morte na Costa da Caparica o sr. Francisco dos Santos Pereira, funcionário da Inspecção-Geral dos Espectáculos.

LISTA NEGRA

Destacamos três acidentes: em Alverca da Beira, o ciclomotorista Delfim Gil Ferreira atropelou uma mulher e caiu, após o embate, tão desastrosamente, que morreu pouco depois; a sr.ª D. Gracinda Bexiga foi colhida na Avenida D. Afonso III, por um automóvel, cujo condutor fugiu; em Rio de Mouro, o pequeno Vitor Galvão, de 4 anos, foi colhido gravemente por uma bicleta motorizada.

SEARA DE CHAMAS

A onda de incêndios que alastra pelo País não parou. Registaram-se mais fogos, de maiores ou menores proporções, sobressaltando a população de vilas e aldeias, em Vila do Conde, Oliveira do Hospital, Montargil, Paço de Arcos, Mortágua, Ferreirós do Dão, Penalva do Castelo, Gavião e Pampilhosa da Serra.

VERGONHOSOS EXEMPLOS

Vergonhosos exemplos de um atraso social, e consequentemente moral, deploráveis, são estes casos, quantas vezes no nosso País repetidos, de traiçoeiras e crueis agressões. Os irmãos Agostinho e Jorge Pereira da Mota, de Meinedo, foram agredidos a tiro por António Pereira, em Eido de Cima. Em Castanheira do Campo, o jovem António da Silva de Tavares, que seguia de bicicleta, foi agredido á facada e á pedrada por António Teixeira (Garrido).

O VOO IMPREVISTO

Um caso inédito ocorreu ontem, no aeroporto de Lisboa, sendo de lamentar que ali se permita indisciplinada circulação aos passageiros desembarcados dos aviões e que ignoram muitos deles as zonas de perigo existentes nas pistas ou placas de estacionamento. Foi uma jovem americana de 19 anos, «miss» Olivia Missin David, a vítima, arremessada ao ar pela pressão das turbinas de um avião a jacto. Após um pequeno e inesperado voo sem asas, a alarmada donzela caiu no solo e feriu-se no rosto, que ficou lavado em sangue. Vendo-se em tal estado, sofreu comoção nervosa que a impediu de prosseguir a viagem.

A emissão de selos

Cidade de Tomar foi adiada

por divergências de côres

Os C. T. T. puseram hoje em circulação mais uma emissão de selos comemorativa do centenário da elevação de Setubal a cidade. Há selos de dois valores: 9 milhões de 1 escudo e 1 milhão de 4$30.

Também hoje devia ter sido posta em circulação a emissão do 8.º centenário da fundação de Tomar. A' ultima hora, porém, esta emissão foi adiada parece que por divergências nas cores dos selos. Será lançada oportunamente, mas em data ainda não marcada.

30 070 ISRAELITAS não sabem em quem votar

JERUSALEM, 24 — 30 070, entre 1 037 030 votantes, depositaram votos brancos, verifica-se depois da publicação dos resultados definitivos das eleições legislativas de Israel.

A contagem de votos no Exército, que atrasou a publicação dos resultados, não trouxe sensíveis modificações no escrutínio geral.

Contudo, nota-se que os votos do Exército a favor do partido Trabalhista Mapai, de Ben Gurion, caíram de 50 para 43 por cento em relação ás eleições de 1959, enquanto que 18,5 por cento é a favor da oposição da extrema direita Herouth, 11,3 por cento para o Partido Liberal, 9,6 por cento para o Partido Socialista das esquerdas Achdut Avoda, 9,1 por cento para a extrema esquerda sionista Mapam e 5,5 por cento para o Partido Nacional religioso Hapoel Hamizrachi.

As modificações, relativamente á distribuição final dos lugares, afectam o partido Mapai que terá 42 lugares em vez de 47, os partidos árabes filiados no Mapai que passam a ter 4 lugares em vez de 5, o partido liberal que terá 17 lugares em vez de 14, o partido socialista da esquerda Achdut Avoda que terá 8 lugares em vez de 7, e o partido comunista que terá 5 lugares em vez de 3. — (F. P.).

GREVES NO CHILE

para apoiar pedidos de aumento de salários

SANTIAGO DO CHILE, 24 — Espera-se que os professores das escolas chilenas iniciem, hoje, uma greve de 48 horas, aderindo á crescente vaga de paralisações que afecta agora 120 000 empregados.

O Governo colocou, a noite passada, quatro províncias sob fiscalização militar, numa diligência para abrir caminho para declarar um estado de sítio.

Aguarda-se que a Confederação do Trabalho Chilena ordene, dentro em breve, uma greve geral, que seria completada com outra dos funcionários governamentais.

A paralisação nos caminhos de ferro, que afecta 17 000 operários, está ainda por resolver, assim como a greve nas minas de cobre envolvendo 14 000 homens.

Todas as greves são em apoio de pedidos de aumentos de salário.— (R.).

1300 fardos de palha destruidos num incêndio

ÉVORA, 24. — (Pelo telefone). — Na eira da herdade da Grã, da freguesia de Montoito, declarou-se um violento incêndio, que destruiu 1300 fardos de palha e uma almiara de moinha. O fogo, cuja origem se desconhece, foi extinto pelos Bombeiros Voluntários de Évora.

Linha de CASCAIS

A FALTA DE ÁGUA NO ESTORIL

Está a assumir aspectos gravíssimos o problema da falta de água na zona mais alta do Estoril. A propósito da notícia que ontem publicámos, muitas pessoas que vieram corroborar a informação que demos manifestam o receio de que a situação se prolongue por muitos dias, pois, nesse caso, se tornaria impossível viver na referida zona da nossa principal estancia de turismo.

Segundo outras informações que nos chegam, parece confirmar-se a hipótese de que o consumo da água no concelho de Cascais está a ser superior á capacidade de abastecimento e que é essa a causa dos cortes que se verificam, apenas, em determinada zona. A ser assim, estamos perante uma situação tanto mais grave quanto é certo que ainda recentemente se fizeram obras muito importantes e dispendiosas para satisfazer uma necessidade da população nesse domínio. Mas, dada a impossibilidade de resolver o problema, pelo menos de momento, parece indispensável procurar uma solução de emergência. Poderia, talvez, a exemplo do que se fez noutras épocas, em que então havia menos água, cortar-se o abastecimento de noite, e por zonas, de forma a permitir o enchimento dos depósitos, durante as horas de menor consumo, e a não se prejudicar apenas uma parte da população. Esperamos que o caso seja visto com urgência pelas entidades competentes, entre as quais não faltarão pessoas de boa vontade e compreensão pelas necessidades dos munícipes de Cascais.

Reforço de verba para as forças de Moçambique

Uma portaria da Presidência do Conselho reforça as verbas inscritas no orçamento privativo das forças terrestres ultramarinas da província de Moçambique, com dois mil contos.

AS FESTAS do Senhor dos Navegantes em Paço de Arcos

Durante três dias, vão decorrer em Paço de Arcos os tradicionais festejos em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, padroeiro daquela localidade e da gente do mar. Hoje, inicia-se, no templo, o tríduo de preparação, celebrando-se, no domingo, no «rink» de patinagem, missa solene. De tarde, sairá a procissão, acompanhada pela banda de musica da Casa dos Pescadores da Caparica. Depois, será dada a bênção aos barcos de pesca e haverá outra missa.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «A grande guerra» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «Al Capone» (17 anos).
PAREDE — *Parque-Oceano* — Ás 21 e 30: «As pupilas do sr. reitor» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Uma aventura imprevista» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 30: «A milionária» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Um de nós foi traidor» (17 anos). — *Académico* — Ás 21: «O império das balas» e «O seu pior inimigo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica (Tel. 047204).
ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia (Tel. 060085).
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

O REGRESSO DE UMA OBRA-PRIMA

Continua o sensacional êxito de **O MONTE DOS VENDAVAIS** excepcionalmente escolhido para o encerramento do ciclo dos filmes eternos pela Empresa do **S. LUIZ** e **ALVALADE.** Esta obra-prima poderosa e estranha reune as magistrais criações de Laurence Olivier e Merle Oberon. **O MONTE DOS VENDAVAIS,** apresentado por Leo Filme Studio, para maiores de 12 anos, constitui sem duvida o grande êxito da semana no S. Luiz e Alvalade.

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Apostas mútuas desportivas «TOTOBOLA»

Admissão de escrutinadores

Para trabalhar ás 2.as-feiras, a partir das 7 horas da manhã, no serviço de escrutínio de bilhetes das apostas, admitem-se pessoas de ambos os sexos de idade não superior a 50 anos, de preferência com o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente.

A fim de prestarem provas, devem os candidatos encontrar-se em Lisboa, no próximo dia 11 de Setembro.

Esclarece-se que este serviço, nos países com organizações similares, é feito principalmente por estudantes universitários e por donas de casa com o mínimo de cultura atrás indicado.

Esclarecem-se também as numerosas pessoas que enviaram pedidos para admissão neste serviço, mas que têm ocupações com horários fixos ás segundas-feiras, que difícilmente podem ser atendidas. Trata-se de uma actividade só para quem tenha livre a maior parte desse dia.

Embora ainda não esteja fixada a respectiva remuneração esta em princípio será por tarefa dependendo da quantidade de apostas escrutinadas, assim como do zelo e eficiência do escrutinador.

Enviar pedido manuscrito com indicação do nome, idade, estado civil, residência, telefone, habilitações literárias e abonadores, para a Avenida Casal Ribeiro, 37-3.º, Drt., em Lisboa.

A PROVEDORIA

PERFUMARIA CEZAL
FUNDADA EM 1910
PRODUTOS DR. PAYOT E STIKS LANDER
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud Palmolive, etc.
A célebre pasta dentífrica Colgate a 13$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
a estrela do cinema espanhol
CONCHITA BAUTISTA
a expressiva intérprete do fado
MARIA CANDAL
e
e o aplaudido equilibrista e malabarista
JOSÉ ALVAREZ ET PARTENAIRE
(Maiores 17 anos)

Duelo a tiro

entre um espanhol e um português

por causa de uma brasileira

RIO DE JANEIRO, 24 — O espanhol Fernando Fernandez, de 66 anos, e o português Ramiro Sá Maciel, de 43 anos, trocaram alguns tiros de pistola por causa de uma mulher de nome Guilhermina de Almeida, brasileira, de 40 anos, que se enamorara do trabalhador português e que comunicara ao seu companheiro a intenção de o abandonar.

Os dois rivais defrontaram-se a tiro na casa do espanhol, que o português resolvera procurar. Este ficou com uma bala alojada no torax enquanto o espanhol, atingido no cranio, era conduzido em estado grave ao hospital. O estado do português não inspira cuidados, embora esteja também hospitalizado. — (Lusitania).

DERRAMA AUTORIZADA

em vários concelhos

O subsecretário de Estado do Orçamento autorizou as Camaras Municipais de Albufeira, Carrazeda de Anciães, Castelo de Vide Celorico da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Mora, Moura, Terras de Bouro e Vinhais a lançar, no próximo ano uma derrama aos contribuintes das contribuições gerais do Estado dos referidos concelhos, pelas taxas de 10, 7,5, 8, 10, 8, 10, 7, 10, 8 e 10, respectivamente.

ABASTECIMENTO

de carne de Angola

congelada a bordo

de barcos especiais

Chegou hoje, ao Tejo o navio «Rio Vouga», da Empresa de Pesca de Aveiro, com um carregamento de 250 toneladas de carne, procedente de Angola e congelada a bordo, em especiais e modernas instalações apropriadas. A congelação foi feita á temperatura de 40 C negativos.

A carne foi examinada em Moçamedes pelo técnico da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, sr. dr Cansado de Carvalho que verificou a excelente qualidade da carne e o seu perfeito preparo nas modelares instalações daquele navio.

Dentro de 15 a 20 dias, é esperado o navio «Rio Agueda», da mesma empresa e dispondo de semelhantes instalações para congelação com idêntico carregamento de carne.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Anda a monte

um comerciante burlão

que tem de pagar mil contos de multa no tribunal da comarca de Paredes

A 3.ª brigada da 7.ª Secção da Polícia Judiciária está a instruir um processo contra Augusto Magalhães de Castro, ou Julião Augusto Magalhães de Castro, de 52 anos, casado, comerciante, de Ribalonga (Carrazeda de Anciães). E' acusado de, utilizando-se de impressos da extinta firma «Delmar» — «A Industrial de Ceras, Limitada», da qual foi um dos sócios-gerentes, ter conseguido que lhe fossem fornecidas mercadorias, no valor de 2486$00 por uma outra casa comercial, as quais não pagou.

Os investigadores procuram descobrir o paradeiro do referido individuo, sabendo-se que deve encontrar para os lados de Vila Pouca de Aguiar, Chaves e Régua.

Contra ele há mandatos de captura do 6.º Juízo Correccional de Lisboa, e tem ainda por cumprir a pena de 2 anos e 98 dias e pagar uma multa de mil contos no Tribunal da Comarca de Paredes. E um individuo com cerca de 1,58 metros de altura. Foi pedida a sua captura a todas as autoridades do País.

Uma burla por meio de créditos hipotecários

A mesma polícia, através da referida secção, 2.ª brigada, concluiu as investigações sobre uma queixa do sr. João Baptista da Silva Navarro contra Acácio de Almeida Henriques, acusando-o de o ter burlado, por cedência de dois créditos hipotecários que não podia negociar.

Apuraram os investigadores que o arguido, actuando como procurador de um cliente, cedeu dois créditos hipotecários que aquele possuia, no valor de 60 000$00, e, decorridos alguns meses, sem conhecimento daquele cliente e servindo-se da mesma procuração, foi ceder os referidos créditos, que já não lhe pertenciam, ao queixoso, a quem ocultou a primeira cedência, apanhando-lhe assim aquela importancia. O respectivo processo foi remetido ao tribunal.

Pedidos de captura de dois gatunos, evadidos da prisão de Leiria

De três reclusos evadidos da prisão-escola de Leiria, Joaquim Faria Brás, de 21 anos, solteiro, natural de S. Pedro, Coruche; José Inácio F. Ribeiro, de 20, solteiro, de Santa Maria Maior (Covilhã) e Salvador Mendonça, de 24, este último foi já recapturado. Os três assaltaram dois estabelecimentos, de onde furtaram dinheiro e vários artigos. Foi pedida a prisão dos dois restantes ás autoridades do País.

Os nudistas

contra o nu... cinematográfico

LONDRES, 24 — Os nudistas britanicos declararam guerra ao nu cinematográfico. «O nudismo é a saude e não tem nada a ver com o sexualismo», declara a Federação dos Nudistas reclamando a protecção da censura cinematográfica contra o espirito equívico dos filmes naturistas que invadem as telas inglesas. Há demasiado mulheres nuas nesses filmes e os nossos clubes são apresentados como campos de luxuria, precisou nomeadamente Jack Watkins, na carta que dirigiu, em nome de dez mil nudistas, ao director da censura, John Travelyan. Este declarou, ontem, que os censores eram muito severos para esse género de filmes, mas que ele não tinha experiência pessoal de nudismo. «Nunca estive num clube de nudistas».

«Tenho a certeza que esses lugares devem ser frios e maçadores», disse. Os nudistas decidiram continuar a ofensiva pedindo que seja criada uma nova categoria de filmes: os filmes «N» que serão aprovados pela sua federação.

«Os nudistas são pessoas dignas e respeitáveis. O publico dos filmes naturistas deve pensar que somos uma sucia de degenerados», disse amargamente James Butterfield secretário da Federação de Nudistas que apesar dos seus sessenta e três anos continua a ser nudista praticante. — (F. P.).

CONFLITO RACIAL

no Ruanda - Urundi

NABAL (Uganda), 24 — Missionários e comerciantes africanos que hoje aqui chegaram disseram que quarenta e seis pretos foram mortos após uma subita onda de violências, no território de Ruanda-Urandi.

Os acontecimentos registaram-se no distrito de Nyanza e Astrida. Muitas cabanas foram destruídas e incendiadas e o gado roubado por homens da tribo Bahatu.—(A.N.I.).

uma agradável maneira

de emagrecer

sem prejudicar a saúde!

MESMO EM FÉRIAS CUIDE DA SUA LINHA!

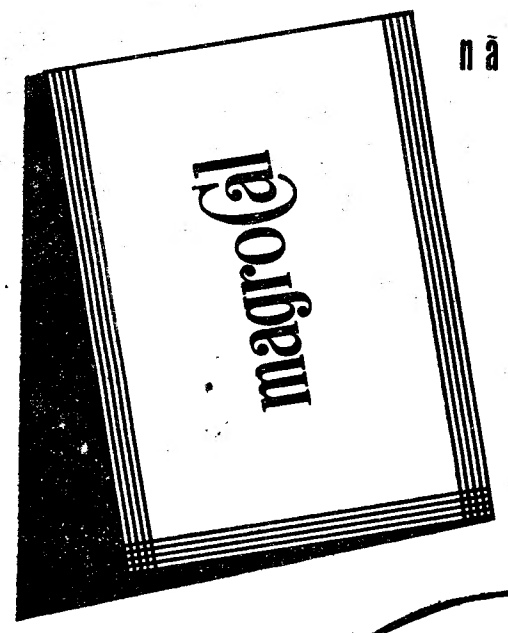
magrocal

O seu médico, que conhece os perigos ligados ao peso excessivo, indicar-lhe-á o seu peso ideal.

900 CALORIAS

1 CARTEIRA É 1 REFEIÇÃO NA ALGIBEIRA

Readquira imediatamente a elegância e o bem estar: com MAGROCAL poderá perder até 5 quilos num mês dentro de uma forma sã, fácil e segura.



não dá sensação de fome

À venda nas farmácias

Lata de 225 grs. . . . . 32$50
Caixa de 225 grs. (4 carteiras) 32$50
Caixa de 450 grs. (8 carteiras) 60$00

MARCA

PEÇA LITERATURA NA SUA FARMÁCIA

1 QUILO DE PESO PERDIDO UM ANO DE VIDA GANHO

Distrib.: PAOLO COCCO, Lda. — Secção de Dietética — R. do Quelhas, 22 — LISBOA

ROBERT STACK numa criação esmagadora!

A QUADRILHA DO CARA CORTADA

Amanhã estreia de nervos no

EDEN

Só agora pode ser oferecida ao domínio do público, a vida íntima do maior criminoso do Mundo!

Como foi possível existir à face da Terra, tamanho monstro humano?

(Maiores de 17 anos)

Violência inaudita!
Fúria insólita!

CAMPO PEQUENO

Amanhã, grande noite de toiros!

Às 22 horas dá-se o emocionante e espectacular encontro entre

Diamantino Viseu

E

Manuel dos Santos

OS DOIS RIVAIS DE SEMPRE!
SÃO CAVALEIROS OS NOTÁVEIS ARTISTAS

Pedro Louceiro e David Ribeiro Telles

Forcados Amadores de Lisboa do Ex.mo Sr. Nuno Salvação Barreto
Toiros dos Ex.mos Srs. Eng.º Rafael Calado e Irmãos Oliveiras
Venda de Bilhetes, com o êxito Habitual, nos RESTAURADORES, 7
MAIORES DE 12 ANOS

6

GRANDES CRIAÇÕES NUMA HISTÓRIA REAL DE GENTE QUE AMA E SOFRE SEM NADA PEDIR EM TROCA!

COLUMBIA PICTURES
APRSENTA

EM BUSCA DO AMANHÃ

EXTRAÍDO DE UM «BEST-SELLER» QUE APAIXONOU O MUNDO!

TODAS AS FACETAS DOS MAIS PROFUNDOS SENTIMENTOS HUMANOS...

ÓDIO, AMOR, VERGONHA!

COM BURL IVES · SHELLEY WINTERS (OSCAR 1959) · JAMES DARREN · JEAN SEBERG · RICARDO MONTALBAN e ELLA FITZGERALD

argumento de ROBERT PRESNELL Jr baseado no romance de WILLARD MOTLEY · produção BORIS D. KAPLAN · direcção PHILIP LEACOCK · A BORIS D. KAPLAN PRODUCTIONS PICTURE

HOJE, às 21,30
SENSACIONAL ESTREIA no POLITEAMA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — Em busca do amanhã — POLITEAMA — AS SENHORAS — AVIS — UM HOMEM SÓ — SÃO JORGE

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos) Numa reposição que se impunha
O MONTE DOS VENDAVAIS
com **Laurence Olivier, Merle Oberon e David Niven**

EDEN — Telefone 20765
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) ULTIMOS ESPECTÁCULOS
A CIDADE CONTRA MIM
com **Jeff Chandler e John Saxon**
Amanhã — Estreia — (17 anos) — **«A QUADRILHA DA CARA CORTADA».**

POLITEAMA — Telefone 26305
Hoje ás 21.30 **EM ESTREIA** (M. 17 anos) Um filme de excepcional categoria em grandeza humana
EM BUSCA DO AMANHÃ
com **Bual Ives, Shelley Winters, Jean Seberg e James Darren**
A's 18.15 — **O SETIMO PECADO** — com Eleanor Parker — (M. 17 anos).

AVIS
A's 21.45 (M. 17 anos) **ESTREIA**
AS SENHORAS
O Mundo perdeu a cabeça e gira vertiginosamente... porque o poder está agora nas mãos das mulheres.
Com **Nadia Grey — Chelo Alonso — Liana Orfei**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h (M. 17 anos) **125, RUA MONTMARTRE**
O MAIOR AMOR DO MUNDO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M 17 anos)
UMA AVENTURA IMPREVISTA
com Jack Lemon — Ricky Nelson — John Lund e Patricia Driscoll

TIVOLI — Telefone 43153
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) Um novo **Arsene Lupin?**
UM LADRÃO NA ALTA RODA
com **Paul Guers, O. E. Hasse e Pierrete Pradier**

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme repleto de humor e das mais lindas mulheres
O EMPREGADO
c/ **Andrea Checci—Ana Maria Ferrero**

CONDES
15.15 18.15 (p red.) e 21.30 (M. 12 anos) Uma história poderosa como os próprios elementos em fúria!
BANDEIRANTES EM PERIGO
Amanhã — Estreia — **A ESCRAVA CHINESA** — com Nobu Mc Carthy e Jack Lord.

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) **SENSACIONAL REPOSIÇÃO**
A traição e o suborno imperavam na conquista do ouro...
ROCHEDOS HUMANOS
...enquanto que o amor de uma mulher provocava lutas sem tréguas!
Com Anne Baxter e Jeff Chandler

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M 17 anos)
FÉRIAS EM ROMA
JERRY NO JAPÃO

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M. 17 anos)
TRAIDORES INFAMES MÁLAGA

IMPÉRIO — Telefones 55154/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos) Um filme eterno com **Joan Fontaine e Joseph Cotten**
PARAÍSO PROIBIDO
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154
A's 21.30 **ESTREIA** (M. 17 anos) **Anthony Quinn, Katy Jurado** em
UM HOMEM SÓ
A's 18.15 — Ultima — (M. 12 anos) — **A IMPORTANCIA DE SE CHAMAR ERNESTO.**

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos) A obra imortal de **Emily Bronte**
O MONTE DOS VENDAVAIS
com **Laurence Olivier — Merle Oberon e David Niven**

ODEON — Telefone 26283 (M 12 anos)
15.15 18.15 (p. red.) e 21.30 **2.º MÊS DO MAIOR ÊXITO DO ANO! 8.ª SEMANA**
com a famosa vedeta **Império Argentina** no comovente e apaixonante filme
AMA ROSA
Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.
ATENÇÃO: Temperatura agradável

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 h. (M 12 anos)
HERANÇA SELVAGEM
LAZZARELLA

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.30 (M. 17 anos)
CARRASCOS DO MAR
RAMUNTCHO

Atrás do reposteiro

- A actriz Eunice Muñoz, foi contratada para a companhia do Teatro Variedades, reaparecendo na peça nova, que nos primeiros dias de Setembro, entra em ensaios.
- Da viagem que fizeram pelo Norte de Espanha, regressaram ontem a actriz Hortense Luz e seu marido Mário Pombeiro ponto do Teatro D. Maria II.
- Dos Açores chegou o fantasista Badaró, que ali obteve grandes êxitos. Indica-se o seu nome para uma companhia de revistas.
- A vedeta francesa Hagali Vincent, contratada para a companhia do Teatro ABC, chegou ontem a Lisboa.
- Os ensaios da nova peça, no D. Maria II, segundo consta, deverão principiar a 15 de Setembro.

Na Província

- Depois de amanhã, em Montemor-o-Velho, junto ás muralhas do seu castelo, representa o elenco do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, a peça «Antígona», de Sofocles.

TEATRO DE DONA MARIA II

A EMPRESA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO E O CÍRCULO DE CULTURA TEATRAL

apresentam

HOJE ÀS 22 HORAS (17 anos)

O OIRO

de ALFREDO CORTEZ

Por: DALILA ROCHA — MADALENA BRAGA — JOÃO GUEDES — VASCO DE LIMA COUTO e JOSÉ SILVA

AUTOMÓVEL ROUBADO

Peugeot 1F—56-51 dão-se boas alvíssaras a quem indicar o seu paradeiro e dessa indicação guarda-se absoluto segredo.

Telefone: 25343

O PÚBLICO MANDA!

OIÇA A VOZ DE QUEM NÃO MENTE E SIGA, SEM HESITAR, O EXEMPLO DE

82.525 PESSOAS

QUE RECOMENDAM O FAMOSO FILME E O CLASSIFICAM, POR UNANIMIDADE DE OPINIÕES, COMO

O MAIOR ÊXITO DO ANO:

AMA ROSA

COM A TALENTOSA VEDETA

IMPÉRIO ARGENTINA

8ª SEMANA

UMA HISTÓRIA SUBLIME QUE FALA AO CORAÇÃO DAS MULHERES

2.º MÊS DE SENSAÇÃO no ODEON

(M. 12 ANOS) — EXC. S. I. F.

O MUNDO PERDEU A CABEÇA E GIRA VERTIGINOSAMENTE...
...PORQUE O PODER ESTÁ AGORA NAS MÃOS DAS MULHERES!

NADIA GREY — CHELO ALONSO — LIANA ORFEI
IRENE TUNC — BICE VALOR!

As Senhoras

AVIS

HOJE ESTREIA ÀS 21,45

PICANTE!

DIVERTIDO!

ORIGINAL!

MALICIOSO!

ATRAENTE!

DOPERFILME (M/ 17 ANOS)

PAOLO FERRARI — LIVIO LORENZON — FRANCESCO MULÈ — PAOLO PANELLI — MARIO CAROTENUTO

SÃO JORGE

HOJE • ESTREIA

UM FILME PARA NÃO ESQUECER!

Telef: (B. 54154 / P. 54153

UM «WESTERN» DIFERENTE E PODEROSO!

ÀS 21.30

VERMELHO DE SANGUE E NEGRO DO FUMO DAS ARMAS!

UM HOMEM SÓ

(MAN FROM DEL RIO)

Com KATY JURADO

PETER WHITNEY · DOUGLAS FOWLEY · JOHN LARCH · WHIT BISSELL · DOUGLAS SPENCER · GUINN "BIG BOY" WILLIAMS

Argumento de RICHARD CARR · Prod. de ROBERT L. JACKS
Realização de HARRY HORNER
UM FILME DA UNITED ARTISTS

ADULTOS (M/17anos)

No programa: Em reposição — O sensacional documentário da Scotland Yard — «Informações secretas»

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «Um homem só».
Produção — Norte-americana.
Realização — Harry Horner.
Intérpretes — Anthony Quinn e Katy Jurado.
Argumento — «Western».
Processo — Normal.
Distribuição — Rank Filmes.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título — «Em busca do amanhã».
Produção — Norte-americana.
Realização — Philip Leacock.
Intérpretes — Burl Ives, Shelley Winters, James Darren, Jean Seberg, Ricardo Montalban e Ella Fitzgerald.
Argumento — Drama.
Processo — Normal.
Distribuição — Columbia.
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título — «As senhoras».
Produção — Italiana.
Intérpretes — Nadia Ceray, Chelo Alonso, Liana Orfei, Irene Tunc e Bice Valori.
Argumento — Comédia.
Processo — Normal.
Distribuição — Doperfilme.
Classificação — 17 anos.

COLISEU

Telef. 31997 M/ 12 anos

HOJE — ÀS 21.30 — HOJE

CINEMA A PREÇOS POPULARES COM OS FILMES

A PONTE

E

As armas e o homem

Domingo — tarde ás 16 horas

ROMA

AMANHÃ — ESTREIA ÀS 21,45

A DELICIOSA REALIDADE DE UM SONHO MARAVILHOSO NO MAIS DIVERTIDO E ROMANTICO CONTO DE FADAS DO SÉCULO XX

CRISTINA KAUFFMAN
ZULLY MORENO
DIETER BORSCHE
ANGEL ARANDA

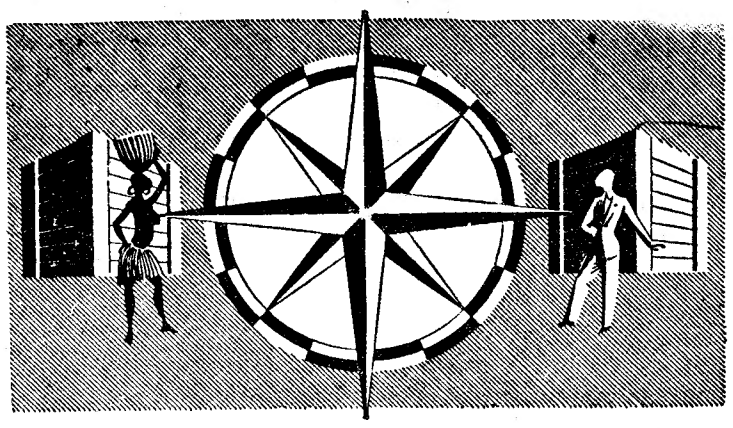
*

TODOS OS SACRIFÍCIOS ERAM POUCOS PORQUE ALGURES NA EUROPA ESTAVA GUARDADO

UM TRÔNO PARA Cristina

EASTMANCOLOR
(M/ 12 ANOS)
DOPERFILME

Na MALAPOSTA — Mogofores, o «Diário de Lisboa encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do sr. Martinho Fontinha.



A. J. GONÇALVES DE MORAES, L.DA

TRANSITÁRIOS • AGENTES DE NAVEGAÇÃO • SUPERINTENDÊNCIA • TURISMO

***Especializados em transportes desde 1894, agora uma vez mais ao serviço da Economia do País, orgulham-se de terem sido escolhidos transitários da* SIDERURGIA NACIONAL**

LISBOA
R. São Paulo, 26-1.º
Telef. 34943 (10 linhas)
Telex. 135

PORTO
Rua da Nova Alfândega
Telef. 28741 (10 linhas)
Telex. 124

LEIXÕES
Doca N.º 1 — Lado Sul
Telef. 930012 931703

SETÚBAL
Av. Luísa Todi, 281
Telef. 22399

EM LONDRES
Moraes Dorling (Shipping), Ld.ª
65 A Fenchurch Street E. C. 3
Telef. 8011 - 12 13 - 14
Telex. 25102

DEPART. DE TURISMO
Agência de Viagens Expresso
Av. A. Augusto de Aguiar, 80-C
Telef. 42185 (4 linhas)

(End. teleg. em todos os escritórios: ANORAS)

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

la fazenda, a corta-mato, uma coluna militar, mas já não encontrou os facínoras que, entretanto, tudo tinham roubado, deixando a fazenda completamente despojada.

Devido á escuridão não foi possível realizar qualquer espécie de perseguição, mas, ao amanhecer, a aviação conseguiu localizar o grupo que depois de perseguido foi parcialmente destruido.

Desapareceram todos os homens de uma fazenda

Na mesma altura em que se davam estes acontecimentos todos os homens de uma sanzala em Cassoneca, perto de Calomboloca, desapareciam. Uma tremenda boataria correu célere em Luanda sobre o acontecimento. O correspondente da Lusitania esteve hoje no local dos acontecimentos e averiguou que se trata de um assalto esporádico realizado por um grupo de cerca de cem facínoras que conseguiram fugir de outros pontos do Norte. A calma era total no Catete, onde os indígenas acorriam em grande numero ao costumado mercado do algodão das quartas-feiras.

O europeu desaparecido é António Fernandes, aparentando 40 anos, e é natural de perto de Chaves.

Cinco fazendas assaltadas

Segundo outras informações sabe-se que foram ontem assaltadas cinco fazendas na área de Nova Caipemba, tendo em todas elas sido destruído o café já armazenado da presente colheita. Quando uma força militar se dirigia para uma das fazendas foi assaltada, mas repeliu o ataque e infligiu muitas baixas aos terroristas.

Perto de Carmona, uma camioneta que se dirigia para a fazenda «Esperança» foi atacada a tiro por um grupo de assaltantes. Os ocupantes do veículo nada sofreram, mas conseguiram matar quatro dos bandoleiros. — (L.).

Rendição de tropas em serviço na Guiné

No regresso da Guiné, atracou, esta tarde, á muralha da Estação Marítima de Alcantara, o navio «Ana Mafalda», que trouxe um contingente militar, o qual, concluída a sua missão de soberania naquela província ultramarina, foi substituído por outro.

MULHER MORTA no fundo dum poço

ÉVORA, 24. — (Pelo telefone). — Num poço da Quinta Nova de Valbom foi encontrada morta esta manhã a sr.ª Maria Francisca dos Santos, de 63 anos, casada, natural da Igrejinha (Arraiolos) e que residia na Quinta da Concha, na freguesia da Sé, em Évora. O corpo foi retirado pelos bombeiros voluntários e entregue á família. Verificou-se não ter havido crime.

AS PRECAUÇÕES em Macau contra a cólera

HONG-KONG, 24. — Informam de Macau que as autoridades dos serviços de Saude reforçaram hoje as precauções contra a cólera. Os refugiados da China — de onde se supõe que partiu a epidemia — ficam de quarentena, á chegada, sob a vigilancia da Polícia.

As autoridades indicaram que já foram vacinadas 120 000 pessoas. As operações de imunização estarão concluidas nos próximos dias.

Por outro lado, foram interrompidas as carreiras de «Ferry-Boats» entre Hong-Kong e Macau. — (F. P.).

Foram repostos os sinos *na igreja de Marvão*

MARVÃO, 24. — Os sinos da igreja de Santa Maria foram repostos na torre, já restaurada, onde, tangeram durante muitos séculos.

A colocação dos sinos no seu devido lugar ficou a dever-se á Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais, á qual esta vila já muito deve pelo carinho, pela defesa permanente e pela conservação do seu património artístico.

A população local, sentiu-se profundamente emocionada quando os sinos da velha igreja, em tempos dali retirados, voltaram a ouvir-se. Foi tal a alegria colectiva, que, após ter sido conhecida a notícia, foram enviados telegramas de agradecimento aos srs. ministro das Obras Publicas e director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

TODAS AS NOITES UMA MULTIDÃO
ENCHE DE LÉS A LÉS A SEDUTORA

FEIRA POPULAR DE LISBOA
(A ENTRECAMPOS)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DESEJADO PELA MAIOR PARTE DA POPULAÇÃO, AO ALCANCE DE TODOS
PELA MÓDICA QUANTIA DE **QUINZE TOSTÕES**
«STANDS» DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

NOITE SOCOMIR E SONIPOL
AMANHÃ COM UM SORTEIO DE UM RÁDIO TRANSISTOR NATIONAL E UM ORIGINAL ALTIFALANTE PORTÁTIL NATIONAL ADAPTAVEL A QUALQUER APARELHO

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS: «ELÉCTRICOS», AUTOCARROS E COMBOIOS
ABERTURA ÀS 19 HORAS

Tágide

Reaparição da famosa «atracção» que há três anos provocou a maior das sensações em Portugal!

THE MODERN JAZZ DANCERS

A atracção que o fabuloso produtor norte-americano Ed Sulivan e toda a sua «équipe» delirantemente aplaudiram no «show» da Tágide (que classificaram do melhor espectáculo a que assistiram na Europa) e contratou por Esc. 90.000$00 por cada actuação na televisão norte-americana e durante dois meses em Las Vegas

A voz sensacional da vedeta francesa

MICHELE MONTANA

A artista de género dramático e realista que recorda o apogeu da grande Edith Piaf.

Neste mesmo programa

A jovem revelação da canção

FERNANDA PACHECO

AVISO — Apesar dos extraordinários encargos deste sensacional Espectáculo os preços são os normais e as pessoas que jantarem estão dispensadas de qualquer consumo extra.

Palm Beach

(M. 17 anos)

Um morto e dois feridos
no choque de uma camioneta com uma carroça

RIO MAIOR, 24 (Pelo telefone) — Esta manhã, pouco depois das 9 e 30, verificou-se um violento embate de uma camioneta com uma carroça no cruzamento de estradas perto do cemitério desta vila.

Do choque resultou a morte do sr. Eduardo Azambuja Bernardes, de 18 anos, natural de Videira de S. João, que seguia na carroça. Ficaram feridos: Tomás Cardoso Ribeiro, de 18 anos e João da Silva Isidoro, de 35 anos, que também seguiam na carroça, ambos os quais foram tratados no hospital de Rio Maior.

A camioneta era conduzida pelo sr. António Alves da Luz. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

O «RANGER I»
continua em órbita

CAPE CANAVERAL, 24. — Continua em órbita em torno da Terra o satélite «Ranger I», de 306 quilos, bem como a plataforma espacial «Agena», de onde foi lançado.

O «Ranger I» destinava-se a ser lançado para uma viagem espacial para além da Lua, mas por mau funcionamento da plataforma «Agena», entrou também em órbita, não conseguiu vencer a atracção da Terra e circula agora entre 160 e 500 quilómetros de altitude, á razão de uma volta em cada 91 minutos.

Os cientistas dizem que o sistema de orientação solar do «Ranger I» está a funcionar naturalmente, embora apenas durante metade da órbita, pois na outra metade o satélite atravessa a zona de sombra provocada pela Terra.—(R.).

RECLAMAÇÕES
de São Bartolomeu de Messines

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES, 24. — Sucedem-se os motivos de descontentamento e as queixas pelas deficiências dos Serviços Municipalizados da sede do concelho. Ainda há dias, e á semelhança do que, já por várias vezes, tem acontecido, chegaram aqui alguns técnicos e operários que vinham realizar, por conta dos serviços municipalizados, obras na rede eléctrica. Para tanto, cortaram o fornecimento de energia, que esteve suspenso das 8 ás 13 horas, quando se retiraram sem terem substituido as muitas lampadas dos candeeiros de iluminação publica que se fundiram. Daí resultou que esta localidade ficou ás escuras durante a noite.

Juntas hospitalares
no Ultramar

Foi publicado um diploma que estabelece que nas províncias ultramarinas onde o numero de médicos militares seja suficiente para formar uma Junta Hospitalar de Inspecção, deverá a mesma ser constituida na capital da província, sob a presidência do oficial médico mais graduado de qualquer ramo das Forças Armadas.

A aliança à prova

(Continuação da página

desta não foi apenas débil, como era de esperar, mas reveladora do antagonismo das teses que dividem os seus membros quando se trata do problema alemão. O comportamento da Grã-Bretanha, em contraste com as declarações do seu secretário dos Negócios Estrangeiros, «lord» Home, causou sensação. Como se nada estivesse a passar-se junto á porta de Brandeburgo, uma unidade militar britanica, estacionada em Dusseldorf, o batalhão de Infantaria de Yorkshire, regressou ao seu país, anunciando-se que seria «oportunamente» substituída.

A exemplo de Kruchtchev, que estava a gozar férias em Sochi, o primeiro-ministro, Macmillan, caçava na propriedade do seu amigo «lord» Swinton, enquanto o Mundo inquieto aguardava noticias das medidas adoptadas pelas nações ocidentais para responder ao desafio soviético. O adiamento da reunião do Conselho da N. A. T. O., em seguida á sua convocação apressada, revelou o desinteresse — para não dizer outra coisa — dos países europeus da Aliança e mereceu a um jornal de Paris este azedo comentário: «Decididamente, a Inglaterra não marcha». A leitura dos jornais americanos da semana seguinte aos incidentes de Berlim é sintomática. Todos exprimiram uma sensação de alivio pela inacção dos Estados Unidos, mostrando-se reconhecidos por ela.

A sua preocupação foi a de não perturbar a opinião pública na altura das férias e essa preocupação dir-se-ia ditada por um imperativo nacional. Ao ler os jornais americanos, parece que tudo se passou num planeta distante e que os acontecimentos do dia 13 nada mais mereciam do que um relato frio e objectivo. Dias antes, os seus caracteres mais grados tinham dado conta das medidas de precaução previstas para o caso de se agravar a situação em Berlim. O director da R. I. A. S., a potente emissora americana instalada na Alemanha Ocidental, explicou que nessa manhã o locutor de serviço recebeu ordem para não emitir uma canção intitulada «Façamos como as andorinhas», há muito inscrita no programa do dia, para não ferir as susceptibilidades dos dirigentes da Alemanha Oriental. Com o mesmo fim essa emissora deixou de fornecer listas com o numero de refugiados que diàriamente abandonavam o território daquele país.

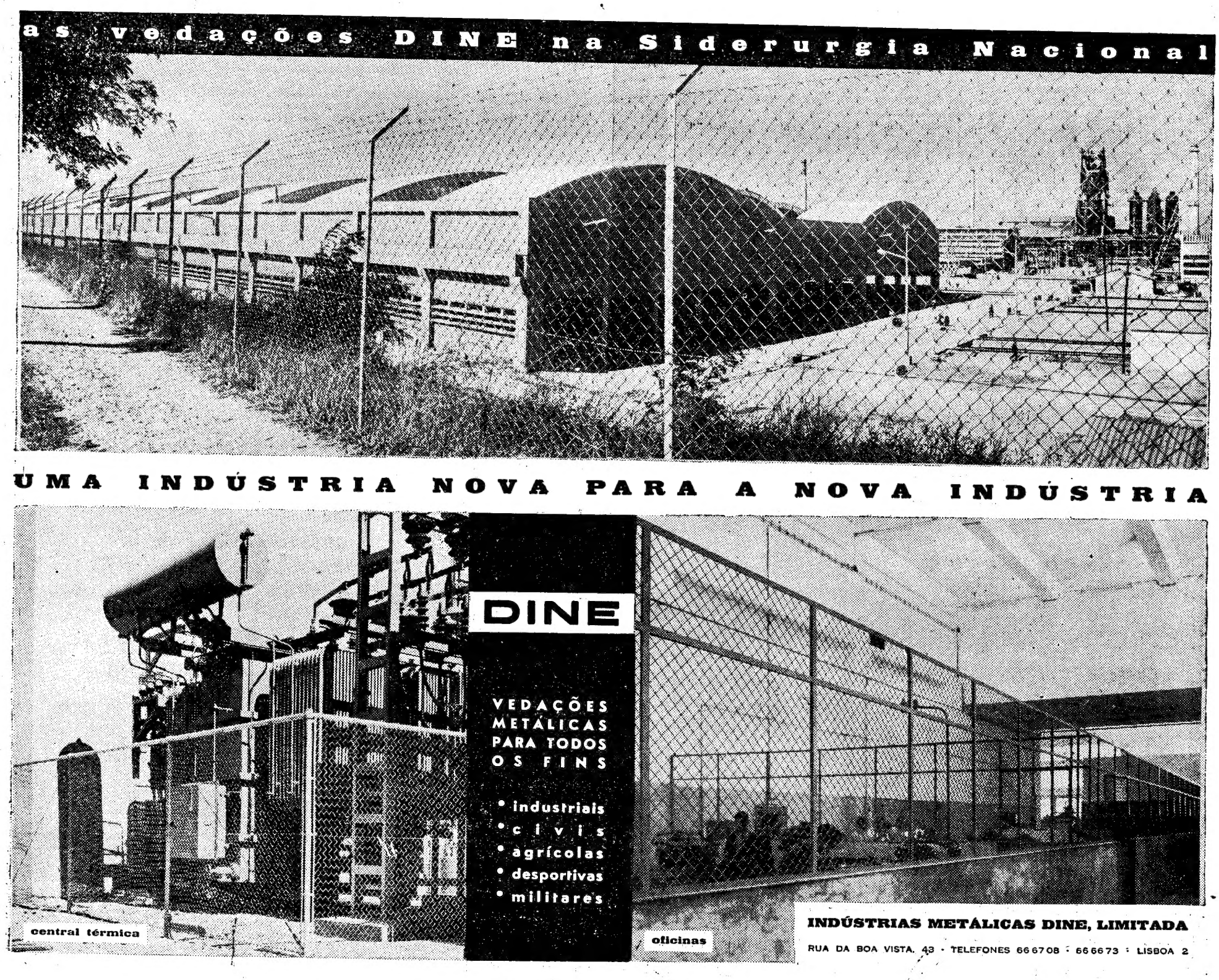
Resumindo o que se passou, um grande título cobria a primeira página do órgão de Imprensa mais lido na República Federal. «Os Russos agem, os Ocidentais não fazem nada». Por baixo do título viam-se gravuras com estas legendas: «Kennedy cala-se, Macmillan caça, Adenauer insulta Brandt». A atitude insólita do chanceler ofendendo gravemente o burgomestre de Berlim no momento em que baixou sobre a cidade a cortina de ferro, isolando os seus compatriotas a quem, sem respeito pela verdade, fora prometida a libertação, ficará como o ponto culminante desta fase da crise a que a História atribuirá um dia significação relevante.

O QUADRO
DE INTERPRETES de Macau
foi aumentado

Um Decreto-Lei publicado na folha oficial autoriza os órgãos legislativos da província ultramarina de Macau a expedir os necessários diplomas para a extinção de dois lugares de alunos-intérpretes da secção especial do expediente sínico, a cargo da Repartição Provincial dos Serviços de Administração Civil, e para a criação de quatro lugares, no mesmo quadro, de aspirantes e intérpretes.

A rainha de beleza
fugiu antes da coroação

LONDRES, 24. A rainha de beleza do Carnaval de Southend, Helena Upson, de 19 anos de idade, fugiu sem esperar pela coroação, marcada para sábado. O Município está preocupado, pois todas as manifestações do seu Carnaval deviam ser presididas pela «rainha»... A despeito de todas as pesquisas feitas em Southend e em Londres, não foi possível descobrir o paradeiro da rapariga que desapareceu com os seus vestidos mais janotas e o passaporte. — (F. P.).



A polícia evitou
uma luta de morte entre duas guadrilhas «de gangsters»

NOVA YORK, 24 — A Polícia local procedeu, ontem, a uma série de diligências para impedir uma chacina comparável á do dia de S. Valentim, há trinta anos: armados de revólveres e pistolas-metralhadoras, os agentes prenderam em diversos bares de Brooklyn, treze membros da quadrilha de Joey-o-Loiro, que se chama realmente Joseph Gallo.

Segundo a Polícia, os homens de Joseph Gallo e dos seus irmãos, Albet e Larry, preparavam-se para medir forças com um grupo rival que lhes disputa a «concessão» das caixas de musica nos bares da cidade.

Esta concessão rende uma fortuna aos seus proprietários, tanto mais que, na maior parte dos casos, os donos das tabernas não são consultados sobre a instalação de uma «Juke Box» no seu estabelecimento. Quem decide é o «concessionário».

Há dias que se registam recontros, e Larry Gallo ainda apresenta no pescoço os sinais de um «nó corredio». Ia ser liquidado, se não fosse a intervenção oportuna da Polícia.

Anthony Abbatemarco, chefe da quadrilha rival, tinha sido preso na véspera, sob a acusação de tentar abater Larry Gallo. — (F. P.).

A INGLATERRA TERÁ DINHEIRO
para a construção da ponte sobre a Mancha?

LONDRES, 24 — Um informador do Ministério dos Transportes da Grã-Bretanha confirmou estarem a realizar-se, «desde há algum tempo», conversações franco-britanicas sobre a construção de uma ponte ou canal sob a Mancha.

Os observadores financeiros de Londres duvidam, porém, de que o Governo de Londres possa despender a verba que se calcula necessária para a execução do projecto, devido ao programa de austeridade que iniciou há semanas.—(A.N.I.).

TERMAS
DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estância de repouso
GRANDE HOTEL
DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

Os empregados bancários
pedem a extinção do regime de assalariamento do pessoal

Foi demorada a elaboração do projecto de alterações ao contrato colectivo de trabalho dos empregados bancários. Uma das tarefas preliminares consistiu em coligir elementos acerca das disposições contratuais cuja interpretação se apresentava duvidosa e que por isso tinha sido objecto de laboriosas apreciações por parte da comissão corporativa, com vista ao seu esclarecimento.

Concluido aquele trabalho, a direcção do Sindicato, com a valiosa colaboração que solicitou de alguns colegas, depois de várias reuniões efectuadas para o efeito, estabeleceu as bases nas quais, em seu entender, deveriam assentar as alterações a propor ao Grémio.

Só assim se considerou habilitada a iniciar a redacção do clausulado, dando a este a forma que assumiria com a introdução das alterações em que se assentara.

Tarefa morosa, como se compreende, dado que a revisão foi geral nela se pôs todo o empenho em conseguir a máxima clareza na redacção, no intuito de evitar, no futuro, dificuldades de interpretação muito frequentes. O cuidado e a reflexão que exigiu o desempenho da tarefa e o facto de, simultaneamente, se ter feito a comparação, em certos aspectos, entre o trabalho e os contratos colectivos de outras profissões, que ultimamente haviam sido assinados, permitiram apresentar obra ponderada rigorosamente ajustada ás circunstancias expurgada de quaisquer expressões ou reivindicações que pudessem ser acoimadas, mesmo com muito má vontade, de anticorporativas.

Em relação ao contrato em vigor, começamos a publicar, hoje, as principais modificações pedidas:

«1)—Extinção, na nossa Classe, de pessoal em regime de assalariamento;

2) — Restabelecimento da obrigatoriedade de os quadros do pessoal das dependências terem de obedecer, cada um de per si e não no conjunto, aos mapas da divisão por classes;

3) — Criação de um quadro especial de pessoal maior para os empregados de tesouraria, o qual abrangeria os cobradores, que ficariam com a possibilidade de serm promovidos até á categoria de Caixa;

4) — Extinção da disposição segundo a qual o pessoal dos serviços de notas e de depósitos de impressos do Banco de Portugal não são incluídos no quadro, com vista á distribuição por classes;

5) — Eliminação da faculdade de que a entidade patronal actualmente pode fazer uso de despedir, sem motivo, as ordenanças, quando atingem 18 anos de idade;

6) — Restrição nas circunstancias que constituem justa causa para despedimento, e atribuição, á Comissão Corporativa, de competência e poderes para apreciação das mesmas circunstancias;

7) — Determinação de que nenhum empregado com mais de 21 anos de idade possa pertencer a classe inferior ao 3.º ano da «G»;

8) — Redução para 7 horas do dia normal de trabalho do pessoal menor e estabelecimento, para o mesmo pessoal, de apenas um período de trabalho, aos sábados, que não exceda 5 horas;

9) — Fixação expressa de que será de 5 minutos o período exigível de antecedência na hora de entrada do pessoal;

10) — Estabelecimento de que em qualquer filial ou outra forma de representação própria, incluindo as delegações urbanas, os empregados com funções de gerentes ou encarregados devam ser colocados, pelo menos, na classe «C».

Estas reivindicações da classe bancária parecem tão dignas de atenção que resolvemos determo-nos um pouco mais na sua análise, pelo que voltaremos ao asunto, num dos próximos dias.

«Que o trabalho possa ser cada vez menos explorado e cada vez mais dignificado»

Prossegue, em caudal verdadeiramente impressionante, a recepção de telegramas, postais e cartas de aplauso, agradecimento e apoio ao que temos escrito sobre a reforma do contrato colectivo de trabalho dos empregados bancários.

Em muitas dessas mensagens debatem-se problemas do maior interesse. Outras revestem-se de impressionante franqueza. Ainda outras levantam problemas sociais que dizem respeito não só á classe bancária, mas a todos os trabalhadores, em geral.

Assim acontece com a carta do sr. João José Vaz Afonso de Carvalho, que transcrevemos:

«Leitor assíduo do jornal que V. dirige — e a que já me habituei — discordo frequentemente de certos pontos de vista que defende. Há,

(Continua na 15.ª página)

EM 3 LINHAS

O coronel Arnaldo Schulz, antigo ministro do Interior, nomeado administrador por parte do Estado da Companhia Nacional de Electricidade, exercerá interinamente as funções de presidente do conselho de administração daquela empresa.

///

Foram nomeados comandantes de divisão da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, Beja e Evora respectivamente, os capitães António José da Conceição Baptista, Amador da Silva e António Soares Cadete.

///

O alferes miliciano-médico sr. dr. José Maria Cardoso, foi nomeado para prestar serviço na G. N. R.

O Tarzan pertence á imaginação de Edgar Rice Borroughs e ao cinema. Enfrentar animais ferozes não é tarefa fácil, a não ser que se debilitem as feras com estupefacientes como fazia, demagógicamente, Mussolini. Este bravo domador, Luigi Gerardi, esteve prestes a ser devorado pelos cinco leões que apresentou nos circos ingleses. Os leões enfureceram-se e caíram sobre Gerardi que recolheu ao hospital com vinte feridas graves. Mas o italiano prometeu regressar á jaula para enfrentar os seus pouco amigáveis bichos. O perigo é o seu ganha pão

UM SATÉLITE ARTIFICIAL
sobre Lisboa?

Sobre Lisboa passou hoje, por volta das 11 e 30, um estranho objecto, possívelmente um dos satélites artificiais que ora sulcam os céus.

Passou a grande altura. Era uma esfera brilhante, que parecia irradiar focos luminosos, possívelmente !refractando a luz do sol.

De muitos locais da cidade foi observado e provocou interesse, tendo-se em alguns pontos juntado muitos populares. Na Graça houve até ajuntamentos que se dispersaram mal o objecto desapareceu.

O andamento do objecto era Oeste-Leste e a sua marcha não era muito veloz.

REUNIÃO NO CAIRO
dos dirigentes dos países do Pacto de Casablanca

CAIRO, 24. — Os presidentes Nasser, Nkrumah, Sekou Touré, Modibo Keita, o presidente do S. P. R. A. Ferhat Abbas e o rei Hassan II, do Marrocos, membros do grupo do Pacto de Casblanca, reunir-se-ão, no Cairo, no dia 28 de Agosto, numa conferência que deve, em princípio, durar dois dias. — (F. P.).

O conjunto fa
corsag dos industriai e dos operá

(Continuação da 1.ª página)

industria do aço em Portugal representa, em todos os sentidos, uma vitória da Nação, essa vitória é, antes de mais ninguém, a de António Champalimaud como industrial de corajosa e indefectível capacidade de realização.

Desde 1954, data em que foi constituída a empresa que pôs em marcha o empreendimento, tem sido verdadeiramente titanico o trabalho realizado. Os estudos técnicos foram executados com método e amplitude sem paralelos na nossa história económica. Em Janeiro de 1958 foi possível firmar a encomenda dos equipamentos fundamentais, cujo fornecimento não tardou a iniciar-se. Do referido consórcio, cuja representação está entregue á empresa alemã Demag, fazem parte, além desta firma, as organizações industriais e técnicas Rheinstahl Industrieplanung GmbH., Carl Still e Syndicat Belge d'Entreprises à l'Etranger (Sybetra S. A.). O planeamento das instalações foi executado pela Demag, a quem competiu, também, a montagem dos principais equipamentos de produção construídos por essa empresa. Em Fevereiro de 1959 foram iniciados na localização escolhida — na margem sul do Tejo, fronteira a Lisboa, e no concelho do Seixal — os trabalhos de construção das instalações. A montagem dos equipamentos sucedeu-se em ritmo acelerado á medida que a construção progredia. E, com antecipação de vários meses sobre o prazo previsto, implicando para a economia do País o benefício de algumas centenas de milhar de contos, o alto-forno éntrou a funcionar para a produção de gusa líquida no final de Abril passado; entraram sucessivamente em exercício as instalações restantes e, designadamente, a aciaria e a laminagem. Há cerca de um mês que a industria siderurgica portuguesa está a laborar a cerca de 70 ou 80 por cento da sua capacidade, constituindo os primeiros «stocks» de produtos acabados para fornecimento ao consumo nacional.

A fábrica vai começar a produzir, nesta primeira fase, á escala de 200 mil toneladas de produtos acabados de aço por ano. Mas a evolução do consumo não vai deixar dormir sobre os louros do seu êxito os realizadores desse poderoso complexo fabril. As ampliações sucessivas vão ser indispensáveis em prazos próximos, podendo prever-se que dentro de dois anos a capacidade da fábrica terá sido aumentada para cerca de 400 mil toneladas anuais.

O capital e a iniciativa empresarial portuguesa deram neste caso uma excelente e animadora prova. Os quadros técnicos nacionais,

pangelato
SOBREMESA GELADA
Rajá
pangelato a melhor sobremesa gelada com 2 paladares numa só embalagem
MORANGO e BAUNILHA
CHOCOLATE e BAUNILHA
e só BAUNILHA
Com pangelato sobremesa ideal para toda a família, as suas reuniões são mais agradáveis
Conserve Pangelato no congelador do seu frigorífico e poderá servir a qualquer hora às suas visitas, um delicioso gelado italiano. Fabricado com a colaboração da Alemagna Panettoni de Milão.
mais um produto Rajá o melhor gelado que há
CIESA P-2

unto fabril do Seixal

consagra o esforço
dustriais, dos técnicos
operários portugueses

(...ágina)

rtugal re-
tidos, uma
ória é, an-
e António
ustrial de
apacidade

e foi cons-
s em mar-
tem sido
o trabalho
cnicos fo-
odo e am-
nossa his-
aneiro de
encomen-
damentais,
rdou a ini-
órcio, cuja
gue á em-
em parte,
ganizações
instahl In-
arl Still e
eprises à
..). O pla-
foi exe-
em compe-
dos prin-
produção
oresa. Em
iniciados
— na mar-
a Lisboa,
— os tra-
as instala-
quipamen-
acelerado
ão progre-
de vários
evisto, im-
do País o
ntenas de
-forno en-
rodução de
Abril pas-
mente em
estantes e,
e a lami-
mês que a
uguesa es-
ou 80 por
constituin-
de produ-
imento ao

a produzir,
cala de 200
s acabados
volução do
dormir so-
o os reali-
complexo
essivas vão
zos próxi-
que dentro
e da fábri-
para cerca
ais.
a empresa-
neste caso
ora prova.
nacionais,

apoiados pela indispensável colaboração estrangeira, deram testemunho de qualidades excepcionais. A mão-de-obra recrutada no País, práticamente sem experiência de realizações desta índole, mostrou-se exemplarmente á altura da grandeza do empreendimento. Recebendo ontem os repfesentantes da Imprnsa nas instalações que estão a ser neste momento inauguradas, o director-técnico da fábrica, eng. Nobre da Costa, salientou expressamente a colaboração magistral dos trabalhadores portugueses na obra e a eficiência com que para ela contribuiram a construção civil e numerosas industrias nacionais. Consagrou com especial relevo essas declarações o representante do consórcio germano-belga que executou as instalações, dr. Adam, quando afirmou perante os jornalistas que na Alemanha não seria possível encontrar hoje melhores colaboradores do que os empreiteiros portugueses que trabalharam na construção.

Tudo isto, além de muito honroso, constitui motivo de maior confiança no engrandecimento futuro da economia nacional. A industria siderurgica é instrumento decisivo do progresso económico geral do País, não só pelo valor intrinseco da sua produção — que está calculado em perto de um milhão de contos por ano na fase inicial — como pelo estímulo criador que vai determinar em muitos outros sectores da actividade produtiva. Como tem sido divulgado, os produtos siderurgicos nacionais, nesta primeira fase de fabricos, serão utilizáveis na construção civil, fábricas de máquinas e vagões, estaleiros navais, preparação de betões armados, vedações e muitos outros ramos de actividades e interesses. Por agora não serão produzidos perfis pesados nem chapas de aço — mas o conjunto fabril foi projectado de forma a poder alargar-se oportunamente a gama de fabricos com inclusão desses artefactos fundamentais.

Pela primeira vez em toda a história da economia portuguesa, efectivamente vai produzir-se em grande escala o aço que é hoje imprescindível no desenvolvimento técnico e no progresso da economia do País A produção da fábrica siderurgica inicia-se no melhor momento e na escala requerida pelas necessidades da grei: quando o II Plano de Fomento acelera o crescimento económico da Nação e na Europa se traçam os rumos de um novo destino do Ocidente. O aço e o ferro produzidos em Portugal vão actuar como força decisiva no seu desenvolvimento quando se acelera o crescimento económico da Nação e na Europa se traçam novos rumos para uma civilização que se renova e transforma, abrindo a todos os homens novos horizontes de progresso. Portugal pode orgulhar-se de ter dado, com este empreendimento, um forte e corajoso passo em frente sob o signo da cooperação europeia.

Por isso se compreende e justifica a grande projecção nacional do acto de hoje, que fica a assinalar oficialmente o início de uma grande industria ao serviço do engrandecimento do País e um êxito excepcional do esforço dos industriais, técnicos e operários que a fizeram erguer.

Antonio Champalimaud, presidente do conselho de administração da Siderurgia Nacional e espírito a cuja tenacidade se deve o grande empreendimento

Foram condecoradas várias personalidades

A propósito da inauguração das instalações da Siderurgia Nacional, foram condecoradas várias personalidades ligadas aos trabalhos do grande empreendimento.

Assim, foram condecorados com a grã-cruz da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial, o sr. António de Sommer Champalimaud, presidente do conselho de administração da empresa; comenda da Ordem Militar de Cristo, o eng. Alfredo Jorge Nobre da Costa, director industrial, comenda da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial os engs. Arnold Adam, Richard Paul Schaeffer, Heinrich Bellwig, José Ricardo Marques da Costa, António Maria de Sousa Guimarães Pestana, Joaquim dos Santos Vizeu, Sebastião José de Carvalho; oficialato da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial, os agentes técnicos Armando Martins Serra e João de Sousa Ferreira; com o grau de cavaleiro da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial os srs. Vasco Luís Alves Pereira da Silva, mestre da Central de Oxigénio, e os operários srs. Augusto da Silva, João da Costa, Elídio dos Santos Claro e Manuel Soares Guilherme.

Quarenta e duas mil pipas

de vinho a adquirir pela Junta para livrar o produtor das garras do intermediário

Dizem-nos que as disposições tomadas, através da Junta Nacional dos Vinhos, para defender o produtor das garras do intermediário, que havia formado um conluio para não comprar o vinho por preço superior a 1$50, quebraram essa resistência especulativa. Em 31 de Março, foi aberta pela Junta, através dos Grémios da Lavoura, uma inscrição para a compra dos vinhos que os produtores quisessem entregar á Junta, ao preço de 2$40 cada litro, recebendo logo entre 40 a 50 por cento do total da transacção. Os intermediários não cederam e formaram barreiras para não comprar o vinho. Em Julho, a Junta abriu segunda inscrição para compra de vinhos, que terminou em 15 deste mês, estando inscritas para venda 34 mil pipas. E, caso, curioso, só agora os intermediários quebraram a resistência, começando já a fazer as suas compras junto dos produtores, pagando alguns o vinho a $10 mais que o preço porque a Junta o havia adquirido. Em resultado, muitos produtores, que haviam entregue os vinhos á Junta através dos respectivos Grémios da Lavoura, estão já a cancelar as entregas e a devolver as importancias recebidas por conta. Cerca de umas 2 mil pipas já foram vendidas nestas condições.

Agora é preciso tomar as providências que se impõem, em relação aos vinhos comuns, que apareceram com variadíssimas marcas, em garrafas de litro, em relação á respectiva quantidade, graduação e características, que devem ser indicadas nos respectivos rótulos. Impõe-se, também, uma fiscalização rigorosa e séria sobre o seu conteudo, assim como o que se vende em garrafões que se diz conterem cinco litros. Só assim o publico poderá ter um vinho razoável e não um vinho que disso, só possui o nome. Chega a ser uma vergonha que num País como o nosso, produtor de vinhos, o publico não consiga beber um vinho comum digno desse nome.

Pensões e restaurantes

Na maioria das pensões e restaurantes, o chamado «vinho da casa» também merece uma fiscalização rigorosa. Nas pensões é obrigatório fornecer aos comensais dois decilitros e meio a cada refeição.. Mas o que é fornecido, em muitas dessas pensões, é tudo menos vinho, o que obriga o cliente a recorrer a vinho de marcas registadas, que se vende por altos preços, ou então a beber água. Entre os restaurantes, também é raro o que fornece vinho comum. O que têm é de péssima qualidade.

Não se fomenta o consumo de um bom vinho comum. E, depois, os vendedores, produtores e comerciantes queixam-se de que a produção do vinho é superior ao consumo. Esquecem-se de que eles são os principais culpados do baixo consumo interno, quer baixando uns a qualidade do produto, quer elevando outros os preços de venda ao publico, acima das suas possibilidades financeiras.

Se todos procurassem aperfeiçoar o produto, caprichassem no seu fabrico e limitassem os seus lucros, não teriam de se lamentar nem queixar, quando a exportação não dá escoamento á produção. E' que o publico, quando reage, fá-lo sem-

(Continua na 24.ª página)

MIL RATOS
para um filme
de Robert Mulligan

NOVA YORK, 24 — Necessitando de mil ratos para uma cena do filme «A estrada em espiral», o realizador Robert Mulligan pôs um anuncio, oferecendo 35 cêntimos por cada roedor. Em menos de quarenta e oito horas, tinha os mil ratos que desejava e mais oitocentos.

As filmagens de «A estrada em espiral» decorrem num dos estudios de Hollywood, onde foi «construída» uma floresta virgem, de quatro hectares. Foram plantadas quatrocentas árvores e mais de um milhar de plantas tropicais. Uma aldeia, igual ás que Mulligan vira na Guiana Holandesa, foi também erigida no «plateau». — (A. N. I.).

A construção do alto forno

e outras obras importantes nos prazos estabelecidos

A construção do alto forno, sinterização, aciaria, central de oxigénio, escritórios e anexos, foi executada pela ETELI, que foi empreiteira geral da barragem e central de Belver sobre o Tejo, da Hidro Eléctrica do Alto Alentejo, do importante canal de fuga da central de Caniçadas, da Hidro Eléctrica do Cávado, o maior tunel executado na Metrópole e uma das maiores galerias de fuga em aproveitamentos hidroeléctricos na Europa, construtora, na província de Moçambique, do alteamento do Açude de Quedas e central de Mavuzi, da Hidro Eléctrica do Revué, construtora para a Hidro Eléctrica do Douro, em associação com a OPCA do grande aproveitamento hidroeléctrico de Picote, com a sua central subterranea, a sua barragem e as obras acessórias e só, do importante aproveitamento de Miranda do Douro, que entregou pronto no passado mês de Junho.

A direcção da ETELI cabe ao seu sócio gerente, o sr. eng. Pinto Machado, tendo os trabalhos realizados na Siderurgia Nacional sido dirigidos no estaleiro pelo sr. eng. Manuel Macara, assistido de diversos técnicos, entre eles os engs. Carvalheiro, Alonso e Conceição e tendo neles trabalhado cerca de dois anos, aproximadamente, 800 operários. Para se ajuizar do volume da obra executada, refere-se terem-se colocado para cima de 60 000 m3 de betão, cerca de 6000 toneladas de ferro e executado cofragens da ordem dos 100 000 m2.

Os trabalhos foram realizados nos prazos, alguns mesmo tendo-o sido com antecipação.

Férias...

O sol e o mar prejudicam a saúde do seu cabelo. Defenda-o usando a loção tónica vitaminada PANTÈNE.

diàriamente
massagem-fricção

PANTÈNE

PANTÈNE, O TRATAMENTO SÉRIO DO CABELO

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços, compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

JOIAS
Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

TROCO
os vossos móveis usados, por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Oficinas próprias para fabrico por encomenda ou restauros. Facilidades de pagamento.
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 — Tel. 832161
(Quase em frente da igreja dos Anjos)

Pasta Medicinal Couto
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca

BANCO TOTTA-ALIANÇA

Avisam-se os senhores accionistas do Banco José Henriques Totta e do Banco Aliança de que, a partir desta data, podem fazer o depósito das acções de que são possuidores a fim de serem trocadas pelas acções correspondentes do Banto Totta-Aliança, resultante da fusão destes dois Bancos.

As acções a trocar podem ser depositadas em Lisboa, Porto ou qualquer Agência ou Dependência do novo Banco.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AÇO É PROGRESSO

A SIDERURGIA NACIONAL,

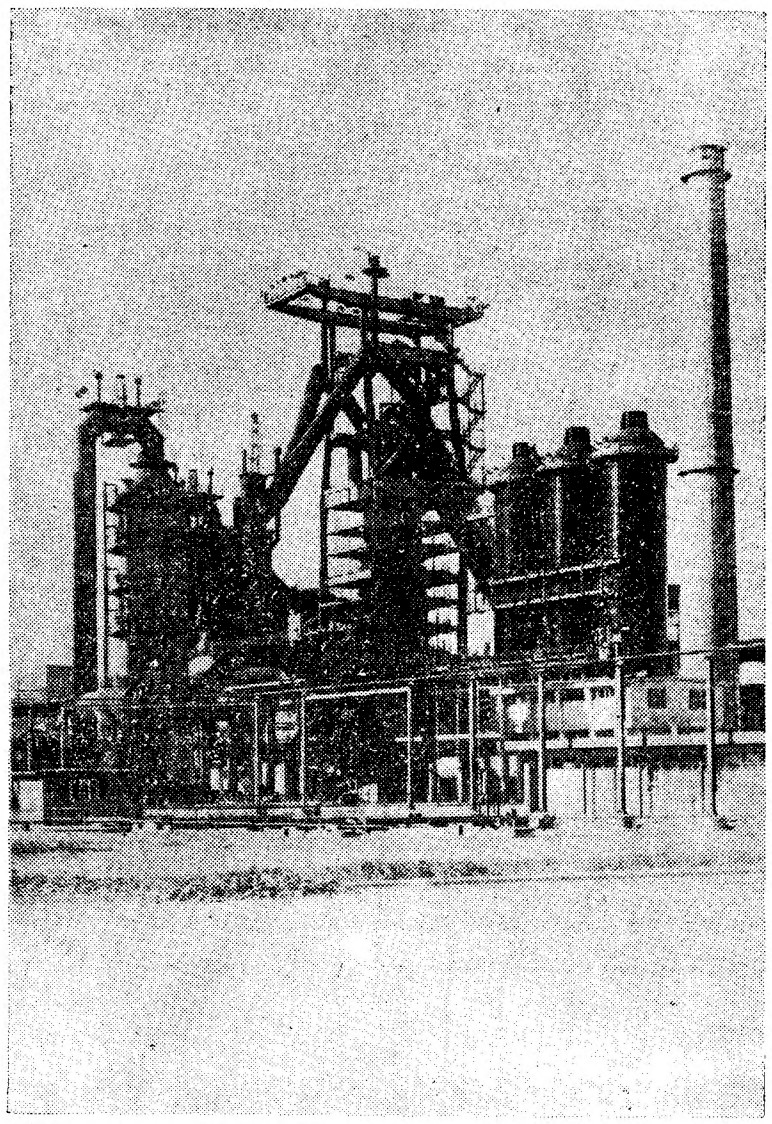
concluída a primeira fase da sua instalação industrial alcançou o objectivo que se tinha proposto:

PRODUZIR AÇO

No Seixal fabrica-se já toda a gama de perfilados, pequenos e médios banda para tubos, fil machine, etc.

Tudo para as indústrias de

METALO-MECÂNICA
TREFILARIA
CONSTRUÇÃO CIVIL
CONSTRUÇÃO NAVAL
CONSTRUÇÃO FERROVIÁRIA



O ALTO FORNO DA SIDERURGIA NACIONAL INAUGURADO HOJE

A FÁBRICA SIDERÚRGICA DO SEIXAL FOI CONSTRUÍDA EM COOPERAÇÃO COM FIRMAS PORTUGUESAS E SEGUNDO OS PLANOS E SOB A ORIENTAÇÃO DA

DEMAG — AKTIENGESELLSCHAFT, Duisburg / Alemanha

POR UM CONSÓRCIO BELGA-ALEMÃO, DE QUE TAMBÉM FAZEM PARTE AS SEGUINTES EMPRESAS:

RHEINSTAHL — INDUSTRIEPLANUNG GMBH, Alemanha

Syndicat Belge d'Entrepr.ses à l'Étranger (SYBETRA S. A.,) Bélgica

Carl STILL, Alemanha

O PROJECTO NA PARTE DA CONSTRUÇÃO CIVIL FOI FEITO PELAS EMPRESAS

Arbeitsgemeinschaft HOCHTIEF-ZUEBLIN, Alemanha

O PORTO pelo telefone

Nem todos os bancários fazem a semana inglesa

PORTO, 24 — Fomos procurados por uma representação de funcionários (cobradores e continuos) do Banco de Portugal, que nos comunicaram não se estender á sua classe a semana inglesa. Aos sábados, na hora em que os outros funcionários do nosso primeiro banco emissor nacional entram no seu período de descanso hebdomadário, aqueles continuam afinal no seu lugar, ocupados nos seus trabalhos de limpeza, os outros em trabalhos de cobrança, não obstante alguns terem já mais de 40 anos de serviço.

A esses modestos funcionários só é atribuida a reforma quando de facto, se acham completamente impossibilitados de trabalhar, mesmo após o cabo dos 70 anos, que para todo o funcionalismo se considera como o termo de qualquer actividade Como se justifica — pergunta-se — esta disparidade?

Vai desaparecer uma perigosa passagem de nível

A Camara Municipal do Porto abriu um concurso publico, para construção de uma passagem sobre a linha dos caminhos de ferro do Porto á Póvoa de Varzim, que atravessa a Rua de Pedro Hispano, artéria movimentada, onde as cancelas, quando fechadas, muito dificultam o transito.

A base de licitação é de 1600 contos.

Falecimento

Com 55 anos, faleceu o comerciante Álvaro Lopes Neto, sócio da firma Neto & Companhia, residente na Avenida do Sanatório de Francelos.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, as 11 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «Fátima, terra de fé» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e 21 e 15: «A Rua do Delfim Verde» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O prisioneiro da cadeira eléctrica» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A mulher de ninguém» (17 anos)
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sem idade para casar» e «Cantinflas na ribalta» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O beijo fatal» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Os 400 golpes» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Quando o céu é mais azul» (12 anos).

VIDA RELIGIOSA

A «Caminhada pela Paz», a Fátima

FATIMA, 24. — Chegou a peregrinação constituida por quarenta «Caminheiros de Nossa Sennora» que partiram de Lisboa no dia 21. Os peregrinos dirigem-se em procissão. á capela das Aparições, onde rezarão o terço e cantarão a ladainha em honra da Virgem, oferecendo o sacrifício da caminhada que fizeram a pé, pela paz no Mundo e muito especialmente, em Portugal. Nessa altura, os peregrinos oferecerão á Virgem uma bandeira branca, como símbolo da paz.

Das 22 ás 23 horas, na basílica, haverá uma hora de adoração também pela paz no Mundo.

ALPINISMO FATAL

SALZBURG (Áustria), 24. — Dois alpinistas alemães morreram, e um terceiro encontra-se em estado desesperado, quando escalavam a montanha de Raisergebrige, sob forte trovoada, acompanhada de chuvas torrenciais. — (A. N. I.).

Posse de novas comissões da União Nacional na Madeira

(Continuação da 1.ª página)

presidente da nova comissão distrital da U. N., dr Alberto de Araujo; o dr. Agostinho Cardoso, que até agora desempenhara aquele cargo; o professor Bastos Machado, presidente da comissão concelhia do Funchal; e, finalmente, o dr. Veiga de Macedo.

A U. N. não deve interferir na Administração

Depois de fazer o elogio do dr. Veiga de Macedo, o presidente da nova comissão distrital da U. N. definiu a missão daquela organização:

— A União Nacional não deve interferir, directamente, na Administração e saberá respeitar as atribuições das autoridades e corpos administrativos e a competência que por lei lhes é atribuida. Mas, organização á qual cabem importantes responsabilidades, ela não poderá cumprir a sua função se não for prestigiada e ouvida, como força política indispensável á própria existência e continuidade da Administração, dentro dos princípios estatutários que a regulam.

Por seu turno, ao usar da palavra o dr. Agostinho Cardoso concretizou a acção desempenhada pela U. N. e da sua actuação pessoal:

— Do que pudemos fazer pouco vale a pena falar. Fomos aos Congressos da União Nacional e ali marcámos, nos trabalhos apresentados, nas intervenções e posições assumidas, a presença da Madeira; organizámos manifestações publicas, espalhámos doutrina através de discursos e manifestos, artigos de jornal, palestras por diversas terras do distrito e através da rádio; promovemos mais de uma duzia de conferências de doutrinação; distribuimos e publicámos livros. Fundou-se um semanário político-regionalista que já tem oito anos de existência; defendemos as candidaturas apresentadas pela União Nacional, em duas eleições para deputados e outras duas para a Presidência da Republica.

E acrescentou: «E pouco mais deveria dizer, depois de já demasiado ter falado. A própria natureza da actuação da União Nacional não permite que alguma coisa ficasse exteriorizada em obra apreciável».

Apelo aos jovens

O professor Bastos Machado saudou o Presidente do Conselho e apelou para uma maior compreensão do significado da U. N.:

— Apelo principalmente para a gente nova, que não sabe o que foi necessário fazer-se para lhes dar o bem-estar de que hoje desfruta, que não conheceu os tempos passados: que venha até nós, com a sua fé e o seu entusiasmo, trazendo sangue novo ás nossas fileiras

«Temos de levar a nossa doutrina a todos e, repito, principalmente aos novos, organizando círculos de estudo, para que conheçam e entendam a organização política, que está na base da nossa organização».

Um clima de melhor compreensão

Por fim, o dr. Veiga de Macedo, proferiu um discurso em que começou por dirigir uma expressiva saudação á gente da Madeira, salientando o seu patriotismo e as suas altas qualidades morais e de trabalho. Recordou, depois, a visita que, há pouco mais de seis anos, como subsecretário de Estado da Educação Nacional, fizera á Madeira.

Prosseguindo, congratulou-se com a circunstancia de ter sido possível, em clima da melhor compreensão, promover a remodelação da comissão distrital e das diversas comissões concelhias e de freguesia da Madeira e disse:

É preciso tratar quem serve com justiça

— Se os que ocupam postos de comando merecem o respeito e o estímulo que são devidos ás autoridades que cumprem a sua missão, não menor apreço tem de ser tributado aos que já exerceram funções directivas e nelas afirmaram qualidades de carácter e de trabalho. Os regimes políticos que não sabem tratar com justiça os que os servem correm o risco de não vir a ter quem os queira servir».

E prosseguiu:

— Nessa mesma linha de rumo, importa estar atento, não só para que a cada um sejam reconhecidos os seus méritos, mas também, e sobretudo, para que as obras levadas a cabo na vida política ou administrativa não sejam atribuídas a quem as não ergueu ou nelas não colaborou».

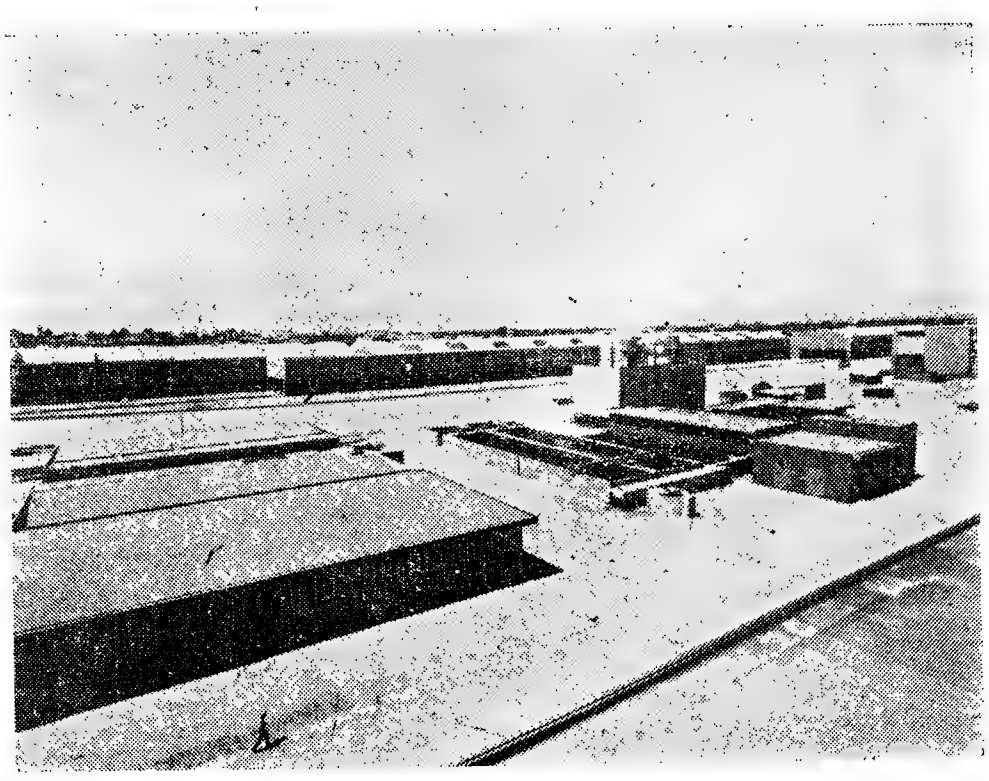
Na parte final do seu discurso, o presidente da comissão executiva formulou votos pelo pleno êxito das novas comissões políticas, ás quais prometeu apoiar na medida do possível. — (A. N. I.).

A comissão distrital de Braga

Na sua qualidade de presidente da comissão central da União Nacional, o sr. dr. Oliveira Salazar, nomeou, sob proposta da comissão executiva, os componentes da comissão distrital de Braga, os srs. dr. Francisco de Araujo Malheiro, António Santos da Cunha, rev. Benjamim de Araujo Salgado, dr. Daniel Nunes de Sá, prof. dr. Joaquim José Nunes de Oliveira, dr. Manuel Arantes Rodrigues e dr. Viriato José Amaral Nunes, respectivamente, presidente, vice presidente e vogais.

A Empreza de Cimentos de Leiria e Companhias Associadas

honram-se em haver colaborado na gigantesca obra da SIDERURGIA NACIONAL fornecendo todo o cimento necessário à sua construção



SIDERURGIA NACIONAL, S. A. R. L.

A FÁBRICA DE PRODUTOS CERÂMICOS D'ABRIGADA, L.DA

ORGULHA-SE DE PRESTAR A SUA COLABORAÇÃO À INDÚSTRIA SIDERÚRGICA PORTUGUESA COM O FORNECIMENTO DE REFRACTÁRIOS, GRÉS ANTIÁCIDO E CIMENTOS ANTIÁCIDOS PARA AS SEGUINTES INSTALAÇÕES:

ALTO FORNO
FORNOS DE LAMINAGEM
FORNOS DE CAL

ACIARIA { **MISTURADOR DE 600 TON.** / **CONVERTIDOR L D** / **PANELAS DE VAZAMENTO**

CENTRAL TÉRMICA – REVESTIMENTOS DAS GERADORAS
SINTERIZAÇÃO – CONSTRUÇÃO DA MANGA ANTIÁCIDA DA CHAMINÉ C/ 81 M. DE ALTURA

ESCRITÓRIOS CENTRAIS
AVENIDA 24 DE JULHO, 78-B — **LISBOA**

INSTALAÇÕES FABRIS
ABRIGADA — (ALENQUER)

MONTIJO

ELVIRA FERNANDA DORES DE MIRA REIS

(Viuva de José de Mira Reis)

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria Fernanda Dores de Mira Reis Leiria, marido, filhos e mais família, participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 25, pelas 10.30 da Igreja da Misericórdia do Montijo, para o cemitério local, sendo ás 9 horas celebrada missa de corpo presente.

Trata AGÊNCIA RAMOS—Tel. 030501

D. Maria da Ressurreição Baptista Saraiva

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda rezar missa por sua alma na Igreja das Mercês, amanhã, 25, ás 9 horas, agradecendo a todas as pessoas que quiserem assistir ao piedoso acto.

Necrologia

FALECIMENTOS

Eng.º Carlos Manitto Torres

Eng.º Manitto Torres

SETUBAL, 24. — Faleceu nesta cidade, de onde era natural, o sr. eng. Carlos Manitto Ferreira Torres, figura de relevo, possuidor de vasta cultura e muito dedicado á sua terra, que lhe fica a dever inestimáveis serviços, principalmente quando presidiu á extinta Comissão de Iniciativa e Turismo, organismo que antecedeu a actual Comissão Municipal de Turismo. Interessado por tudo o que se relacionava com a história, as tradições, a vida e o progresso da cidade do Sado, deixa publicado um valioso e profundo estudo analítico do plano local de urbanização. Pertenceu aos serviços técnicos da Direcção-Geral dos Caminhos de Ferro, tomou parte em vários congressos no País e no estrangeiro e possuia várias condecorações.

Contava 77 anos, deixa viuva, a sr.ª D. Berta de Brito Correia Ferreira Torres, e era pai do sr. dr. Manuel Carlos Correia Manitto Torres. O funeral sai amanhã, da capela de São João para jazigo de família no cemitério local.

AGÊNCIA MÁGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 90 22

INAUGURAÇÃO

de uma lápida na Ericeira

ERICEIRA, 24. — Amanhã, ás 12 horas, no Largo das Ribas, junto á capela de Santo António, será descerrada uma lápida, alusiva ao embarque da família real para o exílio, em 5 de Outubro de 1910.

as válvulas FENAL

SEGUNDO NORMAS *DIN*

EQUIPAM ATÉ D.N. 500 m/m TODAS AS REDES DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUAS (salgada, potável, residual e industrial) DO NÚCLEO FABRIL DA SIDERURGIA NACIONAL

FENAL

SOC. PORTUGUESA DE VÁLVULAS, LDA.

RUA DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 — LISBOA

OVIC

Linha de SINTRA

Concerto de música portuguesa amanhã, no Festival de Sintra

No programa do V Festival de Sintra, que marcou assinalados êxitos com os espectáculos do «Ballet» de Nice, a apresentação do notável pianista austríaco Badura-Skoda e o concerto do consagrado duo Vasco Barbosa-Grazi Barbosa e o alto nível artístico das suas realizações, inclui-se o concerto de musica portuguesa.

Desde o seu início, o Festival de Sintra reservou sempre lugar de especial relevo a musica e aos artistas nacionais. Neste quinto festival — o ultimo do ciclo experimental para poder ser inscrito na Federação Internacional —, mantiveram os organizadores tão louvável princípio.

O concerto de amanhã efectua-se ás 21 e 45, no Cine-Teatro Carlos Manuel. Colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a regência do maestro Frederico de Freitas e os solistas Antonino David (violino) e António Victorino de Almeida (piano). Por este jovem pianista e compositor, que tem, já, uma obra valiosa e extensa, será feita a primeira audição do seu «Concerto para piano», composto aos 19 anos. O programa é o seguinte: «Penélope» (abertura da ópera), de Sousa Carvalho — orquestra; «Concerto para piano», de Vitorino de Almeida — piano e orquestra; «Concerto para violino», de Luís de Freitas Branco — violino e orquestra; «Dança da Menina Tonta» (Suite de bailado), de Frederico de Freitas — orquestra e piano.

Os bilhetes que restam podem ser adquiridos na Agência de Informações do S. N. I., na Praça dos Restauradores, em Lisboa; na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, e na Comissão Municipal de Turismo de Sintra, no edifício do antigo casino.

Depois de amanhã, «Recital Beethoven», pelo violinista Antonino David e a pianista Katharina Heinz.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A ultima aventura» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «O homem que ninguém deteve» e «Sorte de ser mulher» (17 anos)

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21: «Escandalos romanos» e «Tommy e a princesa» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Um estranho na minha vida» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2.

QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

FOI NOMEADO BISPO DE MACAU

mons. Paulo Tavares

O papa João XXIII nomeou bispo de Macau mons. Paulo Tavares, que, desde Outubro de 1945 tem trabalhado na Secretaria de Estado do Vaticano, onde desempenhava actualmente as funções de conselheiro de Nunciatura.

O novo prelado, que nasceu na ilha de São Miguel (Açores) em 24 de Janeiro de 1920, estudou no Seminário de Angra do Heroismo e frequentou, em Roma, a Universidade Gregoriana, onde se doutorou em Direito Canónico. E em Roma se ordenou, também a 24 de Abril de 1943.

Que impede a construção do novo edifício da Escola Técnica de Évora?

Recebemos do chefe do gabinete do ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Félix do Amaral, a seguinte informação, gentileza que agradecemos:

«Em referência á local publicada no numero desse jornal de 4 do corrente, sob o título «O que impede a construção do novo edifício da Escola Técnica de Evora?», incumbe-me Sua Excelência o ministro de informar V., para esclarecimento dos vossos leitores, de que, não tendo sido possível a aquisição amigável dos terrenos para a referida escola foi posta uma acção de expropriação judicial, que está correndo os seus tramites nos tribunais».

AS REUNIÕES das comissárias da M. P. F. no Ultramar

No Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina prosseguiram, hoje, os trabalhos do programa do encontro das comissárias daquela organização no Ultramar.

De manhã, a sr.ª D. Maria Joana Emiliano de Almeida, directora de Serviços de Formação de Dirigentes da M. P. F., fez uma larga exposição sobre «A missão da dirigente. A sua formação». De tarde, numa sessão de estudo para análise do meio em que a organização vai actuar, aquelas senhoras expõem as possibilidades, consoante a região onde actuam, da adaptação das realizações e actividades da M. P. F.

Os trabalhos prosseguem amanhã e terminarão na segunda-feira.

GEADA EM FRANÇA

NEVERS, 24 — Formou-se geada na região de Nivernais (centro da França) durante a noite de ontem, nomeadamente, no vale do Loire e de Morvan. A temperatura desceu abaixo de 4 graus. As culturas sofreram estragos, especialmente, nas regiões de Chateau-Chinon e Montsauche. — (F. P.).

A CIDADE

Material necessário à eficiência dos Sapadores Bombeiros

Quando, há dias, o «Diário de Lisboa» publicou a reportagem sobre um grande incêndio no Parque de Monsanto, acentuou que, apesar de os Sapadores Bombeiros possuirem excelente e variado material, eles se tinham visto em sérios embaraços para combater o fogo, por não disporem de viaturas adequadas ao tipo de terreno em que estavam a actuar com o seu denodado esforço.

Precisamente, esta manhã, houve na Camara Municipal um concurso publico para o fornecimento de duas viaturas pesadas, para todo o terreno (tipo jipão), destinadas ao Batalhão de Sapadores Bombeiros, cuja base de licitação foi de 170 000$00.

Assim se verifica o interesse da edilidade em tornar da máxima eficiência os meios colocados ao serviço da benemérita corporação, na qual a cidade tranquilamente confia em todas as emergências. E o «Diário de Lisboa», sempre ao serviço da cidade, felicita-se por ver, mais uma vez, que as suas sugestões correspondem aos intereses da capital.

Exposição botânica no Jardim Zoológico

Na sala de chá do restaurante do Jardim Zoológico, no magnífico Parque das Laranjeiras, inaugura-se no domingo a IX Exposição de Avencas e Begónias, que reune admiráveis exemplares num ambiente sugestivo e de gosto artístico.

A interessante exposição é visitada depois de amanhã, ás 17 horas, por diversos convidados.

Pelos hospitais

QUEDA FATAL — No Hospital de São José, onde estava internada, há tempo, por ter dado uma queda, faleceu a sr.ª D. América Anjos Portuguesa, de 62 anos, residente na Rua Gomes da Silva, 17, ao Bairro do Arco do Cego.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil) além de um cão perdigueiro, uma combinação de «nylon», uma chave de bocas, uma carteira de plástico com tabaco, uns óculos graduados, um porta-moedas com determinada quantia, um blusão em flanela, os bilhetes de identidade dos srs. Bartolomeu Lopes Sobreiro e Francisco Fernandes Pereira duas certidões, em nome da sr.ª D. Maria Guilhermina Manaia; um livro de literatura policial um atado com vários documentos relativos ao distrito de Beja, uma mala de mão para senhora em calfe; uma pasta de plástico com documentos emprensados, sob o título: «Ministério das Obras Publicas»; uma muleta de porta e um distintivo para automóvel, um alicate, um bivaque de campanha, uma luva de «mousse nylon», um encerado bastante usado, uma muleta de porta, um distintivo, duas chapas uma de registo MA-30-87 e Instrução e um tampão para depósito de gasolina de automóveis; e diversas argolas com chaves.

Ampliação do Serviço de Oftalmologia do Hospital dos Capuchos

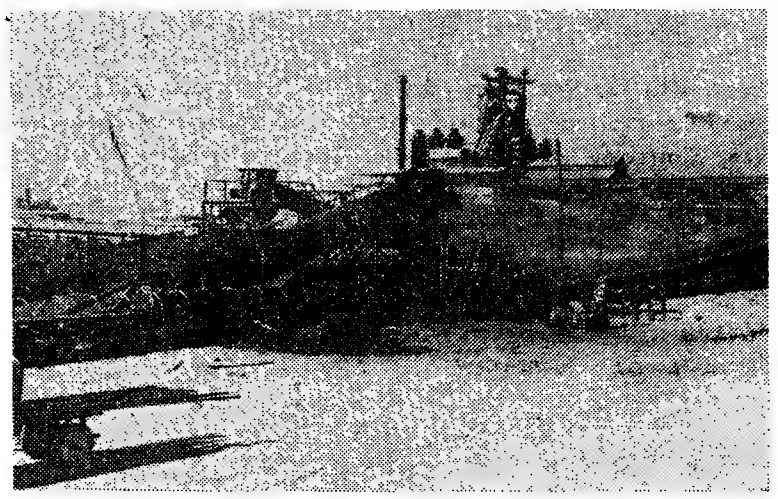
Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, no Ministério das Obras Publicas, houve, esta tarde, concurso publico para a arrematação de uma empreitada de trabalhos no Hospital de Santo António dos Capuchos, constituídos pela ampliação e conservação do Serviço 7 (Oftalmologia), 2.ª fase. A base de licitação era de 950 966$.

As propostas aprovadas baixaram, para estudo, ao Gabinete Técnico.

COLABORAÇÃO NOS GRANDES EMPREENDIMENTOS NACIONAIS

PARA AS INSTALAÇÕES DA

SIDERURGIA NACIONAL, NO SEIXAL,



TRANSPORTADORES DE MINÉRIOS — Concepção «Applevage» — Construção «Sorefame»

A SOREFAME TEVE A HONRA DE FORNECER: ESTRUTURAS DO ALTO FORNO, ESTRUTURAS DA CASA DO VENTILADOR DE SINTERIZAÇÃO, ESTRUTURAS DE DUAS GRUAS PORTUÁRIAS «DEMAG», PLACAS E GUIAS MARGINAIS DE LAMINAGEM, INSTALAÇÃO DE ADUÇÃO DE AGUAS (CAPTAÇÃO, GRELHAS MECANICAS, FILTROS, INSTALAÇÕES DE TRATAMENTO, ETC.)

Concepção do empreiteiro geral da rede de águas SETAL — Sociedade de Estudos e Tratamento de Águas, Lda., em colaboração com «Degrémont», de Paris.
Construção e montagem «Sorefame»

9 TRANSPORTADORES E UM APARELHO DE RECOLHA E DISTRIBUIÇÃO, DA INSTALAÇÃO DE MOVIMENTAÇÃO DE MINÉRIOS
Concepção «Applevage» (Representante «Agmel»)
Construção e montagem «Sorefame»

ESTRUTURAS PARA A SUBESTAÇÃO
Concepção «Cogelex» (Representante «Agmel»)
Construção e montagem «Sorefame»

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METALICAS, S. A. R. L.

FÁBRICAS EM AMADORA E LOBITO

COLÓNIA BALNEAR
infantil de Sesimbra

ÉVORA, 24 — Para a Colónia Barnear Infantil do Governo Civil de Évora, em Sesimbra, partiu o segundo turno de crianças de várias terras do distrito em idade escolar. Vão ali beneficiar de um período de vinte dias de estágio.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Associação Lisbonense de Proprietários enviou nos expressivos agradecimentos pela reportagem do «Diário de Lisboa» da inauguração das suas novas instalações.

Festas e romarias

A banda de Nisa nas festas de Valência de Alcântara

NISA, 24 — Este ano, como já vai sendo tradição, a banda musical desta vila foi convidada a colaborar nas Festas de Valência de Alcantara, em Espanha, que, desde ontem, estão a decorrer com grande brilho.

Isto corresponde aos êxitos que nos ultimos anos, a referida banda tem obtido, devidos, especialmente, ao brio dos componentes e dos membros da comissão directiva, entre os quais o poeta dr. José Gomes Correia.

Festas em honra de S. Bartolomeu em Cacia

CACIA, 22 — Depois de amanhã, no domingo e na segunda-feira realizam-se, no lugar de Sarrazola, os tradicionais festejos em honra de São Bartolomeu. O programa, além de vários atractivos, inclui concertos pelas bandas Marcial de Tarouquela (Douro), Musical Alvarense, de Cosei de Alvaro (Agueda), de Fossos e de Cacia.

Diário OUTRA BANDA

OPERÁRIO MORTO
e outro em estado grave
num desastre

Esta madrugada ocorreu um acidente nas instalações da Siderurgia Nacional, na outra margem do Tejo.

Estavam dois operários a comer, sentados nuns carris, quando por eles deslizavam duas vagonetas que os atingiram gravemente. Um deles, o sr. Benjamim Antonio de Carvalho, de 23 anos, residente na Rua n.º 8, na Baixa da Banheira, sofreu o esmagamento das duas pernas. Veio para Lisboa e recolheu á sala de observações do Hospital de São José, em estado desesperado.

O outro de nome Joaquim Manuel Berrito, de 41 anos, teve morte imediata.

No local compareceu o subdelegado de Saude, que certificou o óbito.

A ELEIÇÃO
da «Rainha do Muxito»

No Muxito será eleita amanhã a «Rainha do Muxito». Concorrem vinte jovens duas das quais vindas de Portalegre e da Figueira da Foz. O júri será constituido pelos artistas Eugenio Salvador, Josefina Silva Igrejas Caeiro, Lina Salvador Antonio Silva e Irene Velez e pelo jornalista Trabucho Alexandre.

Após a eleição precedida de um desfile das concorrentes na esplanada da piscina e cuja apresentação será feita pelo locutor Jorge Alves haverá um acto de variedades, na «boite», no qual colaboram os artistas Carlos Alberto com o seu «Ballet Victoria Girls»; Carlos Coelho Elsa Vilar, Fernanda Baptista, Fernanda Peres com os seus guitarristas Augusto Pinho e Pedro Leal; Helena Tavares, Humberto Madeira, José António, José Viana Juju Baptista Luis Horta, Plínio Sérgio maestro Tavares Belo e «Tobé e o seu conjunto».

E' aguardada com invulgar interesse esta festa na piscina-«dancing» da estancia do Muxito situada a oito quilómetros de Cacilhas.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15: «Sansão e Dalila» (12 anos) — *Academia* — A's 21 e 30: «Esta terra e minha» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — A's 21 e 15: «A mulher e o fantoche» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «A noite dos espiões» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Cor. Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Central* — R. Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo (Telef. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques

SESIMBRA — *Leão* — R. Republica 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Leão Soromenho* — P. Machado Santos, 24 (Tel. 22691). — *Alice* — P. do Quebedo, 6 (Tel. 23743).

GRAVE EPIZOOTIA
de febre aftosa
no Sudoeste Africano

JOANESBURGO, 24 — Está sériamente ameaçado o abastecimento de carne á Africa do Sul, em consequência de uma epizootia de febre aftosa no Sudoeste Africano.

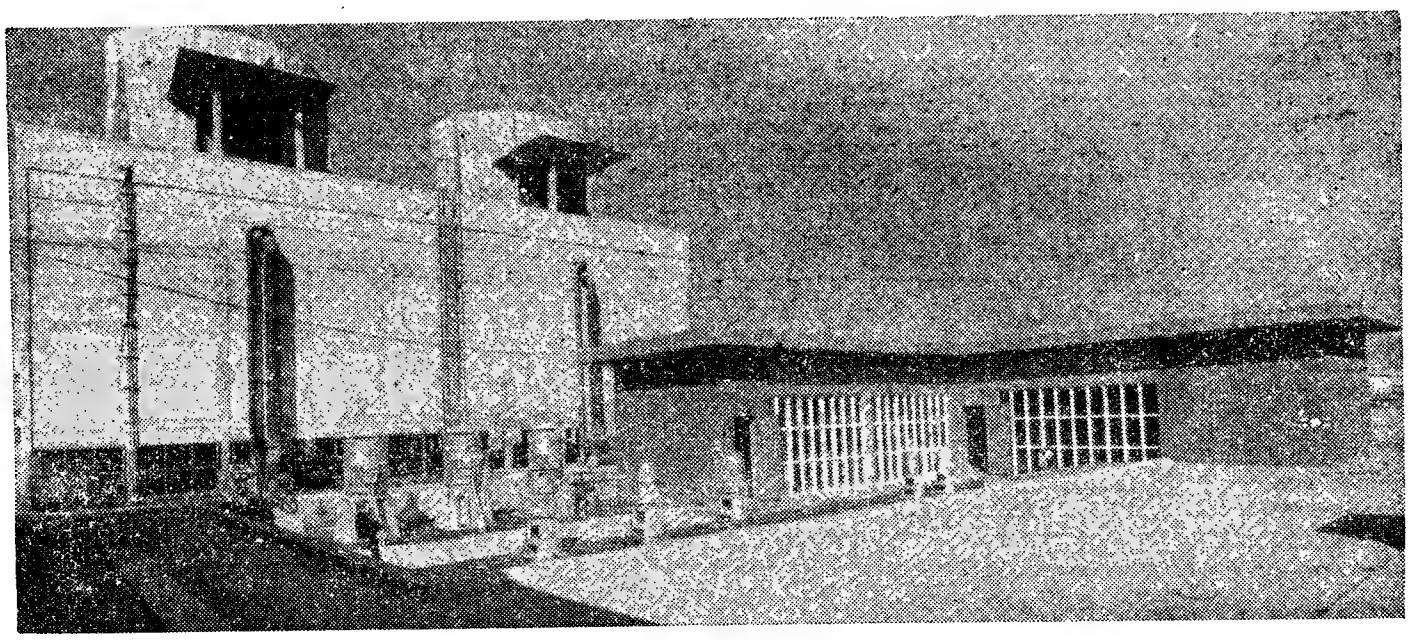
As autoridades sul-africanas anunciam que foram vãos todos os esforços que fizeram para dominá-la. A moléstia propaga-se ao ritmo de nove fazendas por dia e já se encontra apenas a seis fazendas de Windhoek, o capital do Sudoeste Africano, que fornece um terço da carne consumida na Africa do Sul. — (A. N. I.).

Casou-se a duquesa
Helena de Wurtemberg

FRIEDRICHSHAVEN, 24 — Celebrou-se, ontem, o casamento religioso da duquesa Helena de Wurtemberg, de 32 anos, com Friedrich de Pallavicini, de 36. A bênção nupcial foi dada por monsenhor Carl Joseph Leiprecht, bispo de Rottenburg. Entre os convidados contavam-se muitos representantes das casas fidalgas europeias.

A noiva vestia um maravilhoso modelo «princesa» com uma cauda de quatro metros. — (F. P.).

SETAL
em colaboração com DEGRÉMONT (Paris)



EMPREITEIROS GERAIS
DA REDE DE ÁGUAS
DAS NOVAS INSTALAÇÕES FABRIS NO SEIXAL DA
SIDERURGIA NACIONAL

COMPREENDENDO:

Captações — Grelhas Fixas e Mecânicas — Crivos Rotativos — Estações de Bombagem (A.T, B.T e Diesel) — Equipamentos Eléctricos de Comando e Protecção B T — Instalações de tratamento Químico e Físico (Decantação, Filtração, Desferrização, Correcção de Agressividade, Cloragem, etc.) — Torres de Refrigeração — Redes Colectoras e de Distribuição — Dispositivos de Regulação e Medida — Protecção Catódica.

PARA	• ÁGUA SALGADA	6.000	M³/HORA
	• ÁGUA DOCE INDUSTRIAL	2.300	M³/HORA
	• ÁGUA POTÁVEL	100	M³/HORA
	• ÁGUA RESIDUAL DA LAMINAGEM	2.000	M³/HORA

NA EXECUÇÃO DESTAS INSTALAÇÕES COLABORARAM AS SEGUINTES FIRMAS NACIONAIS:

A CONSTRUTORA MODERNA, L.DA - LISBOA
ALFREDO ALVES & C.A (FILHOS) - LISBOA
COMPANHIA UNIÃO FABRIL - LISBOA
JAYME DA COSTA, L.DA - LISBOA
SOCIEDADE LISBONENSE DE METALIZAÇÃO, L.DA - SACAVÉM
SOREFAME - SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS S.A.R.L. - AMADORA

OVIC

tendo sido empregues VÁLVULAS NACIONAIS da **FENAL** — Lisboa

SETAL TRATAMENTO DE AGUAS
SOCIEDADE DE ESTUDOS E TRATAMENTO DE ÁGUAS, LDA.
SEDE EM LISBOA: RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 73-5.º • TELEF. 68 41 83/5
DELEGAÇÃO NO PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º • TELEF. 24771

Livros novos

«DANÇAS DO POVO PORTUGUÊS»

por Tomás Ribas

A Direcção-Geral do Ensino Primário, em cumprimento do Plano de Educação Popular, incluiu na Colecção Educativa o volume «Danças do Povo Português», da autoria de Tomás Ribas, que constitui valioso guia nesse capítulo do nosso folclore. Além de sumárias generalidades sobre as danças antigas, religiosas e recreativas e influências estrangeiras nas danças populares do País, Tomás Ribas coligiu neste volume as letras e músicas das mais usuais danças que o nosso povo baila desde o «vira» ao «verde-gaio» e aos «corridinhos» do Algarve. Gravuras alusivas acompanham o texto.

«MATER ET MAGISTRA» — Carta Encíclica de S. S. João XXIII

A Editorial União Gráfica, de Lisboa, tomou a iniciativa de publicar uma colecção, de «Documentos Pontifícios» incluindo nela a versão para português da carta encíclica *Mater et Magistra* há pouco divulgada pelo papa João XXIII. Da tradução assumiu o encargo, com a vasta cultura e mérito literário que se lhe conhecem e apreciam, monsenhor Avelino Gonçalves — dando assim antecipado penhor da sua justeza. A carta encíclica apresenta, por todas as razões, interesse relevante, como alto documento que actualiza á luz das realidades de hoje os preceitos das «encíclicas sociais» a *Rerum Novarum* e a *Quadragesimo Anno*. É a evolução presente da questão social á luz da doutrina cristã que se documenta neste importante texto, agora oportunamente editado na nossa língua.

«A VINHA»

por Alfredo Baptista

É mais um interessante e util volume da Colecção Educativa, apresentado pela Direcção-Geral do Ensino Primário em cumprimento do Plano de Educação Popular, o que foi agora publicado sob o título «A Vinha» e é da autoria de Alfredo Baptista. Em estilo ligeiro e sugestivo, sempre dialogal, são ministrados no volume apreciáveis ensinamentos para o plantio e cultura da vinha, enxertias, sistemas de poda, tratamentos de doenças etc. Como factor de divulgação vitícola, o livrinho é exemplar e deve ter acolhimento caloroso em vastos sectores da nossa actividade agrícola.

«ALABARDAS DA ÉPOCA DO BRONZE NO MUSEU REGIONAL DE BRAGANÇA»

por Maria de Lourdes Bártholo

Directora do Museu do Abade de Baçal, em Bragança, a autora deste opusculo trouxe-o a publico como separata das «Actas e Memórias» do 1.º Congresso Nacional de Arqueologia, assegurando assim mais larga vulgarização a um assunto que muito interessa aos estudiosos da especialidade. O trabalho foi elaborado com rigor científico exemplar, é bem escrito e documentam-no algumas fotografias e desenhos alusivos. Constitui, sem duvida, mais um contributo de mérito para os estudos arqueológicos em Portugal.

A situação dos empregados bancários

(Continuação da página central)

porém, outros que não só merecem aplauso como gratidão. As locais que, nestes ultimos três dias, têm vindo a lume, a propósito da situação da classe bancária — a que pertenço —, estão nessa ordem. Por isso, venho agradecer o interesse desse jornal pela nossa causa, aliás justa, e dar o meu inteiro apoio a tudo quanto já foi escrito. Oxalá que continui em defesa desta e doutras causas em que o rabalho possa ser explorado cada vez menos e cada vez mais dignificado».

Recebemos, também, uma carta com 73 assinaturas de outros tantos sócios do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, solicitando que «não deixem de, sempre que possível, vir a publico no vosso conceituado e sério jornal, defender os interesses dos empregados bancários, até completa satisfação das nossas justas e merecidas aspirações».

Por outro lado, uma comissão constituida por quatro funcionários do Crédit Franco Portuguais esteve no nosso jornal para entregar uma carta também com algumas dezenas de assinaturas de colegas seus agradecendo «ter reservado as suas colunas para nas mesmas se referir, em termos altamente desvanecedores para a classe bancária, ao momentoso assunto relacionado com a revisão do contrato colectivo de trabalho». E acrescentam: «Bem haja, pois, o «Diário de Lisboa» por ter tomado tal atitude o que aliás está na linha tradicional de orientação jornalística que tem sabido e conseguido manter».

Os interesses de mais de 30 000 pessoas

Outra carta, subscrita por 65 empregados bancários, é do seguinte teor:

«Os abaixo assinados, empregados do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa, em seu nome e, com certeza absoluta, traduzindo o sentir de *todos* os empregados deste Banco, vêm agradecer o interesse que esse jornal tem posto na defesa dos nossos anseios, que julgamos absolutamente justos.

Nós não somos exigentes, pedimos apenas um pouco de compreensão. Ora o «Diário de Lisboa», ventilando esse assunto que afecta tantos empregados, 10 000, que representam interesses de mais de 30 000 pessoas, foi o primeiro a mostrar essa compreensão.

O nosso muito obrigado. Alvitramos até o seguinte: muitos de nós empregados bancários, compramos um jornal da tarde; que o «Diário de Lisboa» seja esse jornal, que passe a ser o jornal dos empregados bancários».

Rcebemos, também, telegramas dos empregados bancários de Abrantes, do Banco Nacional Ultramarino em Beja, das Caldas da Rainha (um dos telegramas vem em nome individual), do Banco Espírito Santo na Covilhã, de Évora, da Figueira da Foz, de dois grupos de bancários do Porto, de Torres Vedras, e de Vila Real de Santo António.

De Lisboa, recebemos, hoje, 15 telegramas muitos dos quais em nome colectivo: dois grupos de funcionários do Banco de Portugal, outros dois do B N. U., um do Banco da Agricultura, um do Banco Espírito Santo e mais dois de grupos de bancários não diferenciados.

Berlim e a O. N. U.

NOVA YORK, 24. — Dag Hammarskjoeld, secretário-geral da O. N U., dá a entender, num relatório que a questão de Berlim poderá subir ás Nações Unidas, se a sua evolução constituir uma ameaça grave para a paz. Esta possibilidade figura de uma maneira indirecta mas clara, na sua introdução ao relatório anual das actividades da O N. U., onde o secretário costuma exprimir anualmente o seu pensamento sobre a evolução do papel da organização. — (F. P.).

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios. Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

Guevara considera

que foi um triunfo para Cuba a conferência de Punta del Este

HAVANA, 24. — Em Punta del Este, «Cuba ganhou mais uma batalha», porque os Estados Unidos «não conseguiram a nossa condenação», declarou Ernesto «Che» Guevara, ministro da Economia, num relato pela TV da recente Conferência Económica Interamericana, em que chefiou a delegação do seu país.

Contudo, afirmou o orador, os Estados Unidos poderão auferir algumas vantagens desta conferência porque «conseguiram dar créditos á ideia errada de que gastam dinheiro para ajudar os povos». Mas na realidade, continuou, «os Estados Unidos apenas gastam o seu dinheiro para apoiar os seus monopólios e, finalmente, os dólares acabam sempre por regressar aos Estados Unidos...»

Declarando que Cuba encontrou em Punta del Este uma «atmosfera de guerra fria», Guevara referiu-se, mais adiante, á conversa que teve com um colaborador do presidente Kennedy, numa recepção organizada pelos «nossos amigos brasileiros». «A conversa foi fria, como convém aos representantes de países inimigos», notou o ministro.

Afirmou, depois que a «Aliança Para o progresso» não pode rivalizar com o desenvolvimento cubano. O seu objectivo, uma progressão económica de 2,5 por cento é «ridículo», comparado com o de 10 por cento fixado por Cuba. A essa cadência, a América Latina precisará de um século para alcançar o actual nível de vida norte-americano.

Passando aos resultados positivos da Conferência Económica Interamericana, Guevara apontou nomeadamente a promoção do Brasil nos negócios internacionais. Disse: «Pela primeira vez na história, as decisões do Brasil devem ser tomadas em consideração pelos Estados Unidos e a Wall Street». — (F. P.)

AEG

CONTRIBUIU PARA A MONTAGEM DA MAIOR UNIDADE INDUSTRIAL DO NOSSO PAÍS **– SIDERURGIA NACIONAL –** COM A MAIS MODERNA INSTALAÇÃO DE ACCIONAMENTO, CONTROLE E COMANDO DA LAMINAGEM FINA E AINDA OS EQUIPAMENTOS DE SINALIZAÇÃO E INTER-COMUNICAÇÃO.

EM PORTUGAL REPRESENTADA POR

AEG LUSITANA DE ELECTRICIDADE

LISBOA **PORTO**

SIDERURGIA NACIONAL

ATLANTIC

UMA TINTA PARA CADA FIM

MAIS UMA VEZ PRESENTE

NOS GRANDES EMPREENDIMENTOS

O Brasil recomendará

a solução de todos os conflitos através de negociações

— assim de iniu Arinos a política externa do seu país

RIO DE JANEIRO, 24. — «Mostrar-nos-emos anticolonialistas militantes e recomendaremos a solução de todos os conflitos através de negociações» declarou Afonso Arinos, ministro das Relações Exteriores do Brasil, no decurso de uma conferência de Imprensa em que definiu as linhas gerais da política internacional brasileira, com especial referência á próxima sessão das Nações Unidas. «Este duplo princípio determinará, em particular, a nossa atitude no caso de Bizerta» afirmou Arinos, que disse defender de várias circunstancias o voto do Brasil no caso levantado pelo conflito franco-tunisiano.

Sobre uma pretensa mediação brasileira entre Cuba e o Vaticano, o ministro esclareceu que fora em consequência de uma diligência empreendida pelo encarregado de negócios da Santa Sé que o presidente Quadros tinha mencionado a Ernesto Guevara o problema de liberdade de culto em Cuba, tendo o ministro cubana prometido dar a sua melhor atenção ás sugestões de Quadros.

Quanto a uma eventual oferta dos bons ofícios brasileiros para favorecer uma reconciliação entre Cuba e os Estados Unidos, Arinos declarou: «Tal como o México, o Chile, a Argentina, o Uruguai e o Equador, estamos decididos a fader todo o possível para reduzir a tensão dentro de um espírito de amizade. Mas não se pensa em qualquer mediação». Arinos confirmou, por fim, que Guevara e Richard Goodwin, conselheiro especial do presidente Kennedy, tinham tido em Punta del Este um encontro muito cordial. — (F. P.).

QUADROS VAI DEFINIR A POLITICA DO BRASIL NA O. N. U.

BRASÍLIA, 24. — O presidente Quadros deu instruções ao ministro das Relações Exteriores para constituir um grupo de trabalho destinado a estabelecer as linhas gerais da política externa do Brasil para a próxima sessão das Nações Unidas. O presidente propôs para esse grupo de trabalho a seguinte agenda: Africa Portuguesa, Berlim, Cuba, países não-alinhados, colonialismo e racismo, China Popular, política continental norte-americana, Africa e Ásia. O presidente anunciou que irá pessoalmente ao Rio, no dia 6 de Setembro para examinar juntamente com Arinos e Santiago Dantas, deputado trabalhista e novo delegado do Brasil junto da O. N. U., o relatório do grupo de trabalho.

Além de Dantas, a delegação brasileira será composta pelo embaixador Gilberto Amado, pelo senador Rui Carneiro (Partido Trabalhista) e pelo deputado João Cleofas, da União Democrática Nacional. Como suplente figura, entre outros, João Dantas, director do «Diário de Notícias», do Rio de Janeiro, que recentemente cumpriu uma missão como embaixador itinerante, na Europa Oriental. — (F. P.).

CLEMENCIA PARA OS CONTRA-REVOLUCIONÁRIOS CUBANOS

BRASÍLIA, 24. — O presidente Jânio Quadros recebeu uma mensagem do presidente Manuel Prado, do Peru, em que este lhe pede para interferir junto do Governo cubano para que este ponha termo ás execuções dos contra-revolucionários

O presidente Quadros deu instruções ao ministro Afonso Arinos, titular da pasta das Relações Exteriores, para que promova as diligências necessárias para transmitir a Havana o pedido do presidente Prado. — (F. P.).

O PROBLEMA DOS REFUGIADOS EM HAVANA

RIO DE JANEIRO, 24. — O presidente Quadros entregou a Ernesto Guevara, ministro da Economia de Cuba, durante a sua passagem por esta capital, uma mensagem destinada a Fidel Castro, pedindo ao chefe do Governo de Cuba para regularizar urgentemente a situação dos refugiados políticos nas embaixadas latino-americanas em Havana.

Só na embaixada do Brasil o numero de foragidos é de 130, o que causa grandes perturbações ao serviço interno, como acentua o presidente na sua missiva. — (F. P.).

DEDUÇÃO

de Contribuição industrial

Um decreto publicado no «Diário do Governo» prorroga, para aplicação aos investimentos realizados a partir de 1 de Janeiro do ano corrente e a realizar até 31 de Dezembro de 1962, o regime estabelecido no Decreto n.º 40 874, com a nova redacção dada pelo presente diploma aos artigos 1.º e 6.º do mesmo decreto (dedução de contribuição industrial).

UM JORNAL para cegos e analfabetos

VIENA, 24. — Segundo informou a Agência Noticiosa Hungara, o primeiro «Jornal falante» da Hungria foi exibido em Budapeste.

As páginas do jornal são de plástico, e uma linha sonora sobre o texto e as fotografias pode ser tocada em qualquer gramofone.—(R.).

Desmente-se

que os filhos de Grace e Rainier estejam ameaçados *de morte*

MÓNACO, 24. — Um informador do príncipe Rainier do Mónaco desmentiu, formalmente, esta manhã, as informações aparecidas na Imprensa que asseveravam estarem os príncipes Alberto e Carolina, ameaçados de morte.

Além disso, o chefe de polícia responsável pelo serviço da ordem, no momento de embarque, ontem á noite, do príncipe Rainier, da princesa Grace e dos seus dois filhos, no «Cristina», declarou: «Não foi decidida qualquer medida especial de segurança neste embarque. O numero de agentes e os dispositivos no cais eram os dos regulamentos, aplicados sempre que a família principesca embarca.»

Este cruzeiro do «Cristina» pelo Mediterraneo Oriental, durará cerca de duas semanas. Entre os convidados de Onassis, proprietário do navio, figuram a cantora Maria Callas, a viuva do marajá de Baroda e seu filho. — (F. P.).

O DESTINO DOS MILHÕES de Vanderbilt

NOVA YORK, 24. — O milionário George Vanderbilt deixou um terço da sua fortuna á quarta mulher com quem casou apenas três meses antes de morrer por ter caído do 10.º andar de um hotel de San Francisco O testamento está datado do dia anterior ao da morte.

O resto da fortuna é confiado em regime de usufruto á unica filha do milionário, Lucille Brady, e passa para os filhos por sua morte.

O valor exacto da fortuna não foi revelado, mas sabe-se que Vanderbilt herdou 20 milhões quando fez 21 anos, e mais 20, aos 35 anos. — (R.).

E' posta em causa

na nova nota soviética a utilização dada pelos Ocidentais aos corredores aéreos de Berlim

PARIS, 24 — Washington, Londres e Paris confirmaram hoje a recepção de mais uma nota soviética, em termos análogos, que parece iniciar a segunda fase da crise de Berlim.

Com efeito, na nota recebida no Departamento de Estado, os Sovietes poriam directamente em causa a utilização que os ocidentais fazem dos corredores aéreos que lhe permitem o acesso a Berlim — conduzindo, abusivamente, agentes de toda a qualidade.

Ainda ontem, os dirigentes comunistas reduziam de doze para sete o numero dos pontos de acesso a Berlim Oriental reservados tanto aos berlinenses e alemães ocidentais munidos de autorizações especiais, como aos representantes das potências ocidentais.

Esta manhã, o «Pravda» alegrava-se com estas decisões que, escreve, vibram «novo abalo aos mestres na arte da subversão na cidade-fronteira».

Em resposta ás restrições impostas pelas autoridades comunistas, os aliados tomaram ontem posição directamente na linha de demarcação que separa os sectores ocidentais de Berlim, do oriental. Os berlinenses ocidentais receberam ordem das autoridades, de Pankow, de não se aproximarem menos de cem metros da linha divisória. Um milhar de soldados americanos, britanicos e franceses, apoiados por carros e veículos blindados, receberam ordem de defender os direitos de acesso áquela porção do território ocidental.

Em Londres, o «Dailly Express» pede hoje a Harold Macmillan que «promova imediatamente a abertura de negociações com Kruchtchev». Dois outros diários conservadores, o «Daily Telegraph» e o «Daily Mail», marcam uma atitude mais atenuada, embora repetindo, como Dean Rusk, que é preciso «procurar negociar». — (F. P.).

TEMEM-SE CONSEQUÊNCIAS SÉRIAS

LONDRES, 24 — Pensam os círculos diplomáticos que, a confirmarem-se as informações sobre o conteudo da nota soviética, esta nova acção da U. R. S. S. poderia deixar prever uma tentativa do regime do Leste alemão para exercer a fiscalização dos corredores aéreos.

Essa tentativa teria consequências sérias. Já no passado, as potências ocidentais reagiram vigorosamente contra as afirmações soviéticas de que a R. D. A. teria direito a fiscalizar as vias de acesso a Berlim.

Em nota de 26 de Outubro do ano passado, o Governo britanico lembrou que os corredores aéreos haviam sido criados por decisão do Conselho de «Contrôle» Aliado, em 30 de Novembro de 1945, e que as potências ocidentais tinham o direito de os utilizar «sem restrições».

O Governo britanico avisou Moscovo de que «toda a tentativa, de onde quer que partisse, de introduzir restrições, criaria uma situação perigosa da qual o Governo soviético assumiria inteiramente a responsabilidade». — (F. P.).

EXERCICIO DA GUARNIÇÃO BRITÂNICA

BERLIM, 24 — A guarnição britanica procedeu esta manhã a um exercício de combates nas ruas, em Siemenstadt. A manobra, em que participaram três carros «Centurion», três veículos blindados e algumas armas ligeiras anticarros, durou das 6 ás 7 e 20. Tratava-se de cercar a estação do caminho de ferro interurbano daquela zona.

O informador britanico que deu conta da operação á Imprensa, explicou que o exercício havia provado que a manobra seria eficiente, em caso de necessidade. A circulação não foi afectada de maneira sensível. — (F. P.).

OS COMUNISTAS REFORÇAM AS FRONTEIRAS

BERLIM, 24. — Os comunistas alemães enviaram hoje reforços para a fronteira entre as duas zonas de Berlim, que mantiveram intensamente patrulhada durante a noite — comunicam as autoridades ocidentais da cidade.

Um oficial norte-americano informa, entretanto, terem sido instalados novos contingentes de soldados da Alemanha do Leste do outro lado da fronteira, onde são mantidos de reserva, a menos de dois quarteirões de distancia. — (A. N. I.).

*

BERLIM, 24. — Esta manhã, um carro-bomba blindado da Polícia popular encharcou um grupo de berlinenses do Oeste, que estavam reunidos nas proximidades do sector soviético. — (F. P.).

APETRECHAMENTO DO EXÉRCITO ALEMÃO FEDERAL

BONN, 24. — A Bundeswehr (Exército alemão) efectuou até agora encomendas ao estrangeiro no valor de 10,5 biliões de marcos — segundo foi revelado por elementos não identificados ligados ao ministério da Defesa da Alemanha Ocidental. Dessa soma, 6 biliões de marcos foram dissimuladamente inscritos na verba «encomendas comerciais» em vinte países diferentes, e os restantes 4,5 foram consagrados a encomendas feitas nos Estados Unidos, na base de acordos governamentais. — (F. P.).

O TEOR DO PROTESTO RUSSO

MOSCOVO, 24 — O Governo soviético apresentou aos Ocidentais um protesto contra a utilização dos corredores aéreos de Berlim, para favorecer a actividade «vingativa» e «sabotadora» do militarismo da Alemanha Ocidental — anuncia a Tass.

Acrescenta que o «entendimento de 1945» foi grosseiramente violado.

«A actividade vingativa de certos meios da Republica Federal Alemã aumentou de tal maneira, ultimamente, e assume proporções tais, que se cria na região uma ameaça para a paz e tranquilidade» — acrescenta o Governo soviético que, a seguir, declara que os corredores aéreos servem para o transporte de personalidades do Governo federal e do Bundestag que vão fazer «declarações hostis á U. R. S. S. e á R. D. A.».

O Governo soviético afirma a intenção dos dirigentes de Bonn, de tentar provocar uma conflagração entre as potências ocidentais e a União Soviética, em proveito dos militaristas e dos vingativos da Alemanha Federal.

«O Governo soviético — diz a nota, em conclusão — insiste em que o Governo dos Estados Unidos tome decisões imediatas para acabar com a actividade ilegal e provocadora da Republica Federal Alemã em Berlim Oeste». — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

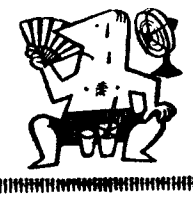
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco, predominando de Nordeste e o céu estava limpo, por acção de uma massa de ar continental, transportada na circulação de um anticiclone que se estende dos Açores ao centro da Europa.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 24°.; na água do mar, 16°,5.

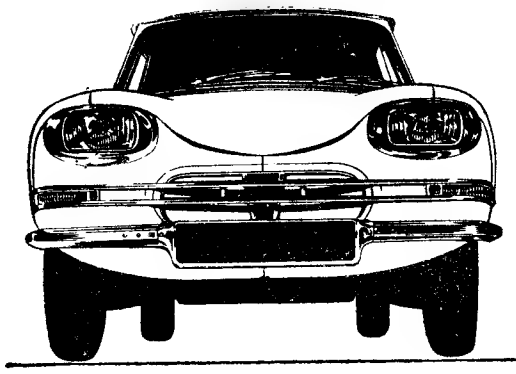
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 25°; Portalegre, 28°; Coimbra, 28°; Lisboa, 25°; Faro, 28°; Funchal, 26°; Sagres, 24°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 37°,2; mínima, 19°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°,1; mínima, 17°,6

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Continuação de tempo quente, com céu limpo e vento fraco, tornando-se moderado de Norte, durante a tarde, na costa ocidental.

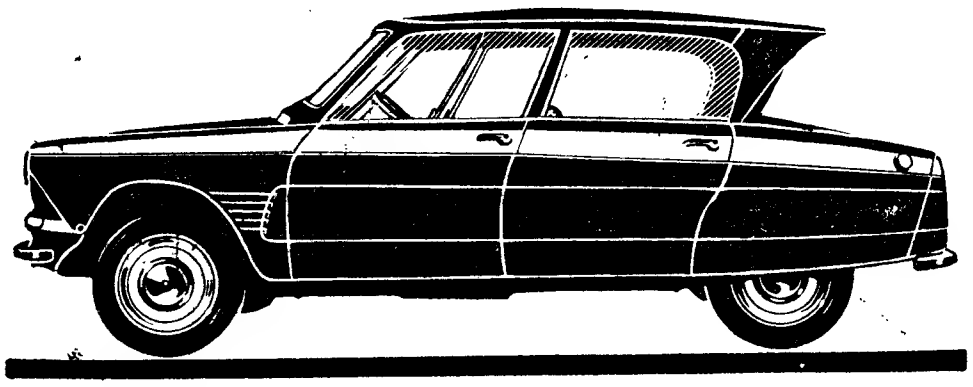


citroën ami



O AMI 6 reúne as qualidades, até hoje inconciliáveis, de um grande carro e de um modelo de preço médio. Pela novidade de concepção, suas dimensões, seu brio, perfeição dos seus pormenores, o AMI 6 é a solução mais moderna e a mais racional do problema de circulação automóvel de hoje.

PREÇO 57.308$60 (taxas incluidas)



O «Gelo», local de uma tertulia literária bretoniana

CESARINY:
— São minhas as palavras
«Neo-realisto» e «Surrealisto»

A propósito do poema «Crítica», de António Barahona da Fonseca, publicado no ultimo numero de «Vida Literária», Mário Cesariny de Vasconcelos enviou ao coordenador deste suplemento a seguinte carta:

Venho informá-lo de que os termos NEO-REALISTO e SURREALISTO, publicados por António Barahona da Fonseca no ultimo suplemento literário do «Diário de Lisboa» não são da autoria desse jovem escritor, pertencendo-me ambos e sendo ambos parte de um escrito meu, inédito. Pertencem também, ainda por consequência, a um vocabulário frequente no Café Gelo. Rossio, 65, de onde o escritor supra os foi retirar.

Tão corrente e miudo acidente merece, neste caso, penso eu, sem engano, esclarecimento, pois não se

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 161

LIVROS E LEITORES

Ramos Rosa e Melo e Castro
continuam o diálogo com o público

O diálogo foi estabelecido. «Vida Literária» está a inserir desde há três semanas perguntas formuladas por leitores sobre romances e livros de poesia. Depois de Antunes da Silva, que referiu as dificuldades achadas na passagem do conto ao romance, e de António Ramos Rosa, que respondeu a uma pergunta sobre o neo-realismo e surrealismo, na sua obra, o poeta Melo e Castro aborda um tema de muito interesse. A resposta de Ramos Rosa suscitou a um leitor de Coimbra outra interrogação, a que o poeta respondeu. Uma e outra são incluidas em «Livros e Leitores».

A ideia do estabelecimento de um diálogo permanente entre o publico e os autores lançada na «Vida Literária» e posta em prática sob o título de «Livros e Leitores» tem sido recebida por escritores e pelo publico com o mais vivo interesse.

Temos em nosso poder numerosas cartas com pedidos de esclarecimento sobre obras de autores portugueses, cujas cópias já enviámos a estes escritores, e que serão publicadas logo que estes nos enviem os respectivos comentários.

As perguntas devem ser envia-

(Continua na página seguinte)

Leitão de Barros
prefacia um album de Stuart

Após tentativas de diversos editores, vai ser publicado, finalmente, um album com os desenhos mais significativos de Stuart. Nelson de Barros está a coligir material para um album que terá um prefácio de Leitão de Barros e será lançado em Dezembro.

O trabalho de Nelson de Barros é particularmente difícil. Já consultou grande parte das colecções dos jornais em que Stuart colaborou, como o «Diário de Lisboa», ao qual esteve ligado desde o inicio, fazendo parte do grupo ilustre de colaboradores constituído por Almada, Barradas, Soares, Bernardo Marques e outros.

O KWY é um grupo de artistas isolados
e uma negação de orientação especial
— *afirma Gonçalo Duarte*

Alguns jovens pintores portugueses encontram-se em Paris a viver as suas experiências. Com eles realizámos algumas entrevistas que apresentaremos.

P. — Como chegaste á pintura?

R. — Naturalmente. Não decidi de um momento para o outro. Todos os miudos pintam até aos 9 anos, mais ou menos, e depois param. Eu continuei. Mas tudo isso era vago, intuitivo. Um dia vi um livro com umas reproduções de Cézanne e isso deu-me a volta á cabeça. Isto aos 17 anos. Só então é que percebi o que seria a pintura, e comecei a pintar á maneira cubista, a ligar pela primeira vez a geometria á pintura.

P. — Cézanne foi, pois, o teu primeiro pintor moderno?

FREDERICO MENDES

(Continua na página central)

Por esta máquina da Bertrand passam os livros de Aquilino, Fernanda Botelho e Abelaira

O QUE VAMOS LER EM 61-62
— uma vaga de ensaios e de livros de poesia

«Vida Literária» continua a publicar os títulos mais importantes dos programas editoriais para 1961-62. Em Agosto de 1961, os leitores podem já efectuar uma escolha naturalmente provisória. Elementos vários tornam provisória esta lista. O inquérito, lançado pelo «Diário de Lisboa» há um ano, destina-se a orientar o publico no vasto movimento editorial, possibilitando-lhe antes do inicio da época literária uma lista quanto possível completa das obras que as editoriais se propõem lançar. Dada a vastidão dos programas editoriais e o numero crescente das casas editoras, este inquérito é publicado em três suplementos literários do «Diário de Lisboa». Já inserimos os programas da Bertrand, Estudios Cor, Europa-América, parte do da Portugália, que hoje completamos, e o da Presença. Publicamos a seguir, além de parte do programa da Portugália, o da Aster, o da Livraria Morais e o da editorial «Diário de Notícias».

FICÇÃO

- **«Histórias do golfo», de Erskine Caldwell («Diário de Notícias»).**
- **«Navegamos no mesmo barco», de Graham Greene («Diário de Notícias»).**
- **«E' um campo de batalha», de Graham Greene («Diário de Notícias»).**
- **«Os náufragos de autocarro», de John Steinbeck («Diário de Notícias»).**
- **«Antoinette», de Yves Le Normand («Diário de Notícias»).**
- **«Regresso à montanha», de Frison Roche («Diário de Notícias»).**

POESIA

- **«Poemas completos», de Alvaro Feijó, com um estudo de João José Cochofel (Portugália).**
- **«Poesia — I», de José Gomes Ferreira, com um estudo de Alexandre Pinheiro Torres (Portugália).**
- **«Poesia (1945-1961)», de Carlos de Oliveira (Portugália).**
- **«Arquivos do silêncio», de Egito Gonçalves, com um estudo de Oscar Lopes (Portugália).**
- **«Poesia — II», de José Gomes Ferreira (Portugália).**
- **«Poemas de Políbio Gomes dos Santos», com um estudo de Joaquim Namorado (Portugália).**
- **«Poesias escolhidas», de João Cabral de Melo Neto, com um estudo de Alexandre Pinheiro Torres (Portugália).**
- **«Poesia — III», de José Gomes Ferreira (Portugália).**
- **«Mas Deus é grande», de José Régio (2.ª edição) (Portugália).**
- **«O Cristo cigano», de Sofia de Mello Breyner Andresen (Minotauro).**

LIVROS DE CINEMA

- **«Film Form», de Eisenstein (Aster).**
- **«Film Sense», de Eisenstein (Aster).**
- **«A linguagem do filme», de Renato May (Aster).**
- **«A conquista do cinema», de Georges Sadoul (Portugália).**

ENSAIOS, DOCUMENTOS, DIVULGAÇÃO

- **«A escada de Jacob», de Gustave Thibon (Aster).**

(Continuação da página central)

os nossos contos

marina vlady
texto de artur portela filho
ilustração de luis jardim

Se não estivesses lá dirias depois que eu exagerava, é claro, e eu achei que foi bom teres ido comigo. Assim já não receberias o que eu te contasse com aquele longo sorriso silencioso, sobretudo quando eu falasse dos pormenores, com aquele entusiasmo em vaga que tu recebes tão severamente. Não gostei que ali estivesses só por causa daquilo, mas aquilo tudo fez-me achar-te a meu lado. A tua presença, apesar de silenciosa, deu solidez ao que se estava a passar. Se não estivesses lá era capaz de assistir a tudo com a inquietação, o pressentimento do ridículo que, sabia-o, se abateria sobre mim quando to contasse. Foste tu, embora calada, quieta e morena no teu fato de banho novo de listras amarelas, que deste verosimilhança ao que se estava a passar e foi a tua presença que autorizou o meu entusiasmo. A sensação da tua soli-

(Continua na 19.ª página)

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO
dos Livros do Brasil

Livros do Brasil publicou o terceiro, numero do seu valioso boletim bibliográfico.

O caderno inclui os artigos «Sobre os contos de Anne Frank», de Ilse Losa, «Uma leoa chamada Elsa», de Joy Adanson, «Todas as estradas do tabaco partem do Sul», de José Palla e Carmo, «Impressões e sugestões sobre o romance «Perto do coração selvagem»4 de Clarice Lispector», de David Mourão Ferreira, «Do violino de Sherlock Holmes ao lança-chamas de Mickey Spillane», de Artur Portela Filho, «Brasil, 1961 e literatura», de Jorge de Sena, e secções de noticiário, escritores e livros, antologia, etc.

pequeno MAGAZINE

— E' o progresso, meu amigo — a concentração industrial melhora as condições de trabalho e aumenta a produtividade.

Curiosidades

A palavra Holanda significa país coberto de bosques.

*

Diz-se que as maiores ostras do Mundo se criam em Porto Lincoln, na Austrália do Sul.

*

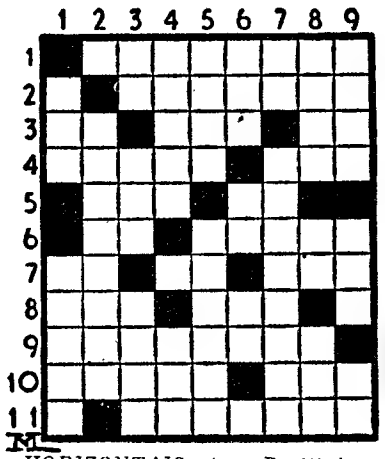
O sino do templo Chionum, de Tóquio, pesa 74 toneladas. Foi fundido há mais de 300 anos.

*

Os garfos começaram a usar-se no século XVII. Até então comia-se com os dedos.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 2411
(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Destituiam. 2 — Mediocre. 3 — A ti. Recusa. Existe. 4 — Explicou. Bem formado. 5 — Partido. Nome de letra grega. 6 — Pertences. Preceito. 7 — Designação abreviada da Companhia dos Caminhos de Ferro Nacionais. Imperfeita. Aqui está. 8 — Ferro temperado. Preposição. 9 — Transporei. 10 — Fazer roque (ou recambó). Adicionei. 11 — Içassem.

VERTICAIS: 1 — Prenda. Ilha italiana no golfo de Nápoles. 2 — Afastamento da regra geral. 3 — Preposição. Colocou. Encapotada. 4 — Inferior. Cloreto de sódio. 5 — Passadas. Tocara de leve. 6 — Parente. Pretexto. Símbolo químico do érbio. 7 — Segula. Plantas ou flores que crescem com outras em pedunculos ou pecíolos comuns. 8 — Cordeiro. Graceja. Caminhai. 9 — Ralem. Pega. Prefixo de negação.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

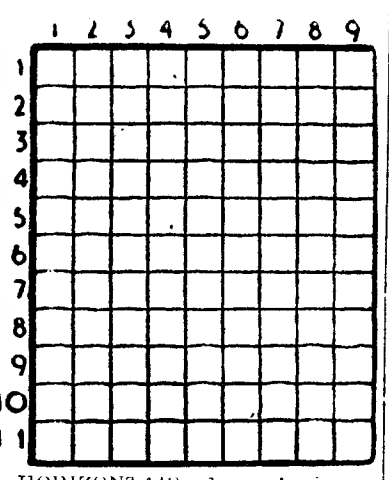
Solução do problema n.º 2410

HORIZONTAIS: 1 — LAR. SEM. 2 — Uf. Lusito. 3 — FILHOS. Ri. 4 — An. Arabes. 5 — Dás. 6 — Aviso. Sub. 7 — Ali. Reza. 8 — É. Untem. 9 — Taró. Cá. 10 — Elo. Rosal. 11 — Resquício.

VERTICAIS: 1 — Lufada. Éter. 2 — Afinava. Ale. 3 — Siluros. 4 — Lha. SINO. 5 — Suor. Ru. 6 — Essas. Remoi. 7 — Mi. SEM. Sc. 8 — Treluz. Cai. 9 — Rois. BADALO.

(Provérbio: LAR SEM FILHOS É SINO SEM BADALO).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4457



HORIZONTAIS: 1 — Acção simulada. 2 — Estimar. Rilhou. 3 — Introduzira vapor ou gás. 4 — Povoação do concelho de Alenquer. Amarra. 5 — Cepas. 6 — Pronome pessoal. Nota musical. 7 — 3000 em romano. Sustento. 8 — Soletra Origem. Estrépito de desmoronamento. 9 — Amarrar. Escarneças. 10 — Deliciava. 11 — Cinchos. Estimas.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Capa. Margem do rio. 2 — Cópia Introduzir. 3 — Provirem. Para Barlavento. 4 — Larva das feridas dos animais. Ruidos. 5 — Ate. 6 — Altar. Custa. 7 — Enrubesceria. Caminhavam. 8 — Restabelece. Rezava. 9 — Alternativa. Pega. Costumas.

Solução do problema n.º 4456

HORIZONTAIS: 1 — Aram. Satã. 2—Caro. Oriá. 3—Tarouca 4—Pás Ara. 5 — Ar. Tal. Aí. 6 — Sá. Im. 7 — Sob. Más. 8 — Tu. Ura. Ur. 9 — Erma. Raio. 10. — MDCC. Arca. 11 — Ailó. Soam.

VERTICAIS: 1 — AC. Pau. Tema. 2 — Ratar. Surdi. 3 — Aras. Só. MCL. 4 — Mor. Tabuaço. 5 — Ova. 6 — Sou. Limaras. 7 — Arca. Má. Aro. 8 — Tiara. Suíça. 9 — Aa. Aio. Roam.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

A mulher, pelos cabelos,
Sempre foi tão decantada;
Mas, hoje, só está na moda
A mulher... despenteada!

ALBERTO ISAIAS RAMIRES

DIZ QUEM SABE

A verdadeira crítica é o prazer de compreender os espíritos, não de os ensinar.

SAINTE-BEUVE

*** A crítica deve ser uma lima destinada a polir aquilo em que morder.**

J. GARLAND POLLARD

*** Querer subtrair-se á crítica, por muito subido merecimento que haja. é loucura; não poder tolerá-la é fraqueza.**

ADDISON

COMO MORREM OS GRANDES

Sócrates, grande filósofo que ilustrou a Grécia antiga e nos legou uma das mais preciosas obras do génio humano, atraiu, pelas suas sátiras e censuras aos costumes, o ódio dos seus concidadãos. Preso, foi condenado a beber cicuta — líquido venenoso extraído da planta do mesmo nome — e morreu dando aos seus discípulos um alto exemplo de serenidade perante a morte.

CASTIGO ORIGINAL

Na tribo de Gang, em Africa, os criminosos são castigados por uma forma original. Suspendem-lhes ao pescoço um pesado tronco e assim andam os dias prescritos na punição.

ESCRITOS ORIGINAIS

O Museu Britanico, de Londres, contém escritos em ladrilhos, ossos, marfins, ferro, peles de carneiro e folhas de parreira.

Livros e Leitores

(Continuação da página anterior)

das a «Livros e Leitores», «Vida Literária», «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, e formuladas com a possível clareza e brevidade.

Arbitrariedade e liberdade em poesia

— Tenho reparado que o Ramos Rosa critica muitas vezes a arbitrariedade em poesia, distinguindo-a da liberdade. Poderia esclarecer melhor essa diferença e dizer-me como consegue evitar esse perigo na sua poesia.

JOÃO CRUZ — COIMBRA

Enviada a carta de João Cruz a António Ramos Rosa, este mandou-nos o seguinte esclarecimento:

Como já tentei explicar julgo haver na minha poesia um esforço de clarificação mas não em detrimento da polivalência da palavra. Querendo evitar a arbitrariedade e o exotismo o mais possível sem, no entanto, recusar a liberdade essencial do acto poético, antes firmando-me cada vez mais nela, toda a minha poesia tende, julgo eu, a uma linguagem de evidência imediata, sensível, mas que não seja desnecessáriamente uma violação ás regras do jogo, se me permite a expressão. O jogo é o próprio corpo do poema que se constroi e as regras são as que esse corpo em formação exige e propõe. Entre um nada-ainda e um tudo-já, o poema descreve um movimento livre mas não arbitrário. Porque nenhum poema verdadeiro é, afinal, ilógico no seu sentido global, embora jogue com o ilógico. Tudo tem de ser nele necessário e sentido como tal. Ora essa necessidade livre que é a poesia obriga-nos a uma tensão que é atenção extrema ao poema em movimento. Há assim uma submissão neste ser insubmisso que é o poeta, uma humildade que o leva a sentir cada palavra como um ser, tal como cada coisa para ele se anima de uma vida própria. Ora é a partir daqui, no entanto, que a tentação começa atingindo o limite máximo em que a palavra e coisa se confundem, o poeta pode ser levado a fazer da palavra uma coisa em si que já não tem nada a ver com as coisas e assim fecha o circuito linguagem-realidade, esquecendo-se que todo o valor da poesia está em intensificar o mais possível a corrente de comunicação entre a linguagem e o real.

— Desejava saber, se a um poeta é dado explicar-se, as confluências existenciais que na sua poesia, que muito admiro, se reflectem. Julgo ver na sua obra uma tentativa, em esboço, de revigorar o lirismo tradicional português com ornamentos que lhe são excêntricos, designadamente Poun, Cummings, Elliot, Saint-John Perse, Aleixandre. Que acha? Como católica, e católica militante, sinto por vezes (e lamento-o algumas) que você na sua poesia se afaste tanto da inspiração mariana que, quanto a mim, é a que mais se aproxima e define a corrente real na idiossincrasia lusitana. Nos meus poemas, ainda infelizmente inéditos, por falta de editor, é o que tenho tentado exprimir. Gostaria muito que V. os lesse.

MARIA DE FÁTIMA MASCARENHAS VASCONCELLOS — LISBOA

E. M. de Melo e Castro enviou-nos o seguinte esclarecimento:

Muito obrigado pela sua carta e pelo interesse nela manifestado. Para melhor lhe responder e devido á falta de rigor da sua linguagem, passo a dividi-la por alíneas conforme os problemas envolvidos:

a) — «Se a um poeta é dado explicar-se» — Parece-me que sim. De resto, ainda há bem pouco tempo me vi obrigado a fazê-lo, e por isso por si só aclara o que eu de facto penso sobre o assunto. Mas vejamos a questão pelo lado teórico: se o poema (a obra de arte) é uma entidade autónoma, independente do seu autor; se ele é um objecto estético, melhor ou pior definido, — não se pode negar ao seu autor a faculdade de sobre ele objectivamente se debruçar e pronunciar, elucidando entre os possíveis e multiplos valores e significados da sua obra, aqueles que para ele são os de maior validade. É certo que se não pode generalizar este princípio, nem tão pouco o seu contrário. Tudo depende do autor considerado e do grau de despersonalização e objectividade crítica de que ele é capaz, isto é, da autoconsciência dos métodos criadores. Falo por mim, pois sinto a actividade criadora e a autoconsciência crítica como duas faces suficientemente independentes para ser capaz de as distinguir. Se me engano ou não, só os leitores o poderão dizer. Mas, em ultima análise, parece-me que quando um autor é capaz de falar criticamente sobre as suas criações, então temos uma vantagem dupla que não é para desperdiçar, pois será um testemunho de uma intimidade criadora, entre os muitos que serão possíveis.

Fico por aqui — o assunto daria para muito mais.

b) — «As confluências existenciais». — A sua expressão é muito vaga, mas mesmo assim penso poder dizer-lhe que elas são naturalmente óbvias. Uma posição existencial básica, de abertura da experiência humana e de primado de uma subjectividade contingentemente assumida, a paz de uma percepção do Mundo, prometeica e dialéctica, está, de facto, na raiz da vida actual. Se isto acontece na minha poesia, tal como diz, não se devem também esquecer os fenómenos de «redução fenomenológica» e o «guestaltismo», numa abordagem crítica em profundidade filosófica. (Mais uma vez corto o assunto apenas começa a estar enunciado).

c) — ...«uma tentativa, em esboço, de revigorar o lirismo tradicional português com ornamentos que lhe são excêntricos, designadamente Pound, Cummings, Elliot, Saint-John Perse, Aleixandre».

Reajo á palavra «ornamento». Não me parece que na minha poesia (se ela existe) haja alguma coisa de ornamental, quando toda ela assenta em tensão e economia estrutural e sintáctica. Por outro lado, não posso entender a sua expressão «revigorar com ornamentos» (sejam eles excêntricos ou não). Os ornamentos podem apenas dar uma aparência de força e de complexidade, que é oposta á forte tendência estrutural e construtiva da poesia actual, em que o ornamento se anula a favor do funcional. Este funcional pode no caso presente, ser o acaso, as coincidências significativas de uma experiência humana em vias de transformação psicológica. O que poderá haver na minha poesia, é uma tentativa, lograda ou não, de integração das bases pré-lógicas constantes em toda a poesia portuguesa, desde os mais remotos Cancioneiros — numa corrente de poesia aberta em espaço polimensional como é a actual poesia europeia. Isto é exactamente o contrário do barroco e do gongorismo, que são espaços fechados onde os valores analógicos se sobrecarregam mutuamente em vez de livremente se libertarem.

Quanto aos nomes citados, acho-os extremamente dispares, mas inescapáveis. Agrada-me que se fale em Cumming e em Elliot. Aleixandre, só por coincidência numa integração com os elementos da terra. Saint-John Perse é que francamente não vejo. Isto de influências é muito falível e parece-me francamente inutil. É que já é tarde demais para um indivíduo se julgar o primeiro sobre a terra. As situações históricas e sociais determinam os ambientes e os problemas que vivemos, e por outro lado são os homens que asseguram e forjam as continuidades históricas e sociais em que se envolvem... Tudo isto se implica reciprocamente e o poeta não é mais do que um homem que, como os outros, define e sofre as influências do seu tempo.

d) — «A inspiração Mariana é a que mais se aproxima e define a corrente real da idiossincrasia lusitana».

— Isto é de facto uma sua opinião pessoal, e nada mais, que eu nem ninguém pode discutir como tal, mas que V. também não pode impor! Tente antes demonstrar o seu ponto de vista á luz da história.

Na quase totalidade da poesia moderna a inspiração Mariana está ausente. A existir, ela seria apenas «um veio», aliás intermitente, que se pode traçar em momentos isolados das obras de alguns poetas, o que nada permite ou autoriza as generalizações e conclusões.

Não vejo como tal seja necessário para se ser português...

Se V. escreve poemas de inspiração Mariana, ainda bem para si! Nada mais posso dizer. O problema é seu e não meu.

EM BRAGANÇA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do SR. ANTÓNIO GUEDES.

POEMA

É que o hábito a fome
os animais geométricos maiores que calor

A geometria inventa animais
ainda oculto é tudo anterior

A pergunta é por
instrumentos de encontro à fuga

Aqui as frases somam os espaços
todavia cubos amor sem passagem

Fim será funeral proibido
por ser necessário um centro a medula

O centro é comum
ou suor ou a sílaba o clima

FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO

marina vlady

(Continuação da 17.ª página)

dariedade, a tua aprovação á ironia a que soubeste retirar o alvoroço, são realmente magnificas, mas se cimentam esta história dão-me a insegurança do sentimento de responsabilidade que me impões.

Tu estavas encostada ao pau da barraca voltada para a muralha, com aquele sorriso que viras ao sol e não é apenas esgar arrepanhado pelo clarão que te bate de chapa, mas também uma forma de te defenderes daquele olhar próximo e perturbante das pessoas na praia. Tinhas a tua fita verde seco na cabeça e o teu cabelo ainda estava alto e maciço como tu gostas de o ter. Tinhas as mãos abertas ao lado das pernas, toda exposta ao sol que ainda era forte, e na cara, onde eu não te vira pôr creme, brilhavam duas rosetas de cerâmica. As pernas estavam levemente flectidas naquele teu jeito precavido e inquieto sem nervosismo. Eu estava deitado de costas, um pouco ao acaso, com as pernas todas metidas na sombra da barraca, espalmado contra a areia a que não me habituei ainda este Verão espreitando o mar com aquele olhar em fresta de quando tiro os óculos, que me custa cada vez mais.

As francesas estavam duas barracas depois e quando eu as vi já estavam rodeadas por garotos. Eram duas, a de verde, que tu achaste depois elegante, com a teimosia irritada que pões sempre nas afirmações a que não respondo logo, e a outra, a da cara esquisita, mais feia mas mais elegante. A lê fato de banho verde parecia, achei eu, sem que tu respondesses porque nunca te lembras de nenhum actor de cinema, a Marina Vlady. Era, com certeza, menos sensacional que a Marina Vlady, mas tinha as mesmas ancas largas e aquele corpo maciço, a expressão parada e inebriada, só o cabelo é que não era tão comprido e se a visse mais de perto é natural que achasse cómica a comparação. Não devia ter, não tinha aquela pele trigueira e luminosa das mulheres da Renascença italiana, do Norte, que serviam para modelos de virgens satisfeitas e inteiramente terrenas, á beira da maternidade.

Os garotos podiam ser os mesmos de «Bruscamente, no Verão passado», aqueles que perseguiam e devoravam Sebastian com o feroz espanholismo que os americanos estão a exagerar, mas sem a exaltação morena de quem está sempre a entrar na arena. Subalimentados como os outros, mas mansos, de um raquitismo que se ignora, lisboetas de cursos nocturnos, da Veiga Beirão ou da Afonso Domingues, com grandes bocas escancaradas e uma pele esticada e amarela, que ficam peganhentos dos sorvetes dos vendedores ambulantes, fazem «bicha» pelas tardes quentes de domingo no passeio do Olympia, fumam com a boca toda e os olhos vermelhos e vão gastar o ardor que se lhes entorna pelas costas abaixo no repuxo dos bebedouros ou ao pontapé aos papéis pela Avenida acima. Eram ossudos, tinham joelhos grossos e tornozelos salientes, os cotovelos eram muito mais largos que os braços e no pescoço via-se bem a linha da pele queimada, depois era o peito penugento, arranhado pelas vértebras, o cabelo estava encharcado de brilhantina e os olhos eram clarões pretos, a anemia pintava-lhes as orbitas até parecerem actores mal caracterizados de sociedades de recreio Tinham, é claro, aquela insolência cheia de cuspo e de raiva, esbraseada e confusa, e puseram-se logo a lutar na areia, embrulhados uns nos outros, tantos e tão magros que os vi nos meus olhos doridos e sem óculos com três ou quatro braços cada um, vibrando a respiração arquejada que as costelas marcavam penosamente

A cara esquisita da francesa era mais difícil que a outra, que ria abertamente, baixo mas aos sacolões, deitando a cabeça para trás, a boca de lábios pisados ou com um «baton» quase roxo. Podia ser desprezo, o que a outra sentia, mas não era provável. Não sabia, percebi-o depois, uma palavra de português, e aqueles rapazes não os podia ter visto senão em Marselha ou em Espanha. De resto, o sol tinha demasiada força naquela altura, lembras-te? Já não sei há quanto tempo o garoto da barraca ao lado estava a comer aquele imenso pão com manteiga, e o Verão desfazia os gestos, empastava-os mas dava-lhes também uma gravidade a retardador, partia as arestas, as extravagancias, o acessório, e reduzia tudo a sínteses cubistas. Tu própria parecias menos frágil, eu estava deitado e via as tuas pernas em primeiro plano, maciças e morenas, a tua cabeça era quase toda face e devias ter os teus grossos lábios, onde palpitava uma respiração difícil, engolida e pesada, quentes. Não era desprezo, não, o que a outra sentia, mas não sei ainda o que podia ter sido. A de verde ria, sacudindo o longo pescoço largo, deitada para baixo, sobre a areia, e dobrava de vez em quando uma perna, a direita ou a esquerda.

Os garotos não tinham barraca, o elástico e a chapa do vestiário balouçava-lhes nos pulsos e nos tornozelos e tinham já as costas queimadas aos vergões, o cabelo estava seco como palha e os fatos de banho eram de um preto com laivos vermelhos, de vinho. Estavam todos em frente da barraca das francesas, naquela zona que vai até aos toldos, com a areia branca das três horas da tarde onde não ficam pègadas. Lutaram ás risadas, os seis ou sete, mas resvalaram logo para a violência, a lenta violência queimada pela tarde, com pancadas cavas e espaçadas, pontapés nas costas, braços torcidos e caras enterradas na areia. Dos sete resistiram dois, os outros entornaram-se em redor, soerguidos nos cotovelos, enfarinhados de areia, a cuspir. A força do mais pequeno que ficou não era física, era ódio. Lutava com toda a deslealdade de que era capaz, com um riso espremido na boca moreno e macrocéfalo, as orelhas quase despegadas da cabeça, e o outro ficou logo impaciente, movia-se mal, nas pernas grossas Apanhou três ou quatro pontapés, de lado que soaram como palmas dadas com mãos côncavas, esfregou nos olhos cegos pela areia o braço direito, deixou-se apanhar de costas e não fez quase nada para impedir que o outro lhe subisse para os ombros. A cabeça descomunal ficou então certa, á altura correcta que o tamanho todo do outro e o seu tronco lhe davam, e o pequeno riu ,arrepanhando os cabelos ruços do outro e acalcanhando-o nos rins. Ficaram assim, diante da francesa de verde que ria, que se sentara, segurava os joelhos com as mãos e ria atenta já, muito mais excitada que a outra, até que o maior caiu de joelhos, atirando o outro para a frente. Foi parar junto de um garoto, numa cambalhota de lado, que o devia ter magoado sem que se tenha queixado, com a dor arrepanhada pela raiva, e o maior lançou-se sobre ele. Demorou a torcer-lhe os braços nas costas, com uma lentidão cansada ou maldosa, e o outro deixou-se apanhar, molemente, cuspindo um riso que resvalava para a francesa de verde. E mesmo quando o ruço lhe enterrou a cara na areia, quando a cara ficou numa pasta branca, onde vibravam as pálpebras e se escancarava uma bocarra negra, foi a rir que reagiu, um riso gorgolejado e pastoso de uma dor satisfeita.

— Ils sont completement fous! — ouvi eu dizer á francesa de verde, para trás, para a outra, que permanecia de costas, com a cicatriz do riso esquisito de um lado ao outro da cara.

Onde foram eles buscar a esferográfica não sei, algum deve ter corrido até aos balneários, mas foste tu que me perguntaste, quando te voltaste para baixo, quase ao meu lado:

— Que está ele a fazer?

Desenhava um sexo no peito, de joelhos, com a cabeçorra preta só cabelo, o pescoço espalmado no peito, a mão direita segurando mal a caneta, num traço lento, granitado pela pele. Ocupava-lhe o peito todo, extremamente nítido no traço que ele repetiu, uma, duas vezes, nem sempre coincidente. A francesa de verde não riu logo, debruçou-se para a frente, o pescoço continuou a linha das costas inclinadas, e o garoto ficou de joelhos, de braços abertos para trás, a três metros dela, no centro do círculo que os outros, silenciosos e sérios, formavam. Depois, ela riu, a mexer nas alças do fato de banho, que lhe riscavam de castanho a pele e os ombros.

E apareceu depois a lapiseira, inesperadamente, como se eles fossem uma «troupe» de saltimbancos, aquelas «troupes» que tocam tambor nos domingos da Avenida de Madrid, e dão saltos sobre uma colcha amarela estendida no passeio e acabam por não apanhar dinheiro nenhum das persianas corridas. Foi ainda o macrocéfalo, porque os outros já não eram mais que uma linha envolvente, que se arrastou sobre os joelhos na areia e foi mostrar a lapiseira á francesa. Tu não percebeste logo e eu então expliquei-te que aquela lapiseira tinha uma mulher pintada no plástico e que um pedaço de areia a vestia e despia quando se voltava para cima e para baixo. Nessa altura, a francesa de verde estava também de joelhos, a esticar a toalha amarela, voltada para a nossa barraca, e o garoto levou-lhe a lapiseira e mostrou-lha atrás da toalha. A francesa tirou-lha com um gesto brincado e mostrou-a á outra que ficou a observá-la com o mesmo riso cicatrizado nos lábios roxos. O garoto já estava debaixo do toldo da barraca e lançou um olhar de desafio para trás, para os outros, que o fitavam de cabeças baixas, paradas, metidas na sombra que lhes resvalava dos ombros ossudos.

— Brigitte Bardot! — gritou o garoto, e isso sim, isso fê-los sacudir de riso, rolar até sobre a areia, entre os postes dos toldos desarmados. — Comment allez vous?

A francesa de verde levantou-se, era menos alta do que eu supunha, tinha a cintura marcada e funda, e pôs-se a andar com a toalha a riscar a areia. Parou no meio do círculo formado pelos garotos e perguntou para trás, para outra:

— Tu viens?

A da cara esquisita levantou-se com uma rapidez nervosa que eu não esperava. Desceu ao lado da outra, mais pequena, esguia, num andar desgracioso e difícil. Quando estavam a dez ou quinze metros, os garotos levantaram-se todos e desceram também, a correr, aos gritos. Foram apanhá-las junto da água e mergulharam em chapões, molhando-as todas.

Deixámos de os ver, não demoraram mais que dez minutos e quando voltaram vinham em grupo elas no meio deles, o garoto macrocéfalo á frente, ás cambalhotas. Mas trás, metros depois, esfregando-se vigorosamente em toalhas, numa corrida atlética, vinham cinco ou seis rapazes, de calções brilhantes e ombros largos, patilhas, sobrancelhas espessas e um riso de frio aberto sobre dentes claros e grandes. Estavam já queimados, estes, a humidade chamejava-lhes nas costas, e eles alargavam os movimentos ginásticos, mal sincronizados mas fortes. 7.º ano repetido pela segunda ou terceira vez, num colégio particular, estupendos no salto de arção e no remo, mas mudos de pavor nas aulas de Grego. Pescoço largo, voz surda, falando com dificuldade, uma mala de mão com os sapatos de ginástica e discos.

Enquanto a francesa de verde se limpava, sem premir a toalha contra o corpo, deixando-a resvalar nas espáduas, os garotos e os outros sentaram-se em volta.

— Duas circunferências concêntricas — sorriste tu.

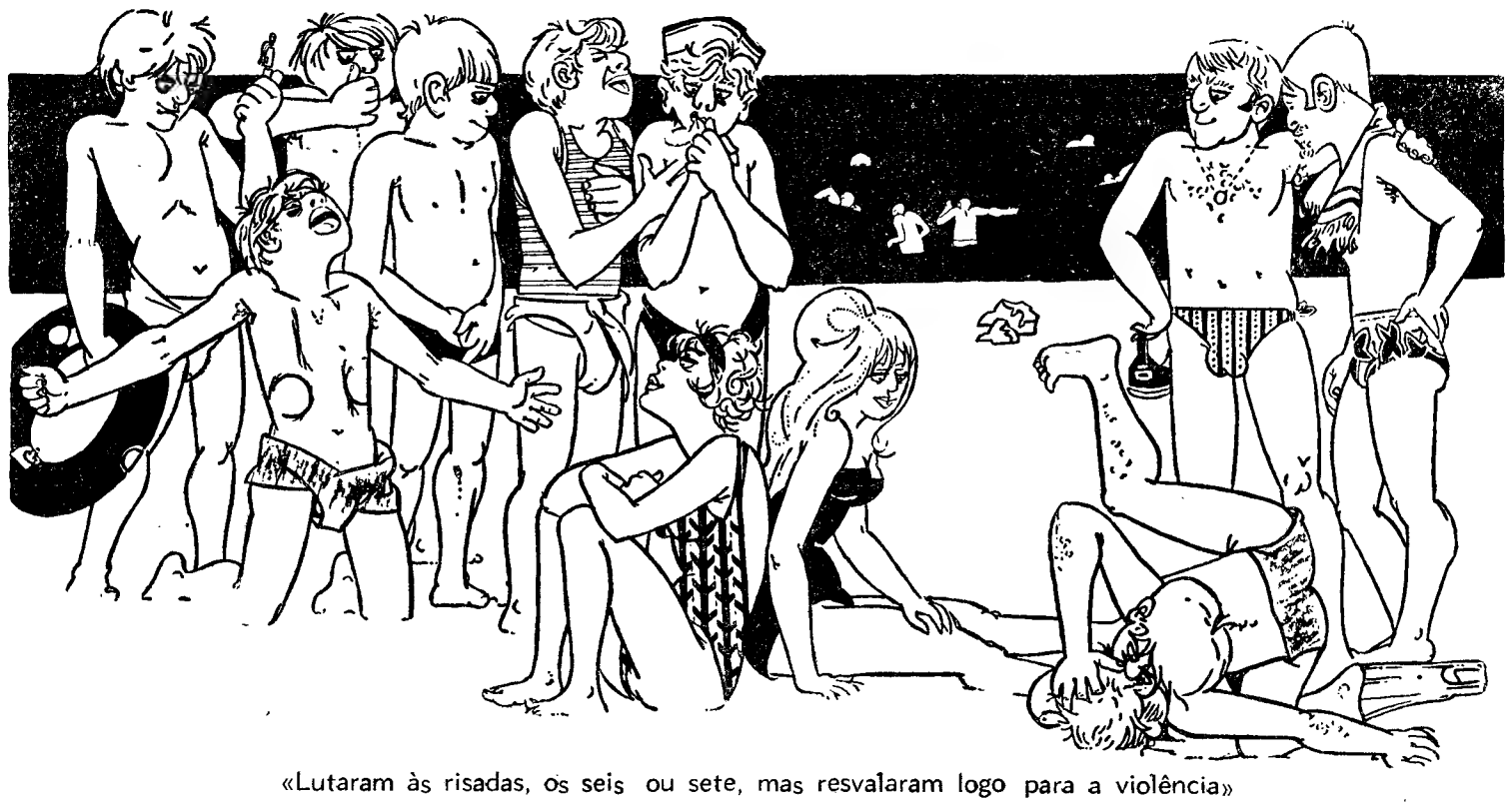
Os outros estavam mais longe, calados, quase secos, penteando-se interminávelmente, com a cabeça inclinada. Os fatos de banho brilhantes colavam-se-lhes ás ancas estreitas e eles moviam os braços ritmadamente, tacteando-se nas pernas, profissionais, em busca de uma distorção, qualquer musculo duro e desajustado que sabiam não ter, desenhando os seus próprios corpos, sólidos e limpos, com uma confiança mansa e satisfeita.

Depois, ainda inesperadamente, veio a garrafa de vinho, que o macrocéfalo trouxe de trás das barracas. Estava desfeito, como os outros, o banho tinha-o ensopado, apodrecera-lhe no peito as linhas grossas da esferográfica, os cabelos eram compridos, entornavam-se-lhe na cara, a tanga de já tingia-lhe as pernas de roxo. E foi assim mesmo, de pé, no centro dos círculos que os outros formavam, que ele entornou, espectacularmente, excessivamente, confesso-o, o vinho sobre o peito Isto, concordaste logo, atirou tudo aquilo para o inverosímil, para qualquer coisa bárbara e exagerada, mitológica, exactamente espanhola, ferindo-nos na nóssa prudência, na duvida que poríamos se não estivéssemos lá e se nos contassem esta história.

Sem sermos nós e talvez a do sorriso em cicatriz, talvez ninguém tivesse achado aquilo uma exaltação, um gesto redundante e cinematográfico, não com certeza os rapazes com patilhas, que olhavam nas palas pretas dos sobrolhos em sombra, nem os garotos que se deitavam sobre a areia, desmantelados pelo cansaço e pela tarde, as cinco ou seis da tarde. Depois, finalmente, apareceu o outro, vulgar e branco, com o mesmo fato de banho de malha sem elástico na cintura, abaixo do umbigo, de cabelo preto, pálido, sem ombros, nem tornozelos, nem patilhas, com um corpo liso e pálido do outro, já não tinham forças nem nunca as teriam. Os dois círculos — lembraste? — uniram-se, os alunos dos cursos industriais nocturnos e os dos colégios particulares, numa linha quase sem interrupções. Estariam a três metros da francesa de verde e do corpo liso do outro, deitados, de mãos presas e cabeças juntas na testa.

Já havia poças de sombra na areia e ainda da outra, de amarelo, sorria na cicatriz da boca.

(Do livro «Casa na praia»)



«Lutaram às risadas, os seis ou sete, mas resvalaram logo para a violência»

Os prémios Pulitzer-61 para Harper Lee e Ted Morel

«To kill a mockinghird», de Harper Lee, descendente de Robert H Lee, o célebre general da Guerra Civil, é o Prémio Pulitzer-61 de ficção Harper é uma sólida morena e o seu romance é a história de Alticus Finch e dos seus dois filhos, Scout e Jeem «To kill a mockinghird» «mockhingnird» é uma ave conhecida entre nós por «poliglota» ou «tordo dos remedos») fala-nos de preconceitos, da pobreza, da incompreensão e também da bondade. Alticus ofirma, em determinado passo do romance:

— Nunca compreendemos verdadeiramente uma pessoa até vermos as coisas do seu ponto de vista... Até nos metermos na sua pele e andarmos com ela.

O Prémio Pulitzer-61 de Teatro foi atribuído a «All the Way Home», de Ted Morel, uma peça inspirada na obra «A death in the family», do falecido dramaturgo James Agee, igualmente Prémio Pulitzer.

PROPRIEDADES

ANDARES

POR 260 CONTOS, de rendimento, junto ao Marquês de Pombal. Excelente aquisição, restam 2 andares.

POR 390 CONTOS c/ 3 casas assoalhadas, vago, junto á Av. da Liberdade. Negócio de ocasião.

Vende:

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

(Colham referências)
Praça da Alegria, 58-2.º
LISBOA
Telf. 32 22 28 — 36 68 12

EXCELENTE PRÉDIO — Vende-se por 1.400 contos, no melhor local da Amadora, construção moderna, c/ 12 inquil. s/lojas. Possui 4 casas assoalh. Rende 95 contos. VENDE: EMPRESA PREDIAL NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telef. 32228—366812.

MAGNÍFICO PRÉDIO — Vende-se por 900 contos, a Algés, isento de contribuição, c/ óptimos acabamentos. Possui 3 casas assoalhadas, cozinha, despensa, hall, e casa de banho. VENDE: EMPRESA PREDIAL NORTENHA, Praça da Alegria, 58-2.º — Telef. 32228 — 366812.

LOJA — De rendimento a dar 8% no melhor local da Amadora, construção moderna. Preço 120 contos, está alugada, óptima aplicação de capital. VENDE: EMPRESA PREDIAL NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telef. 366812 — 32228.

QUINTA EM LOURES — Com a área de 5 hectares, c/ olival e pinhal. Boa casa de habitação e anexo para alfaias, preço 310 contos. Excelente negócio.

Possuimos para venda, boas quintas nos arredores e terrenos para construção devidamente urbanizados, a preços muito acessiveis.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
(Colham referências)
Praça da Alegria, 58, 2.º — Lisboa
Telef. 3 22 28 — 36 68 12

PRÉDIO POR 850 C. a Benfica, revestido a marmorite, para render 58 c., só habitações. Ficha n.º 3 904. Trata e mostra CASA PORTUGAL de LEONÍDIO D. HENRIQUES, Av. Defensores de Chaves, 53, 1.º. Tel. 53960.

PRÉDIO POR 1.200 C. AO LUMIAR, isento, revestido a marmorite, rende 90 c., habitações c/ 3 c. assoalhadas. Ficha 3.248. Trata e mostra a CASA PORTUGAL de LEONÍDIO D. HENRIQUES, Av. Defensores de Chaves, 53-1.º, Tel. 53960.

CAPITAIS

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3 — Telef. 24446
LISBOA

DINHEIRO

Emprestamos s/ automóveis ao juro inferior ao da Lei. Regime de amortização facultativa, em prazos de 2 anos. Máximo sigilo. Transacções rápidas.

Sobre prédios, em Lisboa e arredores, em condições inigualáveis. Rapidez e toda a discrição. No vosso próprio interesse devem-nos consultar e colher referências.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58, 2.º — Telefone 366812

BRASÍLIA

NÃO COMPRE
TERRENOS
SEM CONSULTAR
A BRAPOR

Rua da Madalena, 80-4.º
Telef. 31529

Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria

Até 20 de Setembro, aceitam-se inscrições para o curso de enfermagem geral, para o qual são exigidas, como habilitações mínimas, o 2.º ano do liceu. As candidatas com o 5.º ano completo são dispensadas do exame de aptidão.

São concedidas bolsas de estudo constituidas por alimentação e alojamento gratuitos, ou subsídios mensais de 300$00 ou 500$00.

O curso é reservado ao sexo feminino.

Pedir informações mais detalhadas á secretaria da Escola, na Avenida 28 de Maio, lote 3.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

SRS. ARQUITECTOS E ENGENHEIROS:

FOTOCÓPIAS

E CÓPIAS DE DESENHO

Executamos em menos de uma hora
Rua da Palma, 159-1.º—Tel. 861956

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Credito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef. 767693/4/5

DINHEIRO

EMPRESTAMOS sobre automóveis e camiões, as melhores condições. Rapidez e sigilo. Uma consulta e terá a confirmação. R. Conceição da Glória, 66-A, Tel. 23031. (A' Av. da Liberdade).

DINHEIRO

A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias com garantia em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores prèviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

DOMINGO, 27 DE AGOSTO DE 1961

Excursão da C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transporte a

PENACOVA - CRUZ ALTA BUÇAÇO - LUSO

Preço — 3.ª classe 165$

compreendendo: comboios rápidos-autocarro — almoço de conta da organização na Pensão Avenida, em Penacova

HORÁRIO DA EXCURSÃO

COMBOIO

IDA — Lisboa (Santa Apolónia): 8-55, partida. Coimbra-B: 11-50, chegada.

AUTOCARRO

Coimbra-B: 12, partida. Penacova: 12-50, chegada; 14-45, partida. Cruz Alta: 15-25, chegada; 15-40, partida. Buçaco: 15-55, chegada; 16-35, partida. Luso: 16-50, chegada.

AUTOCARRO

VOLTA — Luso: 17-45, partida. Coimbra-cidade: 18-30, chegada.

COMBOIO

Coimbra: 20-05, partida. Coimbra-B: 20-09, chegada; 20-19, partida. Lisboa (Santa Apolónia): 23-15, chegada.

Bilhetes á venda a partir das 9 horas do dia 21 do corrente, nos seguintes locais: Estação de Lisboa (Rossio), Agência da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa nas: Avenida Praia da Victória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO LIMITADA.

CAMINHOS DE FERRO

Admissão de caldeireiros

A C. P. admite operários eventuais caldeireiros com prática de reparações navais, por período limitado.

Para mais esclarecimentos dirigir-se aos Serviços Centrais da Divisão de Material e Tracção, em Santa Apolónia ou ao Engenheiro Chefe das Oficinas do 3.º Grupo Oficinal, no Barreiro.

Os pedidos de admissão deverão ser entregues até 25 do corrente mês.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros aplicam reduções no transporte de mercadorias destinadas ás manifestações internacionais abaixo indicadas:

ALEMANHA

— Feira do Vestuário Masculino, em Colónia, de 26 a 28 de Agosto de 1961.

EXCLUSIVOS COELHO PINTO APRESENTAM A V. EX.as O MELHOR NEGÓCIO IMOBILIARIO DE MOMENTO

— Nunca ninguém lhe ofereceu uma coisa assim.
— Beneficie o futuro dos seus valorizando o seu capital.
— Com este descobrimento fabuloso tem possibilidade de fazer a sua casa num dos locais mais aprazíveis da Europa, por pouquíssimo dinheiro.

- **LOTES DE 400 M2**
- **48 PRESTAÇÕES DE 385$00**
- **COM 12 % DE ENTRADA: 2.520$00**
- **POR 21.000$00**
- **15 % DESCONTO A P. PAGAMENTO**

José Coelho Pinto

LISBOA: R. Castilho, 235, 3.º — Tels. 651589, 651609 e 651736
PORTO: Praça do Município, 287, 3.º — Telef. 34988
CASCAIS: R. Dr.º Iracy Doyle, 11, 1.º, Dto.— Telef. 082084
QUELUZ: R. Conde Almada Araujo, 70, 1.º, Dto.—Telef. 951216
ALMADA: Praça da Renovação, 10, 2.º, Esq.º

Se pretende adquirir um lote, envie para um dos nossos escritórios 2.520$00.

NOME .....

MORADA .....

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

AUTOMÓVEIS

ALUGUER:

- AV. MADRID, 16. Telef. 710511.
- AVENIDA JOÃO XXI, 8-B. Telef. 722160.
- AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A. Telef. 50060.

AUTOMÓVEIS ALUGO

ao mês e ao km. Av. Madrid. 16. Telefone 710511.

Automóveis de aluguer

SEM CONDUTOR

AGÊNCIA DA FINANCIADORA
Av. João XXI, 8-A — Tel. 722160

AUTOS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Rekord, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telefones 50060 e 51047 (Junto á antiga Feira Popular).

AUTOS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

SOAUTO

aluga, como novos, Taunus, 17-M. Neckares, NSU, 600. L.ª de St.ª Bárbara, 5-B, Tel. 734657.

«Na Azambuja, o Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento

VENDAS:

CARROS USADOS: Em estado de conservação e de mecanica impecáveis a preços módicos, vendem-se com facilidades de pagamento, das marcas WAUXHALL — «CRESTA» — CITROEN ID e CITROEN 2 CV. Tratar pelo Telefone 26350.

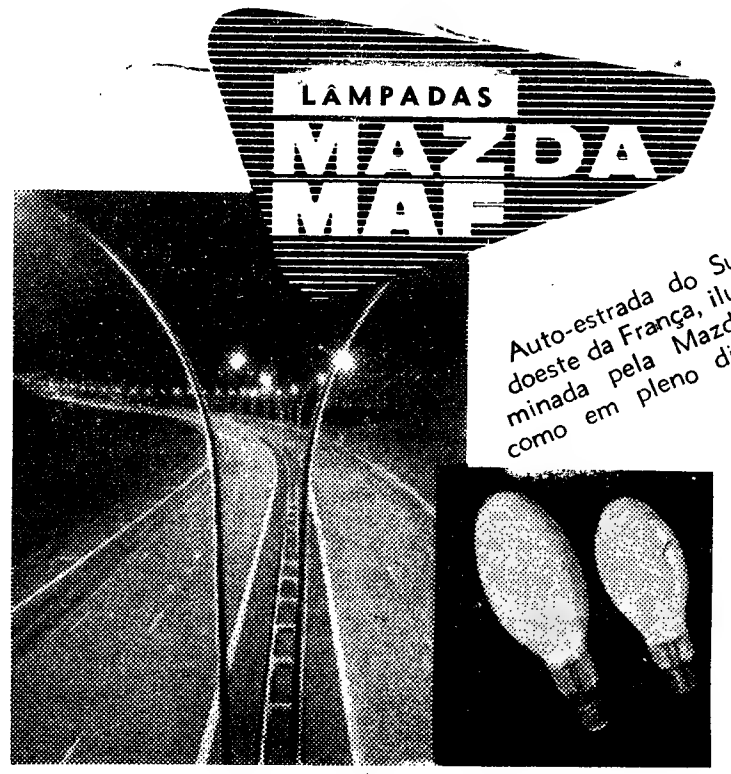
SKODA Octávia, 60; Dauphine, 60; Volkswagen, 59; Lloyd Alexander, 59; Fiat 600, 59 e 58; Fiat Millecento, 58; B. M. W. 600, 58; Opel Rekord, 57; D. K. W. 36, 57; Austin A-40, 51. Temos mais unidades. Fac. troca e pag.ª. Stand Campina — Rua D. Filipa de Vilhena, 8-D

COMPRAS:

AUTOMÓVEIS e furgonetas de quaisquer marcas, a pronto pagamento. Stand Campina, R. D. Filipa de Vilhena, 8-D e 8-E.

Compagnie des Lampes

PARIS

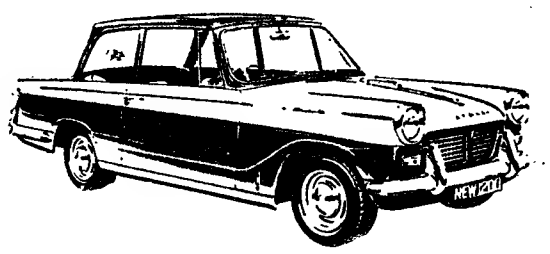


DELEGADOS

AGMEL - Agência Geral de Material Eléctrico, L.da

Rua dos Industriais, 4-1.º — LISBOA — Telef. 660692 - 660604 - 666082

AGORA POR ESC. 60.867$00



Preço	54.850$00
Art.º 251.º Fundo de Fomento de Exportação	5.114$50
Art.º 2.º Decreto 43770 R. G. Est.º	902$50
	60.867$00

o novo

TRIUMPH herald 1200

carro utilitário de grande luxo

Importadores:

AUTO-PUMA, LDA.
R. Castilho, 167-A
LISBOA

STOCK, LDA.
R. Santa Catarina, 1391
PORTO

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

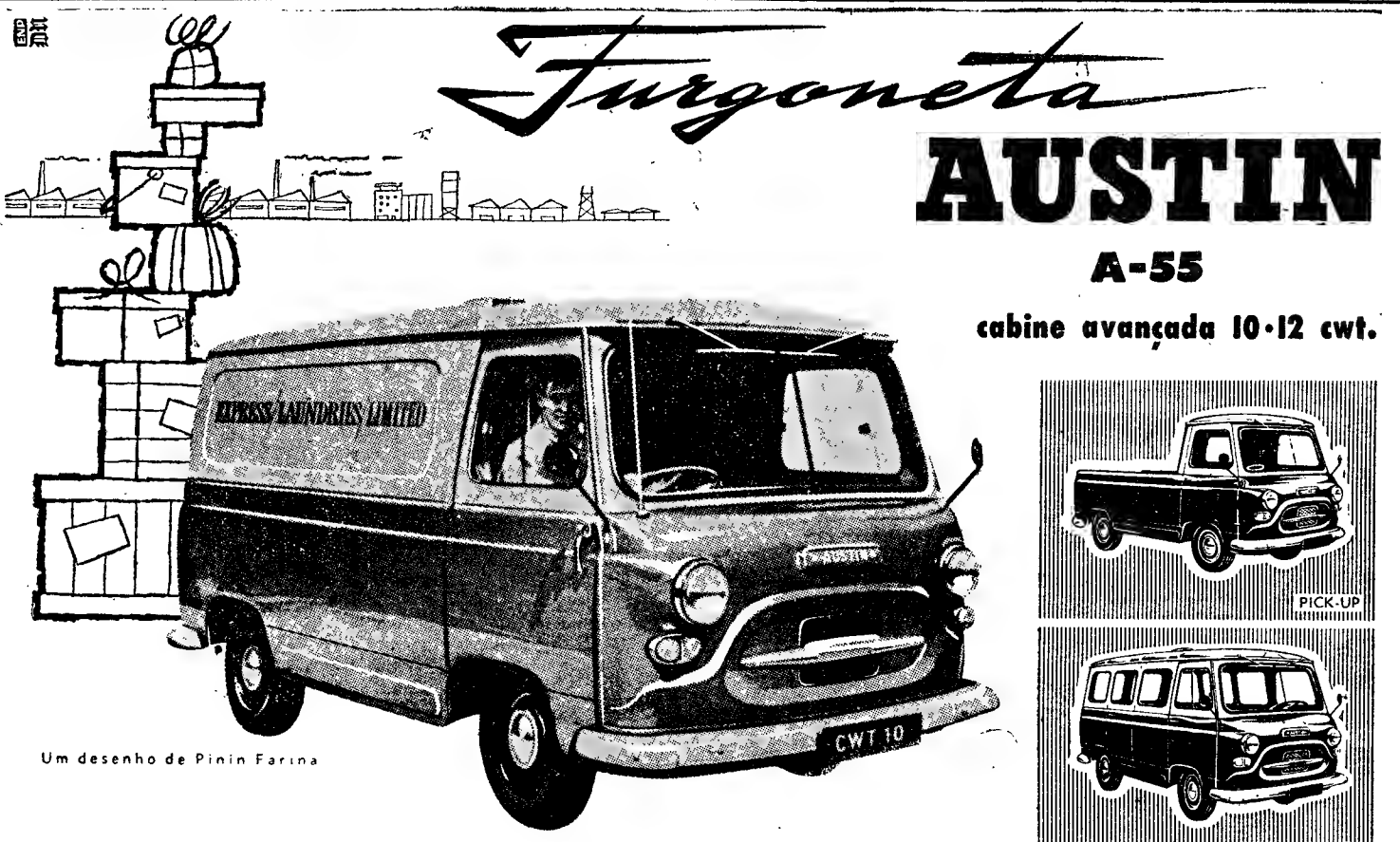
Esta venda começar-se-á a fazer às sextas-feiras na estação do Cais do Sodré.

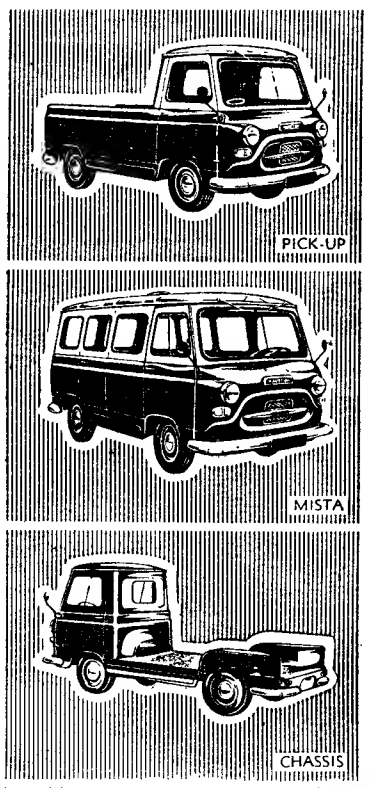
Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações

VEEDOL

O ÓLEO MAIS AFAMADO DO MUNDO

À venda nas principais Garagens, Oficinas e Stands.





Funcional · Elegante · Económica

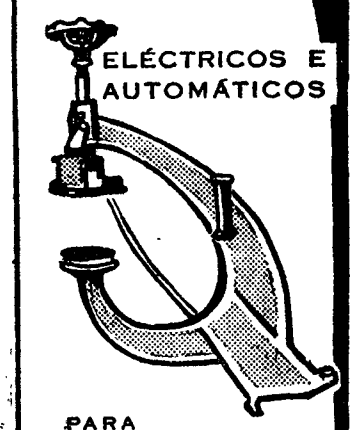
Capacidade: 4,5 m³ e cerca de 850 Kg. de carga
O VEÍCULO QUE LHE RESOLVERÁ O PROBLEMA DE TRANSPORTES

Também nas versões — Mista — Pick-up e Chassis

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA · PORTO · ÉVORA · SANTARÉM · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Durol

Vulcanizadores



PARA
CÂMARAS DE AR
E OUTROS ARTIGOS
DE BORRACHA

SUPORTE DE
VÁLVULAS
FERRAMENTAS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

A SEMANA DE PARIS

por FREDERICO MENDES

* *Fez agora dez anos que Louis Jouvet morreu.*

Conhecia-o muito vagamente de um filme visto há anos, de Marcel Carné se não me engano, mas vi-o agora de novo numa «réprise» no «Boul'mich» e num programa de televisão, «de homenagem». Afinal, cinema ainda.

O programa, bastante desinteressante e desinteressado, não fez mais que ligar bocados de filmes interpretados pelo actor, sem um estilo condutor, numa evocação desajeitada, fria e decepcionante.

Jean Louis Barrault escreveu um artigo sobre a recordação do mestre. «Jouvet era a «élite» do teatro, mas era também o actor do povo de Paris»

☆ ☆ ☆

A par das exposições, há uma actividade de informação por parte das galerias que se cifra, afinal, numa autêntica actividade editorial. Os simples catálogos são enriquecidos com uma documentação sobre os artistas expostos, estudos e reproduções, e passam a figurar como verdadeiras brochuras dignas de qualquer casa especializada em livros de arte.

E' claro que há aí um esforço publicitário, comercial, um esforço de chamar a atenção para vender. Mas nem por isso perde. E podemos, por exemplo, referir os catálogos da Galerie Maeght, editados sob o nome da revista de arte «Derrière le miroir», propriedade da galeria, e entre eles os dedicados a Miró, Chagall, Calder e Giacometti; os albuns da Galerie de France com magníficas reproduções e excelentes prefácios sobre Hartung, Campligli e Pignon; a Galerie Pierre Pomec, com um texto de Jean Paul Sartre sobre Laponjade; a Galerie Louise Leiris com plaquettes *sobre Picasso, Gris e Masson, etc.*

☆ ☆ ☆

* *O êxito do desenho humorístico não é novo. Mas o êxito do desenho humorístico* negro *é do pós-guerra, mais precisamente, dos ultimos cinco anos. O que será matéria nova de investigação psiquiátrica...*

Ao desenho burguês, conservador, simplista de Carau d'Ache e de Forain, sucede-se hoje a ferocidade e o terrorismo de costumes dos novos desenhadores humorísticos. Os ultimos a aparecer com talento e forte originalidade, como Topor e Ylipe, não falando já de Siné, glória estabelecida e aceite, de Bosc ou de Chaval, os mais representativos, enfim, todos eles militam num anarquismo *agressivo, e, surpreendentemente (ou talvez não), digeridos pelas massas.*

Os editores, sempre muito á espreita, viram que o humor em desenho, mesmo negro, *sim senhor, é* bom. *«O Código Penal», ilustrado por Siné foi um pequeno escandalo. Apareceram ultimamente livros de Bosc, Mose, Chaval, três, agora de Topor e de Ylipe, Jean-Jacques Pauvert, o editor mais «rafinée», lançou uma colecção especializada com os melhores «bonequistas» de Paris.*

Todos os desenhadores humorísticos deste plano mais intelectualizado (há os burgueses *do «Ici Paris», «France Dimanche», etc.), agitam-se mais ou menos num sentido anticonvencional, panfletário, e alguns com Tim e Jean Effel são autênticos repórteres políticos, fazem parte mesmo de jornais de partido.*

Aqui está um tipo de desenho onde o abstraccionismo não chegou.

☆ ☆ ☆

Um crítico de cinema, Morvan Lebesque, do «L'Express», fez o balanço do que viu nestes ultimos doze meses.

Doze meses de cinema todos os dias; 3, 4 e 5 filmes por dia, como um forçado da sala escura (iamos a escrever obscura). E, contas feitas, as conclusões sociológicas *do crítico de cinema são por esse lado um tanto amargas...*

«... num ano de cinema não encontrei a menor alusão a um só desses acontecimentos *que preocupam os meus contemporaneos»... «e quereis uma ultima prova? Encontrá-la-ei nisso a que chamam actualidades cinematográficas»... «mostram-nos a inauguração de uma auto-estrada, ou um «ballet» folclórico bretão, ou uma série em cores sobre «Mónaco, paraíso da felicidade conjugal»...*

☆ ☆ ☆

* *Gilles de Rais e a sua vida* proibida *foi objecto de um estudo que tem por título «Requiem pour Gilles»... e que vai aparecer simultaneamente em duas edições, uma da Julliard e outra do Clube dos Editores, a lançar ambas no começo da próxima estação.*

Diz-se que proporá uma nova visão do célebre cavaleiro, até aqui entendido como pactuante com o diabo ou como vítima de uma acção política de um grupo de que faria parte o duque da Bretanha. O autor do estudo, Georges Bordonove, falou, em anteestreia, do que sabe: «Era um alquimista» ele tinha uma concepção excepcional da vida. E' exacto que conheceu na sua existência «grandes momentos», espécies de êxtases se assim o quiserdes. E quis, á viva força, renovar esses momentos. Há, para o confirmar, o seu gosto pelo teatro. Tinha uma companhia de actores que ensaiava e fez representar em Orléans «O Mistério de Orléans».

Estará este linotipista a compôr um original de Aquilino?

ESCAPARATE

(De 15 a 22 de Agosto)

Título — «Um município pobre contra o poder económico».
Editora — Camara Municipal de Montalegre.
Numero de páginas — 150.
Preço — 20$00.

Título — «Tempo imediato».
Autor — Dordo Guimarães.
Género — Poemas.
Ed. do autor.
Numero de páginas — 62.
Preço — 25$00.

Título — «Monsanto—etnografia e linguagem».
Autor — Maria Leonor Carvalhão Buescu.
Género — Estudo.
Editora — Centro de Estudos Filológicos.
Numero de páginas — 400.
Preço — 150$00.

Título — «D. António Barroso — missionário, cientista e missiólogo».
Autor — Introdução e notas por António Brásio.
Género — Estudo.
Editora — Junta de Investigações do Ultramar.
Numero de páginas — 687.
Preço — 100$00.

Título — «Mater et magistra».
Autor — João XXIII.
Tradução — Mons. Avelino Gonçalves.
Género — Encíclica.
Editora — União Gráfica.
Numero de páginas — 83.
Preço — 7$50.

Título — «O deserto do amor».
Autor — François Mauriac.
Género — Romance.
Editora — Guimarães.
Numero de páginas — 198.
Preço — 15$00.

Título — «Matar ou morrer».
Autor — Jeremy York.
Género — Romance policial.
Editora — Romano Torres.
Numero de páginas — 202.
Preço — 12$50.

O QUE VAMOS LER

(Continuação da 17.ª página)

- «Cartas da prisão», de Thomas More (Aster).
- «Psiquiatria e catolicismo», de J. Vanderweldt e R. Odenwald (Aster).
- «Meditações sobre o Evangelho», de Bossuet (Aster).
- «Um psicólogo no campo de concentração», de Victor Frankl (Aster).
- «A caminho do espaço», de Karl Schutte (Aster).
- «História da Ciência», de Pierre Rousseau (Aster).
- «De «Profundis», de Oscar Wilde—edição integral (Portugália).
- «Ofício de viver», diário de Cesare Pavese (Portugália).
- «Ensaio sobre a obra de Trindade Coelho», de Rogério Fernandes (Portugália).
- «Perfil trasmontano de Trindade Coelho», de João Araujo Correia (Portugália).
- «Ensaios sobre musica», por Bela Bartok, Kabalevski e outros dos maiores compositores contemporaneos (Portugália).
- «Estudos sobre o Teatro», por Bertolt Brecht (Portugália).
- «Cartas intemporais do nosso tempo», por José Régio (Portugália).
- «Perspectiva da literatura inglesa contemporanea», por Luís de Sousa Rebelo (Portugália).
- «Luís de Camões», por George Le Gentil (Portugália).
- «A literatura americana e outros ensaios», por Cesare Pavese (Portugália).
- «O nacionalismo literário da geração de 90», de Augusto da Costa Dias (Portugália).
- «As polémicas de Camilo — I» (Textos completos de Camilo e de Alexandre da Conceição, na célebre polémica sobre o realismo). Introdução, notas e recolha de Alexandre Cabral (Portugália).
- «Introdução á pintura», por Bodkin (Portugália).
- «A' procura do elo que faltava», de Robert Broom (Portugália).
- «A história do verdadeiro jazz», de Hughes Panassié (Portugália).
- «Jornal de guerra na Russia», de Arthur Nisin («Diário de Notícias»).
- «Como vejo o Mundo», de Albert Einstein («Diário de Notícias»).
- «Angola do meu coração» (3.ª edição), de João Falcato («Diário de Notícias»).
- «Para uma filosofia do amor e da pessoa», de Maurice Nedoncelle (Livraria Morais).
- «Sermões escolhidos», de Newman (Livraria Morais).
- As moradas de Santa Teresa de Avila» (Livraria Morais).
- «Medicina e sociedade», de Miller Guerra (Livraria Morais).
- «O reino da estupidez», de Jorge de Sena (Livraria Morais).
- «Pessoa e bem comum», de Jacques Maritain (Livraria Morais).
- «Temas de poesia», de António Ramos Rosa (Livraria Morais).
- «Sócrates», de Manuel Antunes (Livraria Morais).
- «A personalidade neurótica do nosso tempo», de Karen Horney (Minotauro).
- «O teatro e o seu duplo», de A. Artaud (Minotauro).
- «Introdução ao existencialismo positivo», de N. Abbagnano (Minotauro).
- «Um mito moderno: os discos voadores», de C. G. Jung (Minotauro).

ANTOLOGIAS

- «As novelas de Camilo», selecção, introdução e notas de Alexandre Cabral (Portugália).
- «Antologia da Poesia Satírica Portuguesa», por José Gomes Ferreira e Carlos de Oliveira (Portugália).
- «Os dias do Senhor», antologia da literatura cristã organizada por João Benard da Costa (Livraria Morais).
- «Antologia da novíssima poesia portuguesa», 2.ª edição refundida, Maria Alberta Menéres e E. M. de Melo e Castro (Livraria Morais).
- «Surrealismo-abjeccionismo», colectanea de textos surrealistas portugueses realizada por Mário Cesariny de Vasconcelos (Minotauro).

HISTÓRIA

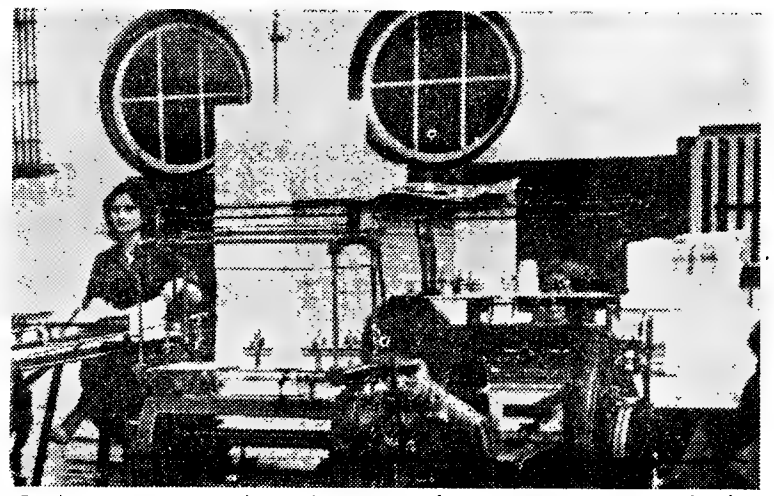
- «Napoleão e a Europa», de Eugénio Tarlé (Portugália).
- «A aurora da civilização europeia», de Gordon Childe (Portugália).
- «Talleyrand, diplomata da burguesia ascendente», de E. Tarlé (Portugália).
- «A epopeia das cruzadas», de René Grousset (Portugália).
- «Os elefantes de Aníbal», de Hans Baumann («Diário de Notícias»).
- «Tarquínio, o etrusco», de Carlo Maria Fran... cias»).

BIO

- «Mussolini»... (Aster).
- «Ana Paula... Ribas (Aste...
- «Wagner»... ter).
- «Manet», de... ter).
- «Teresa de... Walsh (Ast...
- «A vida de... Sadoul (Por...
- «A história... de Elsa Tri...
- «Cristóvão... Elliot Moris... cias»).
- «Memórias... edição), de... zero («Diári...

T

- «Heloisa e... Vailland (P...
- «A pele do... Santos Lima...
- «Mestre Ubu... tauro).
- «O fim dos... ta Monteiro...



Os livros são encadernados em máquinas recentes e rápidas

Esse

(Continuaç...

trata de mer... ou poemático... contendo um... das gestações... realista» (pert... que as conhec... ram luz aos... rados que and... cultura. Sem... pressuposto, d... da, e já agor... bém fazem pa... termos: PRE... NISTO, FASC...

Pedimos a... Fonseca uma... bre este assu... -nos estas lin...

Em resposta... Mário Cesarin... os termos «su... listo», element...

A. Baraho...

Moreira Rijo e as cintas

—Ele tem uma prosa extraordinariamente elegante. Todos os seus livros estão cintados.

—Agora, em vez de capas, quero atraentes e sugestivas cintas, entende?

S LER EM 1961-62

— Maria Franzero («Diário de Notícias»).

BIOGRAFIAS

- «Mussolini», de Georges Roux (Aster).
- «Ana Paula Pavlova», de Tomás Ribas (Aster).
- «Wagner», de A. Oberdofer (Aster).
- «Manet», de Henry Perruchot (Aster).
- «Teresa de Avila», de William Walsh (Aster).
- «A vida de Charlot», de Georges Sadoul (Portugália).
- «A história de Anton Tchekov», de Elsa Triolet (Portugália).
- «Cristóvão Colombo», de Samuel Elliot Morison («Diário de Notícias»).
- «Memórias de Pôncio Pilatos» (2.ª edição), de Carlo Maria Franzero («Diário de Notícias»).

TEATRO

- «Heloisa e Abelardo», de Roger Vailland (Portugália).
- «A pele do Diabo», de Manuel dos Santos Lima (Portugália).
- «Mestre Ubu», de A. Jarry (Minotauro).
- «O fim dos imortais», de H. Prista Monteiro (Minotauro).
- «Uma aventura sem importancia», de A. Salacrou (Minotauro).

ETNOGRAFIA E FOLCLORE

- «O senhor Sete», por Trindade Coelho (Portugália).

VIAGENS

- «O apelo dos abismos», de Norbert Chasteret (Portugália).
- «Na pista dos dinossáurios», por um grupo de cientistas (Portugália).
- «Agaguk», por Yves Thériault (Portugália).

HUMORISMO

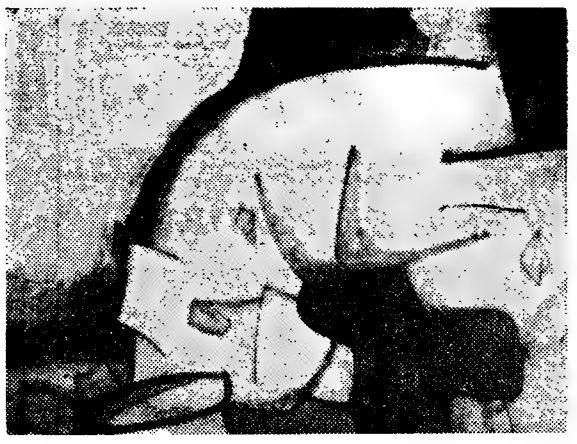
- «Escolhi o caviar», de Art Buchwald («Diário de Notícias»).
- «Uma prenda para o patrão», de Art Buchwald («Diário de Notícias»).

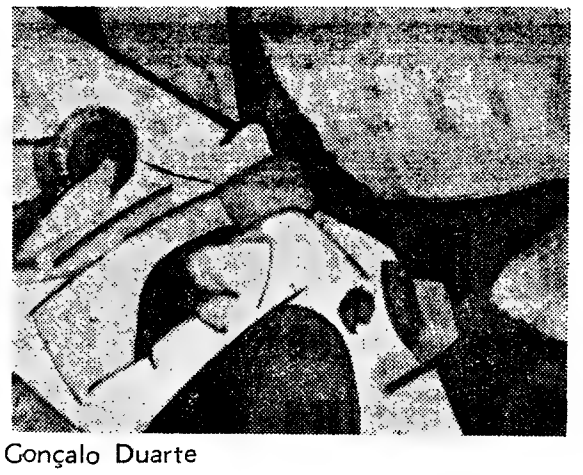
OBRAS EM FASCÍCULOS

- «Arte portuguesa», de Reinaldo dos Santos («Diário de Notícias»).
- «Antologia da juventude» (Minotauro).

FICÇÃO CIENTÍFICA

- «Nove amanhãs», de I. Asimov (Minotauro).
- «Nascido no espaço», de E. C. Tubb (Minotauro).



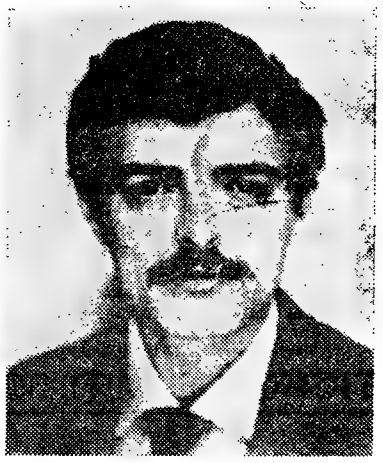


Desenhos de Gonçalo Duarte

A experiência parisiense de Gonçalo Duarte

(Continuação da 17.ª página)

R. — Cézanne foi o primeiro pintor que conheci, entre modernos e antigos. Depois conheci o cubismo, Picasso, e depois Amadeo de Sauza Cardozo. Os pintores que mais me impressionaram, e daí talvez me tenham mais influenciado, foram Picasso, Kandinsky, Klee e Max Ernst. De Max Ernst, por exemplo, não terei nenhum quadro



Gonçalo Duarte

directamente influenciado, mas fui influenciado pelo espírito, pelo fundo da sua pintura. Depois destes clássicos houve certos pintores abstractos da Escola de Paris que a certa altura me interessaram, como Meinessier, Estéve, Soulages, Bissière. Mas hoje sinto-me de facto desligado da expressão pessoal de qualquer deles. Estou numa fase mais de descoberta pessoal, através de mim próprio, do que através de outro.

P. — Estás integrado num grupo que já se chamou dos «7 pintores», depois dos «9 pintores», e agora «KWY». Vocês expõem colectivamente e publicam uma revista. Que há de comum entre vocês e entre ti e o grupo?

R. — Uma unica ligação entre nós e baseada numa completa independência individual. A pintura de cada um é completamente diferente, e não temos uma estética comum. O que nos une será pela maneira de «actuar», como pessoas, da verificação que não somos incompatíveis entre nós. Acima de tudo é uma união das nossas independências, e uma negação de orientação «especial», de uma unica doutrina estética. A determinada altura da nossa vida em Lisboa cada um de nós sentia-se terrivelmente isolado, conhecemo-nos, fomos aparecendo e naturalmente fizemos exposições em conjunto. Depois apareceram dois estrangeiros interessados em colaborar connosco, até porque eles próprios eram indivíduos isolados.

P. — Qual é o teu processo de trabalho, como é que organizas um quadro? Quando partes para um quadro tens um tema, um objecto, uma ideia definida? Ou só percebes o assunto quando o quadro está concluído, ou entendes mesmo que não há um objecto definido?

R. — Quando vou pintar tenho uma ideia geral do que vou fazer. A' medida que vou fazendo vou-o descobrindo, não parto do zero, mas também não parto de um esquema rigoroso. No final está o quadro. Para mim o pintor pensa em formas, logo, a ideia inicial é já em formas. As ideias do pintor são já formas.

P. — O que procuras com a tua pintura e o que queres, em suma, representar nos teus quadros?

R. — A pintura para mim é um instrumento de investigação, através da qual realizo uma sondagem da vida, do mundo e do cosmos. Uma forma de conhecimento do mundo, quanto ao mundo. Quanto a mim é uma tentativa de autocoincidência progressiva. Para além do mais, pinto porque isso me dá prazer.

P. — Estiveste na Alemanha dois anos, e estás em Paris pela segunda vez. Que importancia tem para ti esse facto de fazeres as tuas experiências fora de Lisboa?

R. — E' uma questão de informação mais directa e mais completa. Em Paris está-se a par do que se faz e do que se fez (o Louvre, etc.).

P. — Como encaras as condições de vida do pintor português?

R. — Há dois aspectos: pintor em Portugal e fora de Portugal. No primeiro caso e no estado actual não vejo nenhuma «chance», não há movimento de compra e venda, e ou se vai trabalhar para a publicidade e tem-se dinheiro para compara pintar, ou não se trabalha e nheiro. As condições parecem-me, tem-se tempo, mas não se tem dinheiro. As condições parecem-se, portanto, péssimas. As pessoas que têm dinheiro não se interessam por pintura. As pessoas que se interessam por pintura não têm dinheiro. Fora de Portugal as «chances» são as mesmas de qualquer pintor de outra nacionalidade, dependentes de sorte e de valor pessoal.

P. — Vês tendências importantes na pintura dos pintores portugueses?

R. — Há pintores que pintam, mas não há uma moderna pintura portuguesa. Há uma pintura francesa, uma espanhola, desde Goya, Picasso até Tapiés e Cuixart. Não vejo entre os portugueses uma «maneira», cada um pinta integrado no movimento universal da pintura. Não há «constantes» nos nossos quadros. Vejamos Nuno Gonçalves, flamengo, Pousão, impressionista italianizado, Amadeo de Souza Cardozo, da escola de Paris (aliás, um pintor extraordinário).

P. — Na pintura dos ultimos anos, o que tens visto de mais importante?

R. — Os que mais me interessam são os espanhois, Tapiés, Cuxart, Saura, Millares, os mais pujantes, os mais importantes pela força e originalidade. Em Paris não encontrei nenhum entre os novos mais importante, há uma certa nivelação, quase até uma uniformidade. Talvez Dubuffet. O unico alemão que me impressionou foi K. F. Brust, que conheci e que morreu há pouco. Era um grande pintor e um homem extraordinário.

P. — E para finalizar, projectos?

R. — Projectos? Continuar a trabalhar. Gostaria de fazer quadros grandes, mas nem sítio para o fazer, nem meios económicos. E' isto.

FREDERICO MENDES

PINTORES PORTUGUESES EM PARIS

Essas palavras são minhas! —protesta Mário Cesariny

(Continuação da 17.ª página)

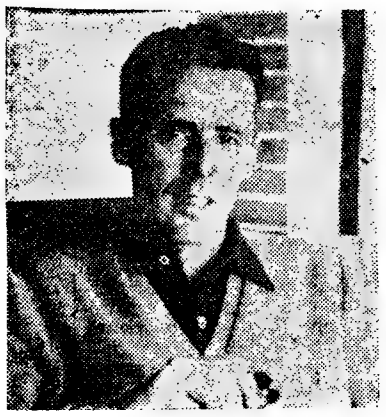
trata de meros vocábulos, poéticos ou poemáticos, mas de expressões contendo um juizo crítico rigoroso das gestações «neo-realista» e «surrealista» (pertenci a ambas) (é dizer que as conheço de ginjeira) que deram luz aos tais duzentos desesperados que andam pelo País a fingir cultura. Sem qualquer questão, ou pressuposto, de plágio, digo-lhe ainda, e já agora á cautela, que também fazem parte do meu escrito os termos: PRESENCISTO, COMUNISTO, FASCISTO e LIRISTO.

Pedimos a António Barahona da Fonseca uma nota explicativa sobre este assunto. O poeta enviou-nos estas linhas:

Em resposta ao esclarecimento de Mário Cesariny, que declara serem os termos «surrealisto» e «neo-realisto», elementos de um escrito seu inédito, venho comunicar que não sou obrigado a conhecer a obra deste poeta, na gaveta.

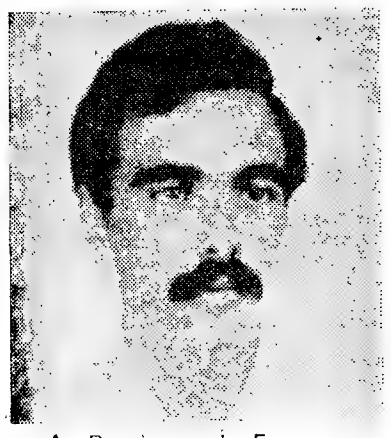
Quanto a tê-los retirado do Café Gelo — Rossio, 65 — não estou bem certo, mas vá lá...

Não querendo de maneira nenhuma reivindicar como meus os citados termos (propriedade inalienável do dito café e do dito poeta) aconselho-o a comunicar á Academia a inegável importancia, para a História da Literatura Portuguesa, do masculino das seguintes palavras: neo-realista, surrealista, presencista, comunista, fascista e lirista.



Mário Cesariny

Delfim da Costa



A Barahona da Fonseca

POEMA

Espaço contíguo, verme, não bizonte,
anjo de fogo, coisa, não impante,
lamber as árvores, os sopés do mundo,
colher os cardos pela noite vã

que aqui moramos, hoje, nos iguais
desígnios para o sono e para a morte.
Por quem cedemos nós, por quem esperamos?

É cobarde quem espere e quem suporte.

JOÃO RUI DE SOUSA

- *O poeta Elviro Rocha Gomes publicou em edição de sua iniciativa o poema épico «Hellen Keller». Da intenção exaltadora desta extraordinária figura humana não há nada que dizer. Da forma em que foi realizada cumpre apreciar a tenacidade versejadora com que o autor converteu em oitavas mais ou menos camonisantes um caso singular de experiência viva na nossa época. Mas porquê, em anacrónica construção poética uma narrativa que na prosa, apologética ou pedagógica, tem expressão muito mais adequada?*

...ma vez de capas, quero ...sugestivas cintas, enten-

—É um negócio muito mais rendoso!...

AS CAPAS DA SEMANA

DESPORTOS

Mais de 57 jogos de futebol englobados no "Dia de Angola"

No próximo domingo, nas áreas das várias associações de futebol do País, realizam-se para cima de 57 jogos, cuja receita se destina ás vítimas do terrorismo em Angola.

Para as jornadas integradas em tão simpática campanha futebolística — «Dia de Angola» — foi superiormente autorizada a isenção dos pagamentos do imposto unico e bem assim do serviço de policiamento.

Não ficará, portanto, onerada a organização dos vários encontros, cujo programa é o seguinte:

ANGRA DO HEROISMO — torneio entre clubes.

AVEIRO — Vista Alegre-Agueda (16 h.) e Beira-Mar-Oliveirense (17 e 45 h.).

Em Espinho: Cucujães-Arrifanense (16 h.) e Sporting de Espinho-Feirense (17 e 45). Em Lourosa: Lusitania-União de Lamas (17 h.) e em Ovar: Ovarense-Sanjoanense (17 h.).

BRAGA — Vitória de Guimarães-Sp. de Braga, ás 16 h., em Braga; em Viana do Castelo: Vianense-Gil Vicente (16 h.); em Famalicão: Famalicão-A. D. Fafe (16 h.).

EVORA — Lusitano-Juventude.

LEIRIA — Torneio relampago, no qual participam Atlético Marinhense, Caldas S. C., Ginásio de Alcobaça e Desportivo de Peniche.

LISBOA — No Estádio Nacional, ás 16 horas: desfile, alocução, primeiro jogo do torneio, provas de atletismo, segundo jogo do torneio, légua nacional e final do torneio relampago.

PORTALEGRE — Campomaiorense-«O Elvas» e Estrela-Portalegrense.

PORTO — Nas Antas: Salgueiros-Boavista (16 h.) e F. C. do Porto-Leixões (18 h.); no Campo do Leça: F. C. Foz-Penafita (16 h.) e Leça-Académico (18 h.); no campo de Paredes: Cete-Sobreirense (16 h.) e Paredes-Penafiel (18 h.); no campo de Gondomar: Gens-Sousense (16 h.) e Gondomar-S. Pedro da Cova (18 h.); no campo da Senhora da Hora: Padroense-Ramaldense (16 h.) e Senhora da Hora-Custoias (18 h.); no campo do Infesta: Progresso-Cruz (16 h.) e Infesta-Pedrouços (18 h.); no campo do Vilanovense: Candal-Canidelo (16 h.) e Vilanovense-Avintes (18 h.); no campo de Coimbrões: Coimbrões-Oliveirense do Douro (17 h.); no campo do Tirsense: Tirsense-Aves (17 h.); no campo do Varzim: Varzim-Rio Ave (17 h.); no campo do Freamunde: Freamunde-Vasco da Gama (17 h.); no campo do Amarante: Amarante-Lixa (17 h.); em S. Félix da Marinha: S. Felix-Serzedo (17 h.); Marco-Vila Meã (17 Felgueiras-Lousada (17 ho.); Valadares-Perozinho (17 h.); Sandinenses-Crestuma (17 h.).

SANTAREM — Alferrarede-Tramagal (16 h.), Coruchense-Benaventense (16 h.), Torres Novas-Entroncamento (16 h.) e «Os Leões»-Operária (16 h.).

SETUBAL — No campo dos Arcos, jogos em que tomam parte o F. C. Barreirense, Montijo, Cuf e Vitória.

VISEU — Académico - Lusitano, Resende-Sp. de Lamego, Tondela-Nendufe, Santa - combadense-Mortágua e Mangualde-Nelas.

Os jogos organizados pelas associações de Coimbra, Beja e Vila Real realizam-se, respectivamente, nos dias 10 e 17 de Setembro e em data a determinar.

As associações de Castelo Branco, Faro, Funchal, Guarda e Ponta Delgada não levarão a efeito quaisquer jogos, por já os terem realizado em datas anteriores.

ATLETA AMERICANA EM PORTUGAL

Descansando num hotel do Estoril, gozando o sol, o vento e a beleza sempre renovada da baía de Cascais, encontra-se entre nós Reba Monness, mulher prodigiosa de mil ofícios, que foi campeã de ping-pong dos Estados Unidos er. 1951, campeã estadual de ténis e uma das dez melhores atletas americanas apuradas em 1953 para os jogos olímpicos em Israel. Reba Monness é também pintora e jornalista e, por muito inacreditável que pareça, foi ainda estrela de hóquei em campo e cantora de fama, competindo em excentricidade e elegancia com Marlene Dietrich. Reba Monness deu-nos a honra da sua visita

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

O português Jorge Humberto continua a entusiasmar técnicos e críticos italianos

PARMA (Itália), 24 — Jorge Humberto, o português contratado a peso de ouro pelo Internazional para avançado-centro da sua linha de futebol, voltou a fazer ontem grande exibição, marcando três golos e correspondendo ao que dele se esperava.

Num jogo particular, com o Parma, acabou o Inter por ganhar por 7-0, com 2-0 ao intervalo. Note-se que o Inter se apresentou com uma linha relativamente fraca, em que alinharam elementos das suas «reservas» em numero elevado. Luís Suarez e Gerry Hitchens, que com o português constituem o nucleo de «estrelas» do clube, assistiram ao encontro no banco dos suplentes.

Por tudo isso o encontro foi, práticamente um «festival Jorge Humberto». Além dos três golos que marcou pertenceram-lhe os melhores momentos de futebol a que se assistiu. E os técnicos chegaram á conclusão de que não necessita, sequer, de ter a seu lado bons organizadores de esquemas para marcar os golos: sabe «cozinhá-los desde o partir do ovo» — segundo a frase de um jornalista italiano. Mais ainda: no primeiro tempo, foi o jovem português quem construiu a maior parte das jogadas, proporcionando os dois tentos que se marcaram, um por Delle Giovanna, aos 6 minutos, outro por Morbello, aos 8.

No segundo tempo colaborou no terceiro golo, marcado por Brigo, aos 60 minutos, e então abriu o «hat-trick», com tentos aos 63, 66 e 82 minutos. O ultimo golo foi obtido por Zaglio, na conversão de uma grande penalidade — por derrube de Jorge Humberto na grande área...

A equipa que o Inter ontem apresentou foi a seguinte: Bugatti; Caloi e Facchetti; Zaglio, Bicchierai e Della Giovanna; Mereghetti, Morbello, Jorge Humberto, Brigo e Petroni. — (A. N. I.).

O Peñarol em Espanha e com as atenções no Benfica...

MADRID, 24. — As páginas desportivas dos jornais madrilenos dedicam toda a sua atenção ao Torneio de Futebol Ramon de Carranza, que começa a disputar-se no sábado em Cádis, com a participação do Peñarol, de Montevideu, do River Plate, de Buenos Aires, do Atlético de Madrid e do Barcelona.

O diário «El Alcazar» publica na sua primeira página uma fotografia dos jogadores uruguaios fazendo exercícios físicos no relvado do Estádio Santiago de Bernabéu e diz que o Peñarol deve ser a melhor das equipas participantes no Torneio. — (A. N. I.).

Yustrich ainda pensa no F. C. Porto

RIO DE JANEIRO, 24. — O conhecido técnico brasileiro Yustrich, que acaba de deixar a orientação das equipas do Bangu, disse ao «Mundo Português» que não constituirá uma surpresa o seu provável regresso ao futebol português.

Yustrich deu a entender que, quando esteve recentemente na Europa, com o Bangu, os dirigentes do F. C. Porto teriam sondado nesse sentido o seu antigo técnico. — — (L.).

Um jogador angolano no Marinhense

LUANDA, 24. — Irá para a Metrópole e para o Marinhense o excelente futebolista do Sporting de Luanda, Garcia, que alinha no lugar de interior-esquerdo e cujas actuações a Imprensa local tem sublinhado com os mais rasgados elogios. — (L.).

Um jogo em Bolonha

BOLONHA, 24 — A equipa do Dínamo de Kiev empatou por 1-1 com o Bolonha, num desafio aqui realizado ontem á noite. — (F. P.).

A Académica em Tenerife

MADRID, 24 — A Associação Académica de Coimbra partiu de avião ontem á tarde com destino a Santa Cruz de Tenerife. A equipa portuguesa joga na quinta-feira com o Tenerife e na sexta com o Las Palmas, na ilha da Grande Canária. — (F. P.).

CONHEÇA A REGIÃO DOS 3 CASTELOS

«BELOS», TURISMO DE JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª LDA. oferece-lhes esta maravilhosa Excursão na Região dos 3 Castelos todos os Domingos a partir de 14 de Maio, e todos os Domingos e 4.-feiras a partir de 1 de Julho.

Visitando: Cabo Espichel, Castelo de Sesimbra, Sesimbra, Portinho da Arrábida, Setubal (Castelo), Palmela (Castelo) Azeitão, Cristo-Rei

PREÇO SÓ O TRANSPORTE ESC. 60$00

INCLUINDO ALMOÇO ESC. 100$00

Peça informações em Cacilhas na Estação da T. Setubalense — TELEF. 070188 ou em Setubal, Av. 5 de Outubro, 52 — TELEF. 23291

A produção e a venda dos vinhos comuns

(Continuação da página central)

pre já farto de suportar as espoliações de que é vítima, como neste caso do vinho. O publico deixou de beber vinho, diz-se. Mas não há a coragem de dizer as principais causas. Os interessados no comércio dos vinhos estão tão sugestionados que nem sequer se apercebem, nem querem aperceber, das principais razões dos seus clamores e queixas. Por outro lado, a entidade, ou entidades fiscalizadoras também fingem desconhecer o que se passa e receiam sempre complicações com a sua intromissão em casos a que chamam *delicados*... Não há como *não fazer ondas*, como é agora hábito dizer-se. Há casos em que se pode proceder sem receio, outros, porém, da mesma espécie, podem trazer aborrecimentos. E, então, o melhor é a indiferença, o desconhecimento, pois é a maneira cómoda de evitar complicações.

O que nos diz um produtor e retalhista de vinho

Um produtor de vinhos do Bombarral, que também tem casa de venda a retalho para o publico, há longos anos estabelecido no Bairro Alto, em Lisboa, pronunciou-se sobre a venda de vinho com a designação «especial».

— E' a favor ou contra o vinho com a designação de «especial»?

— Entendo que devia haver dois tipos de vinho tinto. O vinho que existia com a designação de «especial» sempre era melhor que o corrente. O vinho «especial» só se vende ao balcão a copo, aos chamados apreciadores do bom vinho. E' raríssimo vender-se a litro vinho «especial».

— Mas o vinho tem fixada a sua graduação de venda ao publico, que é de 12 graus, assim como o respectivo preço máximo de 4$00. Algo impede que ele tenha todo maior graduação alcoólica e as características que deve ter?

— O vinho que eu vendia a 5$00 o litro tinha 13° 1/2 e era bom.

— E o que tem actualmente com a designação de corrente a 3$80 o litro, não tem a graduação da lei?

— Tem. Mas, o bom apreciador de vinho bebe um «copito» e fica desconsolado...

— O sr. também bebe desse vinho em sua casa, tanto mais que é lavrador?

— Com franqueza, franquezinha, digo-lhe que não bebo nem em minha casa nem fora, desse vinho, mas sim do «especial».

— Então quer dizer que deixaram de beber vinho capaz os bons «bebedores» e apreciadores?

— Não surpreende nem admira que muitos tenham deixado de beber vinho...

— Nem mesmo do engarrafado?

— A maioria das pessoas farta-se de experimentar as marcas de vinhos comuns que ultimamente apareceram em garrafas, que dizem conter um litro, e nenhuma das marcas lhes agrada. Bebem uma vez e não voltam a bebê-lo. Esse vinho não tem fiscalização. Há várias fiscalizações, da Junta dos Vinhos, do Grémio e da Inspecção dos Produtos Agrícolas e Industriais que por vezes aparecem a examinar os vinhos. Fazem esse serviço sobre o balcão, em lugar de o fazerem em qualquer compartimento do estabelecimento. Eu cá não me importo, até gosto, pois vendo o vinho como o recebo.

Vendeu à Junta vinho a 4$70 o litro!

— Há então menos «bebedores» de vinho?

— Ora, muito menos! Uma grande parte deles passou a tomar gasosas e muitos já pedem capilés, o que era raríssimo vender-se. Quando, a princípio, as gasosas estavam incluidas no imposto, também se deixaram de vender. A cerveja também teve uma grande baixa, porque os apreciadores desta bebida passaram a beber das outras.

— Mas não lhe parece que o vinho comprado ao produtor a 2$40 e 2$50 dá uma margem muito boa de lucro para ser vendido a 4$00, que é o máximo do preço fixado por lei para venda ao publico?

— Não fiz ainda bem as contas, mas parece-me que sim. Eu, como produtor, já vendi este ano vinho á Junta a 4$70 e 4$30 cada litro.

— Em que mês?

— Em Fevereiro, tenho aqui os recibos. Tinto com 12°,1 a 4$30; branco, com 11°.1 a 4$70 e branco, com 11°.7, a 4$30.

— Quer dizer, vendeu-o por preço superior ao da tabela de venda ao publico?

— Tenho aqui os recibos.

— Mas a Junta dos Vinhos para defender o lavrador das garras do intermediário está a comprá-lo a 2$40.

— Isso é vinho bom e mau para depois o lotar. Sabe porque se compra o vinho barato? E' porque não tem havido exportação e a produção ser superior ao consumo.

— Com a compra de vinho ao produtor a 2$50, parece que não há razão para que ele seja inferiorizado a ponto de o publico não lhe pegar, visto o preço de 4$00 o litro dar uma margem grande de lucro E um vinho com 12 graus ou 11° 1/2 tem obrigação de ser bom, uma vez que as suas características não sofram alterações industriais. Não lhe parece?

— Talvez, sim... O vinho para o apreciador devia ter, pelo menos, 13° 1/2 de graduação.

Notícias de Goa

A contribuição militar para as vítimas do terrorismo

GOA, 24 — As forças armadas do Estado da India não quiseram deixar de estar presentes na grande campanha a favor das vítimas do terrorismo em Angola, promovida com tanto êxito pela Obra das Mães pela Educação Nacional. E assim os comandantes militar e naval, respectivamente, brigadeiro Martins Leitão e comodoro Viegas Ventura, estiveram no Palácio do Cabo, a fim de entregar á senhora de Vassalo e Silva as contribuições do Exército e da Marinha, a primeira num total de 74 437$70 e a segunda de 12 960$00.

Durante a breve cerimónia da entrega da contribuição das Forças Armadas, o brigadeiro Martins Leitão salientou, entre todas as unidades, as dádivas da Companhia de Caçadores n.º 1, de Goa, quase exclusivamente constituída por naturais do Estado da India, afirmando que fora dessa companhia que partira espontaneamente a iniciativa da campanha no meio militar.

A esposa do governador-geral agradeceu em breves e comovidas palavras.

Reabertura das aulas

Sob a presidência do governador Vassalo e Silva, realizou-se no ginásio do Liceu Afonso de Albuquerque a sessão solene que assinala a reabertura das aulas. Durante a cerimónia, o reitor, dr. Filipe Pinto, destacou o que nos ultimos anos se tem feito em todo o Estado da India na luta contra o analfabetismo. Dirigindo-se ao governador-geral, declarou: V. Ex.ª encetou a fase final da obra de Albuquerque: o aportuguesamento de Goa pela escola, pelo espírito, pela educação. A preocupação de V. Ex.ª já não são os casamentos, mas as crianças que ainda não têm a sua escola. Um dia há-de vir — não tarda muito — em que Goa, tal como a Suécia, não terá o seu analfabeto».

Em seguida, o prof. Alfredo Ruas deu a lição de sapiência e a sessão terminou com a distribuição de prémios pelos alunos e algumas palavras do governador Vassalo e Silva, que desejou aos finalistas uma carreira brilhante nas Universidades que passem a frequentar no Continente.

Prémios à Mocidade Portuguesa

No cine-teatro Metrópole, de Margão, foram solenemente distribuídos os prémios aos filiados da Mocidade Portuguesa vencedores das provas desportivas durante o ano de 1960-1961. Presidiu o governador Vassalo e Silva. Num discurso, o comissário provincial, tenente-coronel Marques de Andrade, falou sobre as actividades da organização no Estado da India, onde — disse — há cerca de 23 mil filiados, distribuídos por 143 centros primários e 50 escolares, sendo a cidade de Margão uma das de maior importancia.

No final foram distribuídos os seguintes galardões: Prémio Comodoro Gabriel António Prior, no valor de 3000$00; Prémio Comissariado Nacional; 2.º Concurso de Presépios da Campanha do Natal de 1960; LV Salão Provincial de Educação Estética; e Campeonatos Desportivos. — (H.).

A testemunha era um cão

por VINCENT STARRET

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

17

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Parkinson, empregado do velho Merton, foi mordido por um mastim enfurecido. Morreu pouco depois, com sintomas de envenenamento. Merton suspeita de que o pretendiam assassinar a ele próprio e evita a autópsia. Quentin, o secretário de Merton, é também atacado por um mastim, mas consegue escapar. As suspeitas de Quentin e do seu patrão recaem sobre Arthur, o filho mais velho de Merton. Kermit, o filho mais novo, que também suspeita de Arthur, propõe a Quentin servir de isca para o cão, que ele abaterá a tiro.

CAPÍTULO IV

Quentin sempre resolveu a ir ao futebol, na esperança de se distrair das graves preocupações que o dominavam. A' medida que ponderava o plano de Kermit, menos entusiasmado se sentia. Era, sem duvida, um plano de marca Kermit. Não punha em duvida que Kermit fosse um excelente atirador; mas até os melhores falham, e Quentin não precisava de forçar a sua imaginação para ter presente os olhos coruscantes do cão que saltara do escuro na noite da véspera.

Regressou a casa. Quando ia a passar pelo vestíbulo, o telefone tocou, mesmo junto ao seu cotovelo. Levantou o auscultador e disse: «Está?». Era Gordon Merton que pretendia falar com Margery.

O secretário fez uma careta e respondeu:

— Muito bem. Um momento se faz favor.

Subiu as escadas, e bateu á porta do quarto de Margery. Não obteve resposta, e tornou a bater.

Aparentemente, a sobrinha do velho Merton não

18

se encontrava no quarto. A porta estava ligeiramente entreaberta. Para se certificar de que Margery não se atirara para cima da cama e adormecera, Quentin espreitou pela fresta, sabendo antecipadamente, que por nada deste mundo a jovem quereria deixar de atender a chamada. Empurrou a porta um pouco mais e olhou. Não havia duvida: Margery não se encontrava no quarto.

Estava prestes a retirar-se quando o seu olhar, inconscientemente curioso, vislumbrou um livro semiescondido por debaixo do travesseiro da cama de Margery. Sorriu velhacamente. Que romance tendencioso ocultaria aquela menina moderna e revolucionária? Os seus gostos em literatura eram diametralmente opostos. Mas, a verdade é que ele e Margery eram dois excelentes amigos. Consciente da sua indiscreção, mas seguro de que Margery não se importaria entrou no quarto e pegou no livro.

Por momentos, julgou enganar-se. Não obstante o seu título, aquele livro deveria ser alguma novela extravagante. Folheou algumas páginas e, então, os olhos arregalaram-se-lhe de pasmo. Que diabo.. ?

Mas não havia que duvidar. O livro era um tratado de substancias tóxicas. Um manual de toxicologista, provàvelmente muito completo.

Sem caber em si de espanto, Quentin voltou a pôr o livro onde o tirara e desceu, detendo-se no caminho para perguntar á sr.ª Barnes se tinha visto Margery. A governanta não a vira e o secretário foi transmitir a desencorajadora informação a Gordon Merton, que continuava a aguardar pacientemente.

Em que diabo poderiam os venenos interessar Margery?, pensava ele. Um tardio complexo de culpa apossou-se dele. O facto é que não podia permitir-se a liberdade de pedir explicações a Margery. Mas tudo aquilo não deixava de ser muito estranho. E teve por breves instantes a visão de Margery sentada na cama á noite, imersa na leitura daquelas pouco atraentes páginas técnicas. Havia, com efeito, algo de incongruente em tudo aquilo.

19

Arthur e a mulher vieram jantar nessa noite, e ficaram até bastante tarde. Gordon e Margery jantaram num restaurante do centro, e ainda não tinham voltado quando o casal Arthur Merton se retirou. O velho Merton fora cedo para a cama, mas Kermit e Walter Quentin fizeram companhia ao filho mais velho da família. Deram-se por contentes quando este se levantou para se ir embora. Durante todo o serão, Arthur parecera cansado e enervado.

— Bem — disse já no limiar da porta, como se pressentisse a frieza dos dois homens e não quisesse dar-se por achado —, portem-se bem, rapazes. — E depois acrescentou casualmente: — Não temos visto o John nestes ultimos dias.

— Pois não — concordou Kermit. — Anda sempre ás voltas com os seus afazeres. — Esboçou um sorriso forçado e acrescentou: — Boa noite, Arthur, boa noite, Elisabeth.

— Boa noite — respondeu-lhe a cunhada.

Mas, momentos depois de terem fechado a porta da rua, gritos agudos de mulher despertaram a vizinhança.

Ao primeiro grito, Kermit e Walter Quentin ficaram imóveis, como que grudados ao chão. Os dois homens entreolharam-se com espanto. Um instante mais tarde, o ex-aviador escancarara a porta da rua e descia os degraus, seguido pelo secretário.

Ao longo do quarteirão, portas abriam-se e ás janelas começavam a assomar as cabeças dos curiosos. Em frente á sua própria casa, a sr.ª Arthur Merton estava ajoelhada ao lado do marido, que parecia querer levantar-se. Dava a impressão de ter caído. A mulher chorava histéricamente, repetindo de tempos a tempos, num tom horrorizado:

— Oh, o cão! O cão! Foi o cão!

Kermit e Quentin não tardaram a chegar, e logo o primeiro tomou conta da situação. O seu rosto, porém, não ocultava a sua perplexidade.

— Arthur foi mordido? — perguntou em voz autoritária.

Sua cunhada limitou-se a acenar com a cabeça, sem parar de gemer. Alguns vizinhos corriam na direcção do grupo. Kermit voltou-se:

20

— Ajudem o meu irmão — disse. — Vou chamar imediatamente o médico.

Atravessou a correr a rua. Nem sequer havia tempo para procurar um telefone.

Quentin e dois vizinhos ajudaram Arthur. Este entrou em casa, a coxear, e deixou-se cair sobre um divã. O seu rosto estava da cor da cal. Arthur Merton recordava-se da morte de Parkinson. Arrastado por uma esperança desesperada, o secretário pediu uma toalha e apertou-a com força em torno da perna ferida, um pouco acima da mordedura.

Levantara ligeiramente a calça de Arthur. Tudo quanto podia ver era a incisão, profunda, mas só uma incisão com uma unica mancha de sangue em torno.

Kermit e o médico chegaram a correr. O médico vinha semivestido, mas estava ao corrente do que se passara e viera preparado para a emergência. Arthur Merton estava agora deitado ao comprido sobre o divã. Tinha os olhos proeminentes e vidrados. Delirava em voz baixa.

O médico inclinou-se sobre ele e teve uma curiosa expressão.

— Este homem foi envenenado! — disse. — Ajudem-me a tirar-lhe o casaco. Depressa!

O médico rasgou a manga da camisa até ao ombro. Procurou qualquer coisa na maleta e, depois, ajoelhando-se, injectou um medicamento no braço do paciente.

— Não sei o que possa ser — disse, erguendo-se lentamente — mas é tudo quanto posso fazer de momento. Foi uma sorte que você me tivesse pedido para trazer um antídoto — acrescentou, virando-se para Kermit. — Já suspeitava de qualquer coisa neste género?

Não fora ele quem tratara de Parkinson. Kermit limitou-se a encolher os ombros.

— Eu não sabia o que poderia ser precisamente — respondeu.

— Mas o senhor declarou-me que seu irmão fora mordido por um cão — insistiu o médico.

— Justamente. E' óbvio, não acha?

21

— Hum... — fez o médico. — Gostaria de ver esse cão.

— Lá isso, também eu — retrucou Kermit. Voltou-se para a cunhada, mas ela não estava ainda restabelecida do choque. — Tu julgas que ocultamos qualquer coisa — continuou o aviador. — Não é o caso. Estamos tão ás escuras como tu.

Quentin, de pé, junto á janela, pensava no livro que descobrira no quarto de Margery. O pensamento que porfiava em lhe surgir, parecia-lhe absurdo, mas não era capaz de o expulsar para longe.

— Que veneno é? — perguntou Kermit.

Passos apressados soaram lá fora, e Gordon Merton e Margery penetraram apressadamente no quarto. O primeiro, após lançar um olhar horrorizado ao grupo correu para junto da cabeceira do pai. Um instante mais tarde, Margery seguiu-lhe o exemplo.

Por momentos, houve só o silêncio, apenas interrompido pelo soluçar da sr.ª Arthur Merton e pelo estertor do marido. Só então o médico respondeu á pergunta.

— Não sei — respondeu francamente. — Não faço a menor ideia do que possa ser... Mas é um veneno, não há qualquer duvida.

— Suponho que Arthur ainda não está fora de perigo! — continuou Kermit.

— Não, não está. Mas espero termos chegado a tempo.

(Continua)

SETÚBAL

Eng. Carlos Manitto Ferreira Torres

FALECEU

Berta de Brito Corrêa Ferreira Torres, Manuel Carlos Corrêa Manitto Torres, sua mulher e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 25, saindo da igreja de S. João, á Rua de Almeida Garrett, pelas 11 horas, para jazigo de família no cemitério de Nossa Senhora da Piedade, nesta cidade.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Tem PRISÃO DE VENTRE?

Beba AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral:

Conde Barão, 48

Telefone 664378

NA BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

CAMINHOS DE FERRO

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES

O preçário do transporte de pequenos volumes em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro, é o seguinte:

Até	5	Kg	3$50
»	10	Kg	7$00
»	15	Kg	10$50
»	20	Kg	14$00
»	30	Kg	20$00
»	40	Kg	26$00

Nas estações ou no Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Lisboa — Telefone 864181 — prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre a Tarifa de transporte de pequenos volumes em grande velocidade.

Lisboa, 11 de Agosto de 1961.

O «DIARIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor sr. Costa Pereira.

EXCURSÕES

PARTIDAS ASSEGURADAS

Triângulo Turístico

PORTALEGRE, MARVÃO, CASTELO DE VIDE

DIAS 26 E 27 DE AGOSTO

150$00 — 400$00

Por: Montemor-o-Novo, Evora, Vila Viçosa, Elvas, Campo Maior, Portalegre, Marvão, Castelo de Vide, Barragem do Belver, Abrantes, Castelo de Almourol e Benavente

DOURO e MINHO

DE 26 A 29 DE AGOSTO

300$00 — 900$00

Linda viagem de 4 dias, visitando toda a bela região do Minho e Douro

Por: Aveiro, Porto, Vila do Conde, Póvoa, Viana, Caminha, Monção, Ponte da Barca, Braga, Guimarães, Penha, etc., etc.

PENICHE E BALEAL

DOMINGO, 27 — PARTIDA ÀS 7 H.

70$00 — 130$00

Por: Vimeiro (banho), Areia Branca, Cabo Carvoeiro, S.ª dos Remédios, Obidos, Foz do Arelho, Caldas, etc.

MADRID

DE 27 A 31 DE AGOSTO

PASSAPORTE COLECTIVO

450$00 — 1.100$00

HOTÉIS DE 1.ª CATEGORIA

CLASSE TURÍSTICA 850$00

Visitando o Vale dos Caidos e o Mosteiro do Escorial

3 MARAVILHOSOS DIAS EM MADRID, COM UM CIRCUITO À CIDADE

Algarve e Andaluzia

DE 6 A 10 DE SETEMBRO

1.200$00 — 450$00

PASSAPORTE COLECTIVO

Visita a todo o Algarve, assistindo ás Festas de N.ª S.ª das Angustias, em Avamonte, Sevilha e Badajoz

LISBOA VAI AO SUL

DE 16 A 25 DE SETEMBRO

600$00 — 2.500$00

A mais completa e formidável viagem ao Sul do País

Completa visita, em verdadeira excursão, de todas as imensas belezas do Sul do País

10 Maravilhosos dias para recordar

SEVILHA - GRANADA CORDOBA - MADRID

DE 1 A 9 DE SETEMBRO

PASSAPORTE COLECTIVO

600$00 — 2.400$00

A MAIS COMPLETA VIAGEM A MADRID E SUL DE ESPANHA

Por: Aracena, Córdoba, Aranjuez, Vale dos Caídos, Escorial, Mérida, etc.

Visita aos ciganos d Sacromonte em Granada

Lisboa vai ao Norte

DE 2 A 11 DE SETEMBRO

600$00 — 2.500$00

Programa excepcional—10 dias maravilhosos — A excursão mais apetecida. Nunca se fez igual

Visitando, em verdadeira excursão (tudo com tempo para ver): Beiras, Trás-os-Montes e Alto Douro, Minho, Douro Litoral, Beira Litoral, por Abrantes, Castelo Branco, Barragem Marechal Carmona, Idanha-a-Velha, Medeim, Aldeia de Monsanto (a Aldeia mais portuguesa de Portugal), Penamacor, Meimoa, Peroviseu, Covilhã, Serra da Estrela (visita de tudo o que é de interesse turístico), Guarda, Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo, Freixo de Espada á Cinta, Mogadouro, Barragem do Picote, Miranda do Douro, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Vila Pouca de Aguiar, Pedras Salgadas, Vidago, Chaves, Barragens da Venda Nova, de Salamonde e de Caniçada, Braga (Bom Jesus e Sameiro), Monção, Valença, Viana do Castelo (Santa Luzia), Vila do Conde, Foz do Douro, Porto, Guimarães, Amarante, Vila Real, Lamego, Viseu, Termas de São Pedro do Sul, Vouzela, Tondela, Santa Comba Dão, Penacova, Luso e Buçaco, Curia, Coimbra, Figueira da Foz, Monte Real, Nazaré, etc.

Maiorca — Madrid — Valência — Barcelona

DE 20 A 30 DE SETEMBRO

1.100$00 — 3.600$00

Uma linda viagem com 3 circuitos em Madrid, Valência e Barcelona

Pirenéus — Lourdes

DE 21 A 30 DE SETEMBRO

900$00 — 3.400$00

Por: Burgos, S. Sebastian, Biarritz, Perpinhão, Costa Brava, Barcelona, Madrid, etc.

Completa visita às montanhas Pirenaicas

EXCURSÕES DURANTE A SEMANA

As 2.ªs-feira — A MAJESTOSA SERRA DE SINTRA

65$00 — 120$00 — Por: Palácio de Queluz, Lagoa Azul, Monserrate, Praia das Maçãs, Azenhas do Mar, etc.

As 3.as-feiras — MAFRA — ERICEIRA — SINTRA

70$00 — 130$00 — Por: Torres Vedras, Palácio da Pena, Cabo da Roca, Guincho, Boca do Inferno, Cascais, etc.

ÉVORA E VILA VIÇOSA

100$00 — 200$00 — Por: Montemor-o-Novo, Évora, Vila Viçosa, Borba, Estremoz, Arraiolos, Coruche, etc.

As 4.as-feiras — PENICHE E BALEAL

70$00 — 130$00 — Por: Vimeiro, Areia Branca, Cabo Carvoeiro, Senhora dos Remédios, Óbidos, Foz do Arelho, Caldas da Rainha, etc.

FÁTIMA (MISSA)

100$00 — 200$00 — Por: Santarém, Minde, Tomar, Castelo do Bode, Almourol, Abrantes, etc.

As 5.as-feiras — CASTELO DE ALMOUROL

90$00 — 120$00 — Por: Santarém, Olhos de Água, Lapas-Mouras, Almourol, Chamusca, Benavente, etc

SESIMBRA — ARRÁBIDA — FIGUEIRINHA

70$00 — 130$00 — Por: Almada, Cristo-Rei, Cabo Espichel, Sesimbra, Portinho, Setúbal, Palmela, Montijo, Alcochete, etc.

As 6.as-feiras — GRUTAS DE SANTO ANTÓNIO

95$00 — 140$00 — Por: Nazaré, Alcobaça, Porto de Mós, Minde, Grutas de Santo António, Serra dos Candeeiros, Santarém, etc.

MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES DETALHADAS NA

LUSANOVA AVENIDA JOÃO XXI, 9-A

Telefones 726116 e 726115

FILIAL NA BAIXA: LARGO MARTIM MONIZ, N.º 5

PAVILHÃO 2 — Telefone 86 21 94

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Relação de 520 obrigações de 3,5% emissão de 1946, desta Companhia, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização do 1.º semestre de 1961:

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

N.os	11 141	—	=	5
	11 158	—	=	5
	11 179 e	11 180	=	10
	11 232	—	=	5
	11 244 a	11 246	=	15
	11 250	—	=	5
	11 253 e	11 254	=	10
	11 267 e	11 268	=	10
	11 307 a	11 316	=	50
	11 338 e	11 339	=	10
	11 344 a	11 356	=	65
	11 411 a	11 414	=	20
	12 682	—	=	5

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

N.os	30 036 a	30 038	=	3
	30 175	—	=	1
	30 183 a	30 193	=	11
	30 496	—	=	1
	30 514 e	30 515	=	2
	30 540	—	=	1
	30 581 a	30 586	=	6
	30 622 e	30 623	=	2
	30 637 a	30 642	=	6
	30 703	—	=	1
	30 705 e	30 706	=	2
	30 761	—	=	1
	30 768 e	30 769	=	2
	30 773	—	=	1
	30 796 a	30 801	=	6
	30 902	—	=	1
	30 933 a	30 935	=	3
	30 946 a	30 948	=	3
	33 501	—	=	1
	33 581	—	=	1
	33 724 e	33 725	=	2
	33 727	—	=	1
	33 811 e	33 812	=	2
	33 833 a	33 837	=	5
	33 844 a	33 849	=	6
	33 855	—	=	1
	33 991	—	=	1
	33 993	—	=	1
	34 172	—	=	1
	34 196	—	=	1
	34 301 e	34 302	=	2
	34 372 a	34 383	=	12
	34 413	—	=	1
	34 421 a	34 423	=	3
	35 107 a	35 119	=	13
	35 121 a	35 123	=	3
	35 210 e	35 211	=	2
	35 213	—	=	1
	35 215	—	=	1
	35 240 a	35 244	=	5
	35 309 e	35 310	=	2
	35 319 e	35 320	=	2
	35 356	—	=	1
	35 429	—	=	1
	35 507 a	35 509	=	3
	35 554 a	35 563	=	10
	35 584 e	35 585	=	2
	35 619	—	=	1
	35 637	—	=	1
	35 695	—	=	1
	35 765 a	35 770	=	6
	35 811 a	35 813	=	3
	35 899	—	=	1
	35 923 a	35 925	=	3
	36 042	—	=	1
	36 054 a	36 058	=	5
	36 074	—	=	1
	36 231 a	36 235	=	5
	36 298 a	36 352	=	55
	36 382 a	36 384	=	3
	36 393 a	36 397	=	5
	36 443	—	=	1
	36 478	—	=	1
	36 844 a	36 848	=	5
	36 871	—	=	1
	36 903 a	36 905	=	3
	36 932 a	36 936	=	5
	36 949	—	=	1
	37 020	—	=	1
	37 755	—	=	1
	37 783	—	=	1
	42 366 a	42 368	=	3
	42 624 a	42 638	=	15
	42 901 a	42 903	=	3
	49 273 a	49 282	=	10
	49 284 a	49 290	=	7
	66 152	—	=	1
	110 638 a	110 649	=	12
	112 006	—	=	1
	112 457	—	=	1
	112 462	—	=	1
Total	.....			520

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

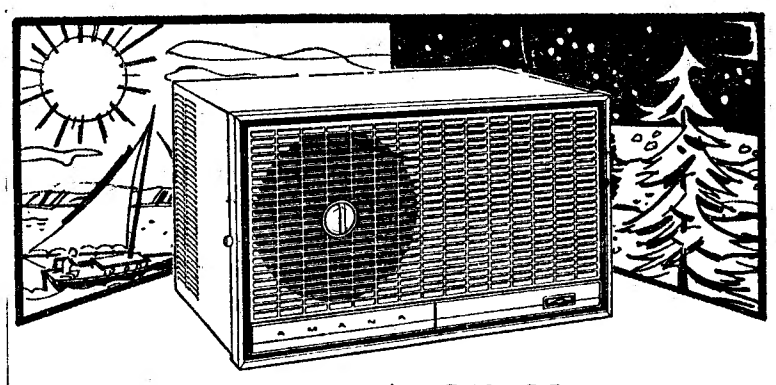
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS



ARREFECE NO VERÃO | AQUECE NO INVERNO

CONDICIONADOR DE AR **Amana**

TORNE O SEU PRÓPRIO CLIMA APRAZÍVEL NO VERÃO OU NO INVERNO. É MAIS BARATO E MAIS FÁCIL DO QUE PENSA

SILÊNCIO PERFEITO — GRANDE CAPACIDADE DE ARREFECIMENTO, até mesmo na quadra mais quente e nos dias de calor intenso.

BOMBA DE CALOR MUITO EFICIENTE — Regulando o aparelho para a posição de aquecimento, o AMANA «Year'Round» torna-se um eficaz aquecedor do ar. V. Ex.ª conseguirá com o AMANA o dobro do calor obtido com outro aparelho vulgar.

DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA — Os aparelhos vulgares de aquecimento por bomba de calor tendem a formar gelo. O AMANA «Year'Round» possui um descongelador automático.

O FILTRO PERMANENTE, desmontável, de fácil limpeza e substituição, filtra completamente o ar, eliminando poeiras e outras impurezas.

COMPLETAMENTE AUTOMÁTICO — Basta regular o aparelho. O funcionamento é inteiramente automático, de verão ou de inverno.

O «AMANA» É UM APARELHO DE FÁCIL MONTAGEM

Aquece, arrefece, filtra, desumidifica, desodoriza e renova o ar para um conforto ideal.

Refrigeração **POLAR** LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 r/c. F.

HAVAS

um bom vinho verde para um bom serviço...

para um serviço requintado, com vinhos escolhidos a acompanhar cada prato, o «maitre» recomenda-lhe

VINHOS VERDES DA GARRAFEIRA **MOURA BASTO**

e para um «hors d'œuvre» ou para o peixe, o magnífico

ADAMADO

Colheita especial

para os serviços populares, onde haja necessidade de um bom vinho verde, o «mestre» indica-lhe

CASAL DA DEVEZA

branco e tinto e agora o insuperável ROSÉ, em garrafas de litro a preços populares.

Em qualquer circunstância e para qualquer refeição, prefira os famosos vinhos das

CAVES MOURA BASTO — AMARANTE

sempre mais qualidade em qualquer tipo

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Relatava o «Diário de Lisboa, de 24 de Agosto de 1931 um curioso caso de selvajaria ocorrido entre dois «amigos» que viviam na mesma casa, e que, a certa altura depois de bem bebidos e de navalha em punho se agrediram mutuamente até á exaustão; conduzidos de camioneta para Lisboa, os médicos concluíram que nunca aparecera um caso que revelasse tais instintos de selvajaria, um deles tinha mais de 150 facadas, a maioria das quais no rosto. Dado o caso de se salvar, ficará completamente desfigurado, pois lhe faltam bocados do nariz e das orelhas. O seu «amigo» apresenta 40 a 50 facadas, também por todo o corpo, sendo a parte mais atingida o pescoço, Quando perderam os vapores do alcool declararam que tinham sido sempre e eram bons amigos, que só a perturbação da embriaguez provocara tão trágica situação.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s. — A's 17: A casa e o mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Defesa Nacional; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Musica de filmes; 20 e 30: Fala Portugal um programa de todos para todos os portugueses; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 45: Teatro das Comédias: «A Boneca de Paris», original de Ricardo Alberty; 22 e 20: Musica portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: O trompetista Harry James e sua orquestra; 23 e 15: Onde a terra se acaba e o mar começa, 23 e 45: Noticiário.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Sonata, op. 31 n.º 3, em mi bemol maior», de Beethoven; 20 e 20 «Tocata e fuga, em ré menor», de Bach; 20 e 40: Arias, pelo soprano Anita Cerquetti; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica e poesia; 21 e 50: Concerto, pelo duo de pianistas Noémia Sarmento de Brederode-Maria Helena Matos Silva; 22 e 15: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 45: Musica contemporanea; 0: Noticiário.

RADIO CLUBE — A's 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Programa da Associação Luís Braille; 17 e 45: Noticiário; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 20 e 30: Magazine de Sonarte; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Cançonetas, 22 e 30: Conjuntos; 23 e 45: Orquestra; 23 e 30: Fados e guitarradas, 23 e 45: Noticiário; 1 e 45 Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 32: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 35: Uma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30 Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Cançonetas; 23: Rua Larga; 23 e 30: Ritmos de baile, do Pinguim; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Novos discos; 18 e 20: Discos pedidos; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: Programa das nove; 21 e 30: Amadora em marcha! 22 e 30: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

HORAS

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 45, episódio da série «O Menino do Circo»; 20 e 10, «Onde a Ciência Começa», programa do dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 30, Canções pelo artista Ray Martino; realização de Oliveira Costa; 21: «Espanha, de Ida e Volta»; 21 e 15, Encontro com Michel Déon; 21 e 30, telejornal; 22 e 5, «Selecção Policial», coordenação de A. Varatojo (programa Mabor); 22 e 40, «Uma estrela e uma história»; 23 e 5, transmissão dos Estudios do Porto: «Fim de Semana», original de Correia Alves; interpretação de Alma Flora, Fernanda de Sousa, Carlos Duarte, Lily Neves, Lygia Teles e Baptista Fernandes; cenários de António Casimiro; realização de Nuno Fradique; 23 e 30, telejornal e ultimas notícias.

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

S. LUIZ — «O monte dos vendavais».
TIVOLI — «Um ladrão na alta roda».
S JORGE — «O homem só».
IMPÉRIO — «Paraíso proibido».
EDEN — «A cidade contra mim».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL — «O empregado».
ALVALADE — «O monte dos vendavais».
POLITEAMA—«Em busca do amanhã».
CONDES — «Bandeirantes em perigo».
ROMA — «Rochedos humanos».
AVIS — «As senhoras».
ROYAL — «125, Rua Montmartre».
COLISEU — «As armas e o homem».
OLIMPIA — «O revólver».
IDEAL — «Traidores infames».
SALÃO LISBOA — «Prenda de anos».
JARDIM CINEMA — «A seita do dragão vermelho».
ARCO-IRIS — «Rapto em Hamburgo».
CAPITOLIO — «O pirata vermelho».
ESPLANADA PORTUGALIA— «Carrascos do mar».
PROMOTORA — «No ultimo instante»
S. L. BENFICA — «O homem dos calções curtos».

PREIA-MAR

Dia 24 — 14 e 54 (4,15 m.).
Dia 25 — 3 e 24 (4,09 m.); 15 e 41 (4,37 m.).
Dia 26 — 4 e 8 (4,26 m.); 16 e 28 (4,2 e 53).

BAIXA-MAR

Dia 24 — 20 e 46 (0,82 m.).
Dia 25 — 9 e 3 (0,81 m.) 21 e 35 (0,63 m.).
Dia 26 — 9 e 50 (0,66 m.); 22 e 20 (0,52).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Lidia. Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. 760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D. (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira,** Av Duque de Ávila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** R. da Prata, 220 (21342) ✲ **Instituto Pasteur de Lisboa,** Rua Nova do Almada, 71 (30521).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (23631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia 514 (687949) ✲ **Linaida,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Salutar,** R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)
S. BENTO — Micael. R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Luiz de Magalhães, Ld.ª — R. de St Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix,** R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro 36 (866120).

Festas das Vindimas e os Jogos Florais da Curia

CURIA, 24 — Neste trecho de frondosa vegetação que circunda hoteis, piscinas e parque da Curia, vão realizar-se novamente, em 2 e 3 de Setembro, as Festas das Vindimas e os Jogos Florais.

As festas das vindimas que entretêem quem nelas participa e quem as observa têm estranho colorido e animação. São ao mesmo tempo, autêntica parada de elegancia feminina.

No dia 2 de Setembro, ás 15 horas, terá início o concurso de chapéus ornamentados, com prémios para as senhoras e para as crianças; ás 16 horas, começo das vindimas nas propriedades do Palace Hotel; ás 21 e 30, o «Grande Baile das Vindimas» sob a iluminação feérica da piscina, quase totalmente coberta.

Durante esta festa, efectuam-se os XVI Jogos Florais da Curia.. O publico votará, classificando três quadras do tema «Belezas da Curia» e três quadras do tema «Vindimas», de entre as vinte produções expostas e lidas, após a selecção feita pelo juri. O clube organizador recebeu exactamente 818 quadras.

Haverá ainda nessa noite dois grandes concursos de vestidos de algodão, com prémios para as senhoras e para as meninas, sendo a classificação também feita por votos do publico.

As festas prosseguirão no domingo, 3, com um chá na piscina acabando á noite com a «Festa de Encerramento», no Palace Hotel, durante o qual serão entregues os vinte diplomas aos concorrentes classificados nos Jogos Florais de 1961.

Nos concursos de chapéus, de vestidos de algodão e nos Jogos Florais serão disputadas 18 taças.

FOI PRESO em Mirandela um trabalhador que matara outro

BRAGANÇA, 24. — Em Mirandela, foi preso por um guarda da P. S. P., casualmente, Viriato Lopes, trabalhador rural, autor do crime de morte perpetrado em Salsas, no dia 8 de Julho ultimo. O Viriato Lopes matou num palheiro, á paulada, o seu vizinho e colega de trabalho João Maria Esteves, de 45 anos, casado, pai de 3 filhos. Ambos naturais e residentes em Delmões, concelho de Valpaços, andavam no trabalho das ceifas em Salsas, neste concelho

O criminoso fugira. Em Mirandela, o guarda Belmiro dos Inocentes Fonseca, cobrou suspeitas de um homem ás 5 horas da madrugada. Intimou-o a parar e ele fugiu. Perseguiu-o e capturou-o. Levado ao posto policial acabou confessar ser o autor do assassinio do seu colega de trabalho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	654$00	—
Cons. 3 % T. 10	694$50	694$00	695$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	826$00	825$00	826$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.998$00	2.002$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.130$00
Ext. 1.ª série car.	1.130$00	1.130$00	1.135$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.345$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.370$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	205$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	915$00
Gás Elect. 4 %	—	—	890$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	915$00
Gás Elect. 5 %	—	980$00	990$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	80$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	89$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	905$00	906$00	908$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	620$00	630$00
C. P. 1 1/2	990$00	988$00	995$00
Metropolitano	—	868$00	870$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	2.650$00	2.600$00	2.700$00
Ultramarino	—	1.235$00	1.250$00
Agricultura	56$00	55$00	57$00
Seguros			
Mundial	330$00	330$00	331$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	660$00	700$00
Ag. das Neves	—	—	250$00
Agric. Colonial	—	—	150$00
Açucar de Angola	—	960$00	990$00
Boror	—	150$00	185$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	1.200$00
Colonial do Buzi	—	92$00	95$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	800$00
Incomati	—	—	1.300$00
Moçambique	—	—	46$00
Zambézia	—	76$00	79$00
Diamantes	400$00	399$00	402$00
Lobito	—	311$00	320$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	560$00	—	565$00
Crédito Predial	—	55$00	56$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	440$00	430$00	440$00
Nacional Navegação ...	—	940$00	—
Colonial Navegação ...	—	710$00	—
Port. de Celulose	—	3.200$00	3.250$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.310$00
Port. de Tabacos	299$00	298$00	300$00
Tabacos de Portugal...	575$00	570$00	580$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	317$00	318$00
Aguas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	1.618$00	1.610$00	1.625$00
Gás e Electricidade ...	289$00	288$50	289$00
H. Alto Alentejo	158$50	158$50	159$00
H. E. Cávado	—	1.250$00	—
H. E. Zêzere	—	1.205$00	—
Nac. de Electricidade ..	1.260$00	1.260$00	1.265$00
União Eléctrica Port. ..	—	168$00	169$00
H. E. do Douro	1.190$00	1.185$00	—
H. E. Portuguesa	—	100$00	105$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$50	38$50
Alemanha	7$10	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$50	29$00
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$10	$11,5
Canadá	27$40	28$10
Congo Belga	$23	$29
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,8
França (N. Franco) ...	5$68	5$88
Holanda	7$85	8$15
Inglaterra	79$50	81$50
Itália	$04,6	$04,75
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$95	4$15
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$60	6$80
Ouro		
Inglaterra (Libra)	285$00	297$00
Portugal — Barra	34$10	35$10
Portugal — Barra fino	34$30	35$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas 75 000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 36608 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro 12-E — Telef 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira 53—Telef 20133—PPC—
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

O GRUPO INFANTIL de Dança Regional actua em Barcelona

BARCELONA, 23. — O Grupo Infantil de Dança Regional, que hoje actua em Barcelona com o subsidio do Ayuntamiento, alcançou grandes êxitos nas suas apresentações em Biarritz, Bayonne, Bordeus e Vichy.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Chiquinho»

por Baltazar Lopes, 2.ª edição

Colaborador na fundação da revista «Claridade», que tem sido a mais perdurável e irradiante afirmação da literatura ultramarina de língua portuguesa; filólogo e professor; poeta e novelista — Baltasar Lopes é uma das menos conhecidas e das mais admiráveis figuras da vida cultural do país no nosso tempo. Cabo Verde é o seu mundo — e ele próprio personifica Cabo Verde em algumas das mais relevantes expressões espirituais e humanas do arquipélago. Com Jorge Barbosa, um poeta que teria hoje projecção universal se escrevesse em alguma das línguas que a tornam possível; com Aurélio Gonçalves, uma das inteligências mais finas e civilizadas da cultura portuguesa moderna; com outros cavo-verdianos que fez representar há tempo numa «Antologia de Ficção» aqui apreciada — Baltasar Lopes é um dos grandes construtores desse pequeno mundo insuspeitadamente rico de cultura e de humanidade que há trinta anos vem a erguer-se nas dramáticas e ardentes «ilhas crioulas».

«Chiquinho» foi o seu primeiro romance. Mas logo foi gerado com tão densa substancia, significativa que para sempre ficou como obra magistral da literatura moderna em língua portuguesa. A 2.ª edição agora publicada em Lisboa, ressuscita em todo o seu perene lirismo e substancia humana a mensagem definitiva que este livro veio trazer ao alienado «espaço» da nossa cultura. No Brasil, por exemplo, teria Baltasar Lopes conquistado o êxito espectacular de um Lins do Rêgo ou de um Graciliano Ramos. Circunscrito no amargo ciclo das fatalidades nacionais, continuou *insular* na sua personalidade e na sua obra. E não, apenas, insular por permanecer escritor de Cabo Verde — porque essa será sempre a sua força inextinguível e ingénita — mas insular no sentido hispanico de «aislamiento». A sua grandeza é somente conhecida e reconhecida por um estreito escol, no arquipélago pátrio e em Portugal. A par das inclemências da terra amargurada, a solidão em estreito grupo a que têm sido condenados os grandes escritores de Cabo Verde é mais um drama de que só muitos raros medirão o alcance.

Em «Chiquinho», como nas poucas mais criações de que tem chegado até nós o conhecimento, acrescenta Baltasar Lopes ao localismo fiel de ambiente um classicismo de forma e de essência que constitui a melhor expressão da cultura na criação literária. No protagonista-narrador «a vida real e a vaga divagação sentimental de menino «creoulo» entrelaçando-se para gerar esse prodigioso painel movente de recordações, de instantes vividos sem dimensão no tempo comum, de figuras que perpassam como fantasmas de gente extinta mas ainda agitando-se, amando, sofrendo, entre a que continua a intérmina caminhada demarcada pelos nascimentos e as mortes. Também no emocionante estilo de composição literária de Baltasar Lopes o realismo da observação pessoal se infunde num diáfano e vaporoso «clima» de sensibilidade que é inconfundivelmente cabo-verdiano e ao mesmo tempo universal. Há no romance um constante e doce lirismo de menino, uma saudade suave que fui como a água dos luminosos ribeiros primaveris que foram amados na infancia — a «nostalgia do aboio» que está sempre presente na alma insular. E no entanto, uma verdade humana irrecusável, viva, flagrante, palpita neste livro que faz sentir e *viver* sentimentalmente em Cabo Verde os que nunca lá estiveram. E' que Baltasar Lopes condensa magistralmente a sua forma peculiar de experiência social que nunca quis deixar o arquipélago — a experiência ganha nesse «rodar de pau de almanjarra que é a vida» — com a atmosfera de uma alma de poeta que, mesmo sem fazer versos, está a sentí-los no real quotidiano. Assim se gera e desenrola nas páginas de «Chiquinho», o menino de Cabo Verde que tudo vê e conjuga entre a infancia e a adolescência, o «encanto penetrante que vem não se sabe donde» — o encanto poético e saudoso das recordações do tempo volvido sob a pena de um escritor que é um requintado civilizado na sua terra amodorrada em primitivismos.

O que permanece de tudo isso, porém, ao cabo de uma leitura estranhamente embaladora, é o sedimento inspirador da lamentação dolente do cavo-verdiano pelas crueldades da natureza, pelas injustiças dos homens, pelas amarguras da ausência no que emigra e no que fica, pela dor dos abandonados. A «resignação dos escravos da terra», ante a pretensa fatalidade que não se evita nem remedeia seriamente; a angustia do pobre que é como «cama de chão a quem todos passam por cima» — é a essência ais perene deste romance. Baltasar Lopes conquistou com ele o direito a ser contado entre os melhores escritores da língua portuguesa. Os portugueses que o lerem devem forjar com ele um mais consciente conceito de responsabilidade humana.

(Edição Prelo, distribuidores Livros Horizonte, Lisboa).

«A colher na boca»

por Herbert Helder

Adverte o autor que os poemas deste livro foram escritos entre Março de 1953 e Maio de 1960. Fica assim assinalada não só uma trajectória longa (o «tempo» da poesia é mais célere, talvez, que o das outras formas de criação artística — e por isso a poesia e os poetas «envelhecem», geralmente, mais depressa) como fica assinalado um sentido de escolha entre tudo o que o poeta foi criando nesses oito anos. A escolha foi certa, porque eliminou o que podia quebrar um dos maiores méritos da obra: a sua esplêndida unidade. Nela se desvaneceu a extensão da trajectória, pois que os poemas de «A colher na boca», desde a primeira á ultima página, conservam uma firmeza de timbre que permitiria imaginá-los como nascidos de um só e continuado rasgo. Herberto Helder consagra assim uma autenticidade de poeta que falta a muitos dos seus pares nesta época de abundantíssimos versos e escassa poesia — ou de muito artifício convencional sob aparências poéticas.

Duas características dominantes parecem avultar nesta arte lírica muito pessoal de Herberto Helder: uma eloquência formal de rasgado voo da imagem e da palavra e um instintivismo de raiz que lhe determina a essência do que exprime. Os versos têm um ímpeto de discurso atirado ao vento, lançado com fogosa inspiração transfiguradora. E é de um impulso que parece gerado na mais obscura febre interior, numa arremessada vitalidade que ascende das sombras á luz do contacto com o real, mas logo mergulha de novo em brumas insondáveis, que nasce a poesia expressa: «...Como um instinto, tu nasces da tristeza / e te arrebatas, nasces como os bichos / da matéria dos seus dias, ou os frutos / que vacilam no bojo das auroras / e em seu signo se embebem até que o tempo os faz violentos, sagrados / impalpáveis...».

Há uma constante ansia de beleza, de busca da beleza nas suas representações mais puras, ao longo destes longos versos de Herberto Helder. «O poema faz-se contra o tempo e a carne» — exclama o poeta. E, na verdade, quase se pressente, por vezes, a perplexidade do criador perante a sua involuntária criação, «inseguramente crescida». No dia em que Herberto Helder conseguisse vergar esse ímpeto espontaneo e ardente a uma disciplina que lhe desse maior harmonia sem comprometer a sua espontaneidade e o seu ardor arrebatado, nesse dia teria nascido um dos maiores poetas da nossa língua. Mas como conseguí-lo? De qualquer modo, é «A colher na boca» um dos mais interessantes e vibrantes livros de poesia que têm surgido em Portugal nos ultimos anos.

(Edições Atica, Lisboa).

FLASHES

● *A Bertrand vai publicar na colecção «Autores Universais» o belo e pungente romance de Françoise Sagan «Gosta de Brahms?», que a revista «Elle» considerou como a melhor obra da famosa escritora. Françoise Sagan, que tem sabido exteriorizar a geração do após-guerra devastada pela angustia da hora presente abandona em «Gosta de Brahms?» a ambientação amoralizante duma juventude frustrada, tema fundamental da sua obra, para aprofundar o estudo psicológico de uma mulher de trinta e nove anos, Paule, acomodada numa existência medíocre e que sofre silenciosamente a amargura da solidão. «Gosta de Brahms? obteve a unanimidade da crítica mundial que consagrou a obra logo após o seu aparecimento, rendendo-se á beleza literária e á construção deste seu novo romance.*

● *Na colecção «Autores Portugueses» da Bertrand serão publicados os seguintes volumes: «Mau Tempo no Canal», de Vitorino Nemésio, «A Palavra é Ouro», de Augusto Abelaira, «Os outros Filhos de Job», de Agustina Bessa Luís, e «O Carro de Feno», de Luís Forjaz Trigueiros.*

● *A colecção «Panoramas da História», dirigida por Robert Laffont, apresenta uma fórmula nova que concilia o gosto do publico pela imagem viva e pelo texto elucidativo, oferecendo-lhe perspectivas inéditas do ensaio histórico. Esta colecção que a Bertrand editará brevemente em volumes magnificamente encadernados, descreverá a história geral da humanidade através de um texto ricamente documentado e de uma iconografia baseada nas mais variadas fontes. O texto e a imagem, de igual importancia, concorrem para o equilíbrio do conjunto da obra Os primeiros volumes desta colecção intitulam-se «História da Europa e do Génio Europeu» e «Cem Mil Anos de Vida Quotidiana».*

● *Mickey Spillane, famoso autor de novelas policiárias, escreveu um novo e curioso volume, «The Deep» a publicar brevemente.*

● *«Main Stret», Babbitt» e «Arrowsmith» serão publicados em conjunto pela primeira vez em edição de luxo por Harcourt Brace. O volume receberá o nome de «Lewis at Zénith». «Main Strcet sairá brevemente em edição de Livros do Brasil.*

● *«Butterfield 8», famoso romance de John O'Hara atingiu uma venda total de 1 5000 000 volumes. «Livros do Brasil publicou recentemente «O Amigo Joey» de John O'Hara na «Colecção Miniatura».*

● *«Putnam's Sons» editaram um curioso volume onde agruparam as «Memórias de Casanova» ilustradas com gravuras do século XVIII.*

● *William L. Shirer, autor de «The Rise and Fall of the Third Reich», completou um novo livro dedicado ao mesmo assunto, mas para ambito juvenil. «The Rise and Fall of Adolf Hitler».*

● *A Editorial «Random House» vai publicar brevemente uma biografia de «Rembrant», da autoria de Gladys Schmidt.*

Registo

● *Na colecção Clássicos Portugueses — Trechos Escolhidos, publicada pela* Livraria Clássica Editora, *foi apresentado o volume «Cantigas de Escarnio e Maldizer dos Trovadores Galego-Portugueses», com prefácio, notas e glossário do professor F. Peixoto da Fonseca. A colectanea tem finalidades escolares mas constitui apreciável instrumento de cultura literária para todo o publico. O prefácio é um valioso ensaio de síntese, em que se presta a devida justiça á obra desbravadora de Carolina Michaelis de Vasconcelos, permitindo abranger num rápido relance interpretativo este capítulo original e vigoroso da antiga poesia portuguesa.*

● *A editorial* Prelo *tomou a iniciativa ousada de fazer traduzir para português o romance picaresco de Romain Rolland «Colas Breugnon», obra de imprevista verve humorística e rabelaisiana que não tem símile nos restantes livros do escritor e muito raros nas literaturas europeias. Da difícil faina se encarregou Jaime Brasil, que soube vencer com inteligência e cultura os muitos obstáculos desta tradução invulgar. Panorama da vida francesa no século XVI, no ambiente rural da Borgonha e com um timbre singular de humor, «Colas Breugnon» faz lembrar mais de perto os quadros flamengos de quermesse ou os romances picarescos espanhois ressuscitados pelo talento de um escritor civilizado. Jaime Brasil escreveu para prefaciar o volume uma biografia de Romain Rolland que põe em claro relevo a sua missão humanística «entre deux guerres» e situa a obra no conjunto da que o escritor legou como mensagem de fé criadora. É um belo livro, que honra os promotores da edição.*

● *Outra tradução notável agora apresentada é o empolgante e comovedor romance «Ganhando o meu pão», de Máximo Gorki, que a editorial* Estudios Cor *incluiu na Colecção Latitude, dirigida por Nataniel Costa. Traduziu o livro a escritora Patrícia Joyce, que lhe conservou o veemente sgnificado humano, a emoção dolorosa e a expressão de confiança no destino dos que labutam amargamente, quando os alenta a fé num resgate. Foi essa a inspiração de Gorki ao escrever este capítulo extraordinàriamente rico de sentido da sua autobiografia, continuando a evocação admirável de «A minha infancia».*

● *Pela* Editorial Minerva *foi publicado o romance «Luz de uma estrela», de Netta Muskett, narrativa passional num género imaginativo e fácil que conserva ainda muitos leitores e, sobretudo, muitas leitoras. De pobre estilo, mas muita fantasia sentimental, este livro não é dos que impõem exigências críticas e intelectuais a quem o ler.*

● *A* Livraria Editora Atlantida, *de Coimbra, incluiu na sua excelente Antologia do Conto Moderno uma selecção de narrativas de Pere Calders, escritor catalão contemporaneo que tem um lugar inconfundível na ficção europeia e ibero-americana. Pere Calders vive no México e tem conjugado magistralmente na sua obra as inspirações literárias dos dois mundos que o Atlantico separa. Poeta do absurdo quotidiano, comparável a Poe e a Kafka — assim o define Manuel de Seabra, conhecedor profundo da literatura catalã e tradutor deste volume, no prefácio penetrante e expressivo que lhe serve de abertura.*

● *Mais dois volumes para leitores juvenis foram recentemente publicados pela* Livraria Civilização Editora, *do Porto, que está a trabalhar nesse sector tão necessário com amplitude digna de registo: «Os gémeos das cavernas», de Lucy Fitch Perkins, que intenta uma curiosa e recreativa revivescência do homem primitivo no seu «habitat»; e «Com Darwin na América do Sul», narrativa de aventurosa e exótica viagem na primeira metade do século passado. A adolescência encontra nestes livros, além de recreio, instrutivas sugestões de fantasia e de realidade.*

● *De idêntica intenção, para jovens leitores, são os livros «A roda de ouro», de Léon Thoorens, baseado nas invasões de Gengis Khan, e «Pista de Fogo», de Matt Stuart, editados pela* Ulisseia *— o primeiro na colecção Marabu Junior e o segundo na série 3:C, do género «western». Com designios simultaneamente recreativos e divulgadores publicou a* Livraria Progresso Editora, *por seu turno, a «História do Imperador Carlos Magno e dos Doze Pares de França».*

● *Também a* Livraria Clássica Editora *teve o bom critério de apresentar nesta época de férias escolares uma série de edições para a juventude a que não faltará caloroso acolhimento. De Enid Blyton, a escritora que conquistou há muito um lugar de eleição entre os pequenos leitores, foram traduzidas e publicadas as aliciantes novelas «O mistério da feira de Rilloby» e «O mistério da mansão dos sinos». Quatro jovens aventureiros e um macaco vivem nestes livros de ligeira fantasia as mais empolgantes peripécias. Pela mesma editora, na Colecção Viagens, Aventuras e Epopeias, foi publicada a narrativa de Barry Wynne «O caixão vazio», que tem como maior mérito a enérgica revelação (e a condensação implícita) dos horrores da guerra. Na série de novelas de Albert Bonneau, tão apreciadas pelos rapazes, foi também incluida a narrativa «Catamount e a Rainha do ouro negro».*

● *A* Editora Arcádia *apresentou ultimamente três esplêndidas obras: o romance de Roger Martin du Gard «Vencer», em que o talento descritivo e a penetração psicológica-social do autor admirável de «Les Thibault» se representa em magníficas páginas; a novela de Vasco Pratolini «Tempo de Guerra», que o autor, em plena aura mundial, qualifica como documento e crónica da condição humana, num ritmo de aventura heroica; e o oportunissimo «Guia do auditor de musica», de Jean Chantavoine e Claude Rostand, que constitui excelente introdução a uma séria e bem informada cultura musical.*

VIRGÍNIA WOOLF e CLARICE LISPECTOR

—segundo Mourão-Ferreira

«...Mas semelhante simbiose de géneros é, por outro lado, testemunho da inquieta modernidade de Clarice Lispector. Como bem observou Jean Paulhan, a dissociação e contaminação das técnicas dos vários géneros caracterizam a poesia, o drama, o romance das ultimas décadas, a ponto de cada um se ver «invadido pelos segredos ou os processos das técnicas vizinhas — o poema pela prosa, o romance pelo lirismo, o drama pelo romance» («Les Fleurs de Tarbes ou La Terreur dans les Lettres», p. 30). Em tal invasão do romance pelo lirismo tem Clarice Lispector uma grande antecessora: Virgínia Woolf. Muito mais do que James Joyce (não obstante a epigrafe de Joyce na portada do volume), é a sombra de Virgínia Woolf — e particularmente da Virgínia Woolf de «The Waves» — que paira sobre o livro de Clarice Lispector. Duvido, aliás, que seja realmente possivel um profundo parentesco entre James Joyce e qualquer sensibilidade feminina: releiam-se, como exemplo típico, as palavras da própria Virgínia Woolf acerca do «Ulysses» em «A Writer's Diary» (na data de 16 de Agosto de 1922). Contudo, a própria sombra da autora do «Orlando» nem chega a ser presença tutelar: é mais um caso de afinidade que de directa influência. E outro caso de afinidade— este, sobretudo, no estrato vocabular — poderá porventura detectar-se em relação a Cecília Meireles. Valeria a pena, julgo eu, proceder ao confronto do léxico de uma e de outra: talvez no fim se verificasse, entre a gloriosa poetisa de «Vaga Musica» e a reveladora romancista de «Perto do Coração Selvagem», a existência de um comum vocabulário fundamental, de uma espécie de «português básico» para a expressão do inexpressável...».

(Do «Boletim Bibliográfico» de «Livros do Brasil»)